





767

VESTIGIOS

DA

LINGOA ARABICA EM PORTUGAL,

OU

LEXICON ETYMOLOGICO

DAS PALAVRAS, E NOMES PORTUGUEZES, QUE TEM ORIGEM ARABICA,

COMPOSTO POR ORDEM

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA,

POR

Fr. JOÃO DE SOUSA,

Socio da dita Academia, e Interprete de S. Magestade para a Lingua Arabica;

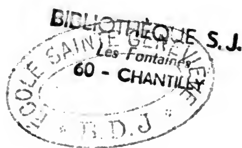
E AUGMENTADO E ANNOTADO

POR

Fr. JOZE DE SANTO-ANTONIO-MOURA,

Socio da predita Academia, Official da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, e Interprete Regio da referida Lingua.





LISBOA

NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA.

1830.

Com licença de SUA MAGESTADE.



ARTIGO

EXTRAHIDO DAS ACTAS

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS,

DA

SESSÃO DE 18 DE JANEIRO DE 1827.

DEtermina a Academia Real das Sciencias, que sejão reimpressos á sua custa, e debaixo do seu privilegio, os Vestigios da Lingua Arabica em Portugal, *que lhe forão apresentados pelo seu Socio Fr. João de Sousa, e augmentados e annotados nesta* 2.ª *edição pelo seu Socio Fr. José de Santo Antonio Moura. Secretaria da Academia em* 6 *de Maio de* 1830.

Manoel José Maria da Costa e Sá,
Vice-Secretario da Academia.

PROLOGO.

A Lingua Portugueza he principalmente composta das linguas, Latina, Grega, e Arabica, e destas se deduzem ainda muitas daquellas vozes, que Duarte Nunes de Leão reduz á Classe das Francezas, e Italianas. Os Romanos habitárão as Hespanhas por muito tempo, e desejando propagar a sua lingua, estabelecerão, que as estipulações, e mais contractos se fizessem na lingua Latina, e de outra fórma não tivessem validade: e supposto, que esta legislação fosse ultimamente revogada pela Constituição Leonica, e pela Jurisprudencia de Justiniano no § 1. *Institut. de Verbor. Obligationib.* sempre se conseguio a propagação da lingua Latina nas Provincias do Povo Romano, especialmente nas Hespanhas citerior, e ulterior, qual Portugal, onde se fallou o Latim puro, e esta lingua se conservou aqui por muito tempo, ainda depois de sacodido o jugo Romano.

Aos Romanos succederão os Godos, e sob o seu Imperio se fallou ainda nas Hespanhas a lingua Latina, posto que a mesma lingua fosse successivamente decrescendo segundo a ordem dos tempos. Chegando porém o Seculo VIII. as Hespanhas mudárão de face. Os Mohammetanos de Africa as conquistárão; e acabárão de corromper o antigo idioma Hespanhol: e desta corrupção nas-

* ceo

ceo a lingua que fallamos, e pelo decurso de tantos Seculos tem sido elevada á perfeição em que hoje está.

Conservamos pois muitas palavras Latinas, que recebemos dos Romanos, os quaes por tanto tempo nos derão Leis: muitas Gregas, que nos provierão já dos Póvos da Grecia, que antes dos Romanos residirão na Lusitania, e já dos mesmos Latinos, cuja lingua he filha natural, e legitima da Grega; e tambem ficámos conservando tantas palavras Arabicas, que dellas bem se póde compor hum arrazoado Lexicon, como já notou José Scaligero Escript. 228. ad Isaac Fontan: *Tot puræ Arabicæ voces in Hispan. reperiuntur, ut ex illis justum Lexicon confici possit.*

Por isso intentei fazer, como me fosse possivel, huma Collecção dellas. Primeiro, quiz restringir-me sómente ás que correm no vulgo, cuja significação todos entendem; porém depois á medida, que hia lendo algumas Chronicas antigas deste Reino fui observando, que ellas estavão semeadas de muitos termos desuzados, e que já hoje se não entendem (ainda que os seus Authores então as entendião pelo commercio familiar, que tinhão com os Mouros nacionaes) por este motivo me pareceo não seria fóra do proposito, nem menos util, antes a meu ver mais necessario colligi-los, explica-los, e reduzi-los á sua raiz, de sorte que qualquer podesse, sem correr o risco de lhes assignar noções exoticas, e derivações, as mais das vezes extravagantes, entender as suas significações proprias, e origem.

Pen-

Pensaráõ alguns que eu devia pretermittir palavras menos usadas; porém eu não lhes refiro as Etymologias para que se usem, mas para que se entendão os importantes Tractados dos Authores antigos da Torre do Tombo, e de alguns Cartorios, como o da Sé de Braga; o do Convento de Christo de Thomar, e o do Real Mosteiro de Alcobaça. Ajuntei ás Etymologias Arabicas algumas Hebraicas, e Persicas, e de outras Nações, porém pratiquei isto não compondo Lexicon daquellas linguas, mas só naquellas vozes, que podião parecer Arabicas, e que era necessario mostrar serem pertencentes a outra lingua, deduzindo a sua origem dessas linguas donde emanarão.

Porém, porque muitos hão de notar a origem Persica, que eu dou a certas palavras Portuguezas, ignorando o como ellas nos vierão daquella gente, que dista de nós mais de 1400 legoas, e não tendo havido maior commercio entre estas duas Nações, que no tempo do Senhor Rei Dom Manoel, que pelos seus Capitães chegou até á Corte do Sophi, o qual então era o celebre Xeque Ismael, cujas cartas na sua lingua ainda hoje se conservão na Torre do Tombo, sendo tão pouco o tempo desta correspondencia, que não era bastante para nos virem de lá tantos vocabulos; não será inutil dizer (o mais breve que poder, para evitar prolixidade, e fastio) porque via provavelmente os adquirimos: e para ficar mais claro o que se póde dizer sobre isto, deve saber-se, que esta conveniencia da lingua Persica com as da Eu-

ropa, he maior entre a Ingleza, Alemaã, que entre a nossa; porque se achão muitos termos vulgares, e communs entre huns, e outros, como se póde ver nos seguintes:

	Persicos.	*Inglezes.*	*Portuguezes.*
برادر	Brodar.	Brother.	Irmão.
دختر	Docthar.	Dougther.	Filha.
ماده	Madah.	Mayd.	Moça.
تندر	Tonder.	Thonder.	Trovão.
بد	Bad.	Bad.	Máo, cousa má.
بهتر	Bohter.	Botter.	Melhor.
بستر	Bostar.	Bolstar.	Traveceiro.
بند	Band.	Bond.	Banda, cinta.
در	Dar.	Door.	Porta.
استخ	Astach.	Astagg.	O Cabrito.
زوال	Zual.	A Coal.	O Carvão.
سكيل	Shakil.	Shakle.	O Grilhão.
لاده	Ladah.	A Lad.	O Menino.
كوب	Kub.	A Cuppe.	O Copo.
كاك	Cak.	A Cake.	Biscouto.
كرم	Garm.	A Warm.	O Calor.
كود	Gud.	Good.	Bom.
بربر	Barbar.	Barber.	O Barbeiro.
لب	Lab.	Lip.	Labio, beiço.

E outros muitos.

A

A razão desta conveniencia segundo Boxhornio, e outros vem, de que os mesmos póvos, que fizerão as suas irrupções para o Occidente, aos quaes chamamos Godos, Hunos, Vandalos, Suevos, e outros, forão os mesmos que as fizerão para o nascente; isto supposto, podemos dizer, que os termos Persicos, que se achão na lingua Portugueza, ou lhe vierão 1.° immediatamente da Persia por occasião do commercio, ou 2.° dos paizes em que ficarão reliquias dos antigos Godos, ou Sçytas, como são principalmente Alemanha, Paizes Baixos, e Inglaterra, ou 3.° dos Livros Facultativos.

Alguns me precedêrão neste trabalho, como Duarte Nunes de Leão, que no anno de 1606 deo á luz hum livrinho com o titulo, *Origem da lingua Portugueza*, agora novamente reimpresso em 1781 á custa do Livreiro Roland. He sem duvida o melhor Etymologista que temos. Mas com tudo manifestamente confundio muitos vocabulos como se evidencia do cap. 16. pois nesse lugar das palavras nativas Portuguezas se achão muitas pertencentes a outras linguas, especialmente á Arabica, como *Açotea*, *Alardo*, *Alarido*, *Alçada*, *Alcatea*, *Alcaçus*, e outros.

A este seguio exactamente Manoel de Faria, e Sousa na sua Europa Portugueza Tom. III. Part. IV. cap. 10. sem accrescentar, nem corrigir, mas só diminuindo, pois tendo Duarte Nunes contado 207 nomes Arabicos, Faria só conta 106 sem rasão alguma.

De-

Depois deste, veio Dom Raphael Bluteau, que deo á luz no anno de 1712 o seu copioso Diccionario da lingua Portugueza, na qual foi sem duvida versadissimo; porém, ou porque ignorava a lingua Arabica, ou porque seguio Authores menos instruidos nella, tem pouca escolha na deducção dos seus vocabulos, como se póde ver nas palavras, *Almotacel*, *Alfaquequé*, *Almogaures*, *Axorcas*, *Morabitinos*, *Oxalá*, *Papagaio*, *Salema*, e outras que não repito aqui por não ser extenso. Servi-me deste Author por achar nelle muitos nomes, que outros não trazem.

Ultimamente não me demoro allegando muitas rasões para mostrar a utilidade desta pequena Obra que offereço ao público. Todos sabem, que não se póde saber huma lingua ignorando-se a propriedade dos vocabulos, nem esta se alcança sem o estudo Etymologico. Assim para a boa intelligencia da lingua Portugueza, está claro, que he necessaria huma semelhante applicação; e desta necessidade póde cada hum colligir quanto ella póde ser util. Isto dito em summa, não he tão persuasivel, como quando se discorre por cada huma das faculdades necessarias, ou proveitosas á vida humana, em que se encontrão mil obstaculos, por falta de conhecimento das linguas originaes, e então he que nos convencemos da precisão destes estudos.

Quanto não tenho eu principiando pela Theologia até á ultima divisão das Artes, com que provar o que acabo de dizer? Porém o Prologo se-

seria tres, quatro, e mais vezes maior que a mesma Obra, se entrasse n'huma tal individuação. Escusado seria repetir isto a Vossio, a Escalligero, e a huma infinidade de homens eruditos, que trabalhárão em Obras semelhantes; porque conhecião muito bem a importancia destas investigações, mas nem todos são Vossios.

Terei summo prazer, de que mereça attenção este meu trabalho aos Philologos Portuguezes, não só porque nos he proprio este affecto quando nos approvão o que fazemos, mas principalmente porque estou certo, que emprehendendo elles aperfeiçoar esta pequena Obra, ella ha de sahir algum dia mais augmentada, mais correcta, e bem digesta; e por isso mais util a todos, que he o que devemos respeitar, e eu respeitei sem duvida quando intentei da-la á luz, persuadido tambem, e rogado por algumas pessoas, que amão, e cultivão estes estudos.

Não peço que me encubrão os defeitos que acharem; porque sei he inutil, e injusto roga-lo a homens entendidos, que pelo amor da verdade não devem deixar correr como acerto o que he erro, ainda nestas cousas, que não são dogmas de Fé, e rogo cuide cada hum de emendar as faltas que achar, de sorte, que nos aproveitemos todos das suas advertencias.

الحمد لله دايما

O louvor seja dado sempre a Deos.

EX-

EXPLICAÇÃO

Sobre o artigo Arabico *Al* nas palavras Portuguezas.

O Artigo *al* he huma particula inseparavel, isto he, nunca se acha só na Oração, mas sempre prefixa a algum nome substantivo, ou adjectivo; e serve para todos os generos, numeros, e casos. Elle faz que o nome indeterminavel fique restricto, assim como quando dizemos, Alexandre, entendemos o Grande, e dizendo o Poeta, entendemos a Camões: onde o artigo determina no primeiro exemplo ao adjectivo grande, e no segundo ao nome appellativo, e indeterminado Poeta; porém não he isto tão rigorosamente seguido, que algumas vezes se não ache o artigo sem esta força, assim como succede no Portuguez, Francez, e mais linguas.

O mesmo artigo *al*, entre nós, isto he, na lingua Portugueza, he hum signal no principio das vozes para distinguir-mos as que são Arabicas: porém a mesma união do artigo *al* com o nome, ficou como nome incomplexo, ou indeterminado, assim como *Almocadem*, *Almofada*, aos quaes nós lhe ajuntamos outro novo artigo, *ó*, ou *a*, quando os queremos determinar, e dizemos o *Almocadem*, a *Almofada*, considerando o artigo *al* como parte integrante da voz que compõem.

Nas

Nas palavras Portuguezas Arabicas, acha-se algumas vezes escripto sem o *L*; porém deve-se sempre entender, ainda que se não escreva, como se vê nos nomes *Adail*, *Arrabil*, e outros muitos, que devião escrever-se *Aldail*, *Alrabil*: com tudo, os Arabes ainda que assim escrevem, o pronuncião desta maneira, *Addail*, *Arrabil*.

A rasão he, porque elles dividem o seu alfabeto em differentes especies de letras, e entre estas, huma de letras Solares, e Lunares.

As primeiras são aquellas, que precedendolhes o artigo *al* convertem o *l* do artigo n'huma letra semelhante á que se segue assim como, *Addail*, *Addibo*, *Addufe*, *Assacal*; onde claramente vemos, que o *l* do artigo se converteo em *d*, e *s* semelhante á letra que se segue, o que fica bem entendido com o exemplo da lingua Latina nas suas preposições *ad*, *in*, e outras, nas palavras aggravo, e appellação, illicito, immutavel, nas quaes o *d* da preposição *ad* se mudou em *g*, e *p*, e o *n* da preposição *in* em *l*, e *m*, por se lhe seguir letras que farião a pronuncia menos suave, do que não se mudando. E pela mesma rasão de Euphonia, he que os Arabes identificão a pronuncia do *l* com a da letra seguinte.

Não succede o mesmo nas letras Lunares, nas quaes o *l* do artigo senão muda, e tem toda a força, assim como, *Almofada*, *Almofaça*, *Almanjarra*, e outros. Do que temos dito se vê, porque rasão muitas palavras ainda hoje se pronuncião com o artigo, ou sem elle, como acelga, ou celga;

ga ; Azarcão , ou Zarcão , que se poderáõ segundo a Etymologia escrever com letras dobradas , assim como , *Azzeite* , *Azzougue* , *Assude*.

Huma das cousas mais necessarias para quem indaga Etymologias, he reparar nas letras, que se augmentárão , diminuirão , ou se trocárão ; porque pela Orthographia , he facil podermos descobrir a origem das palavras. Esta mudança tem muitas vezes suas regras constantes, segundo o genio da lingua, e sua Analogia : outras vezes porém não seguem regra alguma. Eu procurando as origens das palavras Portuguezas, que os Arabes nos deixarão , observei , que alguma regularidade se acha na mudança das letras , e substituição das nossas pelas que lhes são proprias , e que nós não temos , o que se póde ver pelos exemplos seguintes, que ponho para diminuir o trabalho ao Leitor , e persuadir a alguns que não vendo mais que hum exemplo, me poderião dizer aquelle tetrasticho vulgar.

Alfana vient d'Equus sans doute ,
Mais il faut avouer aussi.,
Qu'en venant de la jusqu-ici ,
Il a bien changé sur la route.

Ao mesmo tempo , que dando-se muitos exemplos de huma corrupção semelhante, não nos pódem ridicularizar desta sorte.

As seguintes quatro letras Arabicas ح خ ع ق são as mais difficultosas de pronunciar, as quaes

por

por não termos no nosso Alfabeto letras que lhes correspondão, as suprímos com outras. A primeira do lado direito, pronuncia-se *hhé*, cuja pronuncia he do fundo da garganta, como quem se queixa de frio. Esta, ordinariamente se vê trocada em *f*, como se lê nos seguintes exemplos.

Almofalla	المحلة	Almahalla.	O Arraial.
Alfella	الحلة	Alhella.	O mesmo.
Alfeloa	الحلوة	Alhelua.	Certo doce, ou cousa doce.
Almofaça	المحسة	Almohassa.	Instrumento de cavalharice.

No nome seguinte se acha trocada em *S*: Sardão, em lugar de حردون *Hardão*, o Lagarto.

A segunda letra خ do mesmo lado, que tambem se pronuncia do fundo da garganta, como quem quer arrancar hum escarro, he semelhante na pronuncia ao *J* Castelhano, assim como *Joan*, *Jose*, *Ojo*, *Orejas*; ou como o *G* desta maneira, *Angel*, *Arcangel*, *Argel*, *Evangelio* &c. Esta tambem he suprida pela letra *F*, como se vê nos nomes seguintes.

Alface	الخسة	Alchasse.	Hortalice.
Alfazema	الخزامة	Alchozama.	Planta aromatica.
Alfange	الخنجر	Alchanjar.	Arma branca.

A terceira letra ع, que tambem he gutural, acha-se sempre suprida com hum *A*, e só em Duarte Nunes de Leão se vê escripta com dois *AA*, assim como

Aabda	عبده	'Abda	Nome de huma Provincia.
Aabdala	عبدالله	'Abdalah	Nome proprio de homem.
Aalacir	العصير	Alâcir	A vindima.

A quarta letra não tem regularidade, pois se acha escripta com *C*, *K*, e *Q* assim como

Almocavar	المقبر	Almacbar	O lugar das sepulturas.
Alkerme	القرمز	Alkermez	Confeição d'alkerme.
Alfaqui	الفقيه	Alfaquih	Sacerdote dos Mouros.

Algumas letras ha, que corruptamente se achão trocadas, tendo nós outras correspondentes a ellas, e são as seguintes ب ت ج ز س ه *B*, *T*, *G*, *Z*, *S*, *H*.

A primeira do lado direito regularmente se acha trocada por *U*, assim como

Alvará	البراة	Albara	Cedula, Carta Regia.
Alvaiade	البياضه	Albaiade	Composição de certa droga.
Alverca	البركه	Alborca	Villa assim chamada.
Alviçaras	البشاره	Albexara	Nome verbal.
Alvanel	البني	Albanai	Nome de Officio.
Alvarraã	البران	Albarran	Cebola Alvarraã.

Acha-se a mesma letra *B* trocada em *M* nestes dois nomes

Almondega	البندقه	Albondeca	Certo guizado de carne.
Marrão	بران	Barrán	O Porco pequeno.

A

A segunda letra ت *T*, acha-se trocada em *D* no nome Ataúd التابوت Attabut.

A terceira letra ج *G* está trocada em *L* no nome Lezirias جزيرة Gezirat. Trocada em *Z* no nome Zeduaria جدوار Geduar.

A quarta letra ز *Z*, está trocada em *G* nos nomes seguintes.

Algeróz	الزاروب	Alzarub	O cano do telhado.
Girafalte	ظرافات	Zorafat	O Falcão Girafalte.

A quinta, س *S*, está trocada em *Z*, no nome Zurame سلهام *Sulhame*.

A sexta letra ه *H*, he trocada em *F*, no nome Refens رهن *Raben*, o pinhor. E assim em outros muitos nomes, como se verá no corpo desta Obra.

ADVERTENCIA.

AS primeiras vozes, que em cada pagina se encontrão, são as Portuguezas, e da mesma sorte, que se achão escriptas nos nossos Authores.

As segundas são as Arabicas, que lhes correspondem, e em caracteres Arabicos.

As terceiras de letra grifa, são as mesmas vozes Arabicas em Caracteres Portuguezes, que exprimem, quanto possivel he, o Arabe. Observadas pois humas, e outras vozes; ver-se-ha a corrupção, que ha em cada huma; as letras nellas permutadas, accrescentadas, ou faltas.

Desta corrupção he origem, não só o pouco conhecimento, que os nossos primeiros Authores tiverão do caracter da sua lingua materna, mas tambem a falta que acharão no seu Alfabeto de humas tantas letras, que correspondessem a outras Arabicas, o que fica já demostrado nos exemplos antecedentes.

Toda a palavra, que se acha com esta nota *, he antiga, e menos usada; a que não leva nota, he usada, e conhecida; a que se acha com esta § he addição de Fr. Joze de Santo Antonio Moura; e a que tiver esta † foi subministrada pelo Ex.mo D. Fr. Francisco de S. Luiz, Bispo Titular de Coimbra.

IN-

INDEX

Dos Authores citados nesta Obra.

Jor-

Jornada da India por terra até Lisboa, por Fr. Gaspar de S. Bernardino.
Item, por Godinho.
Itinerario de Antonio Tenreiro.
Mappa de Portugal, pelo P. João Baptista de Castro.
Monarquia Lusitana, por Brandão.
Rosario Politico, por Moslandini.
Tratado de Alveitaria, por Antonio do Rego.
Vocabulario, *Castelhano*, *Italiano*, por Francisini.

Item dos seguintes Authores.

Chronica d'ElRei D. Affonso IV., por Duarte Nunes de Leão.
Chronica do Conde D. Pedro de Menezes.
Livros ineditos da historia Portugueza dos Reinados d'ElRei D. João I., d'ElRei D. Duarte, d'ElRei D. Affonso V., e d'ElRei D. João II. do livro vermelho.
Hitoria da tomada de Tanger, pelo Conde da Ericeira.
Nova historia de Malta, por Joze Anastacio.
Ethiopia Oriental, por Fr. João dos Santos.
Ordenação do Reino.
Commentarios do P. Figueroa.
Diccionarios Portuguezes de Moraes, Fonseca, e da Academia da letra A; e os Arabicos de Golio, Gigeo, e outros.
Abulfeda.
Catalogo de algumas vozes Castelhanas puramente Arabicas; impresso no tom. 3.° das Memorias da Real Academia da historia de Madrid.
Camões.
Bibliotheca Oriental de Herbeloth.
Cartaz, historia dos Soberanos Mohammetanos da Mauritania.
Duarte Nunes de Leão.
Historia Sebastica.
Elucidario, por Fr. Joaquim de Santa Roza de Viterbo.

VES-

VESTIGIOS
DA
LINGOA ARABIGA EM PORTUGAL,
OU
COLLECÇÃO ETIMOLOGICA
DAS PALAVRAS E NOMES PORTUGUEZES, QUE TEM ORIGEM ARABIGA.



A

§ ABACUN ابوحسون *Abu-hassun.* Nome de hum Mouro, Senhor daquella terra. Aldea na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Cardoso.*

ABBADIM عبادين *Abbadin.* He nome de hum lugar na Provincia de entre Douro e Minho, Termo de Guimarães. Nome verbal do numero plural do verbo عبد *abada*, adorar; dar culto; ser observante, e Religioso. Significa Aldéa, ou lugar dos observantes; appellido da familia que nella habitava ou a possuia. *Diccionario do P. Cardoso.*

§ ABASIS عباسي *Abbassi.* Moeda de prata, que corre na Azia, do valor de 80 réis da nossa moeda, a qual tomou o nome da Califa Abbas, que a mandou cunhar. *Sobre a minha viagem me concertei com o Dinaqueiro por 50 Abasis.* Godinho. *Viagem da India por terra* cap. 17.

§ ABATER هبط *Habata.* Diminuir o preço de alguma cousa. *Golio, e outros.*

* ABBA ZA CELASSE. (*Voz Ethiop.*) Significa o Servo da Trindade. Este nome he composto de *Abb.* Padre, e de *Zá* o servo, e de *Celasse* os trez, que quer di-

zer Trindade, ou trez pessoas. *Para este sacrificio poz os olhos em Abba Zá Celasse.* Histor. da Ethiop. Alta, *por Fr. Benardino.* Livr. V. cap. 24. pag. 471.

* Abda عبدة *Abda.* Provincia de Ducala, no Reino de Marrocos. Foi sugeita e tributaria á Coroa de Portugal. Significa Serva, ou Escrava; derivada do verbo عبد *Abada* servir, adorar, dar culto. *Determinou o Governador tomar alguns Bésteiros, e Espingardeiros para hir contra Abda, e Garbia.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 56. pag. 551.

* Abdala عبد الله *Abdalah.* Nome proprio de homem. He composto de عبد *Abd.* o servo, e de الله *Alah* Deos, e significa o servo de Deos. *Dos Mouros que vierão, reteve Affonso de Albuquerque Abdala, e Coje Biram.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 33. pag. 223.

* Abdelcader عبد القادر *Abdelcader.* Nome proprio composto de عبد *Abd.* o servo, e do artigo al, e de قادر *Cader*, o Poderoso, isto he, Deos. Significa servo do Poderoso. *Ao segundo dia da batalha morrerão muitos a ferro, como foi Abdelcader, e outros.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa na perda d'ElRei D. Sebastião* pag. 2.

* Abdelmalek عبد الملك *Abdelmalek.* Nome proprio composto de عبد *Abd.* o servo, do artigo al, e de ملك *Malek* o Rei significa o servo do Rei, isto he, de Deos Reinante. *Vendo Abdelmalek o máo successo da batalha, se passou para o Gram Turco.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa.* pag. 2.

* Abderrahman عبد الرحمان *Abderrahmán.* Nome proprio significa o servo do Misericordioso. *Era Senhor de Safi hum esforçado Mouro chamado Abderaman, que depois da sua morte ficou esta Praça sugeita á Coroa de Portugal.* Damião de Goes, *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 76. pag. 585.

§ Abes-

§. Abesso البأس *Albasso.* O mal, a adversidade: Non farom meis olhos tal abesso. Egas Moniz para a sua dama no Seculo XII. *Elucidario de Fr. Joaquim de Santa Roza de Viterbo.* Tom. I. fl. 45.

Abiçam ابي سام *Abiçám.* Aldéa na Provincia de entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. He nome composto ابي *abi*, pai, e de سام *çám* o assignalado, e vem a ser, Aldéa do assignalado; nome, ou appellido da familia que nella habitava, ou a possuia. *Diccionario Geographico do P.^e Cardoso.*

Abi zoein ابي زوين *Abizoein.* Lugar na Provincia de entre Douro e Minho, Bispado do Porto. Compoem-se de ابي *abi*, pai, e de زوين *Zoein* o ornado, ou enfeitado, appellido daquella familia. Deriva-se do verbo زين *Zaiana* ornar, enfeitar. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

NOTA.

A Voz de اب *ab*, ابو *abu*, ابي *abi*, que significa pai, rege depois de si Genitivo. No fim de qualquer destas vozes, algumas vezes toma huma das trez letras quiescentes, اوي segundo o cazo da sua terminação.

Muitas vezes se toma pela particula ذو *zú*, que denota o senhorio, propriedade, ou posse de alguma cousa: outras vezes se toma pelo Relativo, *qui quæ quod.*

Rege depois de si nomes proprios, e appellativos, e faz huma Metonymia, ou translação de nome a que chamão os Arabes الكنية *Alcônia*, isto he, alcunha.

Este costume foi muito praticado dos Arabes, principalmente entre as pessoas grandes, como forão os

primeiros Califas depois de Mafoma; maiormente os Omiades, excepto Omar, os quaes até o vigesimo primeiro todos se denominavão pelo appellido, cómo se vê na Historia Sarracena.

Rege nomes proprios, assim como, ابو عبد الله *abu-abdalah*, pai do servo do Senhor, appellido de Mafoma. ابوطالب *abu Taleb*, pai do supplicante, appellido do tio paterno de Mafoma.

Rege nomes appellativos, assim como ابوشوارب *abu-xoareb* pai das barbas; isto he, homem barbado, ou de barbas compridas. ابو كرش *abuquerxe* pai de barriga, isto he, homem barrigudo. ابو الفضايل *abulfadail* pai dos beneficios; isto he, liberal. ابو اليقظان *abuliacdán*, pai da vigilia, isto he, o Gallo.

As vozes de ام *ommo*, mãi, ابن *ebno*, بن *bén*, ولد *ualad* filho, todos estes seguem a mesma regra acima, e fazem a mesma translação, assim como ام الحياة *ommol-haiat*, mãi da vida, isto he a chuva. ام المال *ommol-mál*, mãi da riqueza, a ovelha بن الماء *Benol-má*, filho da agua, o Páto. ولاد السباع *Ualades-sebáa*, filhos dos Leões, appellido de huma familia assim chamada por ser muito esforçada.

Estes, e outros appellidos, são tão frequentes entre os Arabes, principalmente nas pessoas grandes, que muitas vezes não se conhecem pelos seus nomes proprios, mas sim por estes appellidos; os quaes correspondem aos nossos, assim como, os *Torres*, os *Bandeiras*, *Caldeiras*, e outros de que o vulgo uza, como são *Salgado*, *Sardo*, *Pendigão*, *Cordeiro*, &c.

Entre as grandes familias dos Arabes, pratica-se o contrario do que entre nós, pois sendo costume das cazas principaes denominarem-se com os appellidos das terras que possuem, ou de que são Senhores, como os Marialvas, Cantanhede, Villa Verde, Obidos, &c. quando queremos assim fallar sem dizer o Marquez de

de Marialva; o Conde de Cantanhede, Villa Verde, &c. os Mouros porém costumão denominar as terras com os appellidos dos seus fundadores, ou possuidores, assim como, قلعة ايوب *Calaato-Ayub* Fortaleza de Job, nome do Mouro que a fundou, قصر بن دانس *Casro-ben Danes* Alcacer, ou Fortaleza do filho de Danes, que fundou, ou possuia a Fortaleza de Alcacer do Sal. العفوين *Alafoins* nome do Rei Mouro, que dominava Viseu, e seus termos, e outros muitos nomes como adiante se verá.

ABI ZOUDE ابي زوده *Abi zude.* Lugar na Provincia de entre Douro e Minho, Bispado do Porto. He nome composto de ابي do pai, e de زوده *Zude*, a augmentada, ou accrescentada. Deriva-se do verbo زاد *zada*, augmentar, accrescentar. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

§ ABOBADELA ابو عبد الله *Abu-Abdallah.* Nome proprio de hum Mouro, Senhor daquella terra. Nome de huma Villa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, e de hum lugar na Provincia de Tras-os-Montes, Termo de Mirandela. *Cardoso.*

ABRA عبرة *Abra* significa enseada, ou ancoradouro para as embarcações, e he differente da barra. Deriva-se do verbo عبر *âbara* entrar para dentro; passar de hum lado para outro, ou passar além. *Nas abras dos Rios, podia achar algum navio de Mouros.* Barros, Decada III. pag. 71.

ABRAÃ عبرة *Abrá*, lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, significa Entrada, ou embocadura. Deriva-se do verbo عبر *âbara*, entrar, passar, embocar. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

ABRALANSE عبر الحنش *Abrel-hanaxi.* Aldéa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Entrada da cobra. He nome composto de عبرة *abra* a en-

entrada, do artigo al, e de حنش *banaxe* a cobra. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

§ ABROTEA برواق *Baruaq.* Abrotea, ou Gamão herva. *Catalogo de vozes Castelhanas.*

* ABULCHER ابوالخير *Abulcher.* Nome proprio de homem. He composto de ابو *abu* pai, do artigo al, e de خير *cher* a benificencia, ou riqueza, que vem a ser o Beneficio. *Encontrou-se com Abulcher irmão do mesmo Alcaide, e o derribou do cavallo.* Damião de Goes, *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 76. pag. 585.

* ABUNA ابونا *Abuna.* He o titulo, que os Christãos no Oriente dão aos Sacerdotes. Significa nosso Pai, ou nosso Padre. He composto de ابو abu pai, e do pronome نا *na* nosso. *Depois que os Abexins tiverão noticia da fé de Christo, nunca tiverão mais que hum Bispo a que chamão Abuna.* Historia Geral da Ethiopia, *por Fr. Bernardino* cap. 38. pag. 93.

* ABXIM حبشي *Habaxi.* Significa cousa negra, ou da Ethiopia. Deriva-se do verbo حبش Habaxa, ter a côr negra, ou trigueira. *Partirão desta Cidade, e forão ter á Corte do Rei dos Abixins.* Damião de Goes, *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 18. pag. 186.

* AÇACAL السقى *Assacá.* Participio do verbo سقى *sacá* regar, dar de beber. Significa Aguadeiro. *Bois de carga, que servião de açacaes de carretarem agua.* Barros. Decada II. pag. 48. (*a*)

AÇACALADOR الصقال *Assaccál* (termo de que ainda hoje uzão os Espadeiros) Significa bornidor, ou alimpador de Espadas, Espingardas, e outros instrumentos. He

(*a*) Nas Cortes d'Evora de 1408 se queixárão os Povos a ElRei, de que muitos mancebos pobres, *e necessarios para lavrar, e servir, comprayão hum asno, e huma grade, e quatro cantaros, e se metem por açaquaes.* (Aguadeiros) *Elucidario.* Tom. 1.º pag. 47.

He participio do verbo سقل *sacala*, alimpar, bornir.

Açafate السفاط *Assafate.* Cestinho sem arco, nem azas em que se mette pão, fruta, roupa, ou outra qualquer cousa. *Bento Pereira*, *Bluteau*, *e outros.*

Acafelar قفل *Caffala.* Tapar com pedra, e cal. Deriva-se do verbo قفل *Cafala* fechar com cadeado, ou com fechadura. Na segunda conjugação, significa tapar huma porta, janella, ou fresta com pedra e cal. *Mandou tapar as Bombardeiras antes que os Mouros viessem, com pedra, e barro, e acafelar, de maneira, que parecia tudo parede igual.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 18. na tomada de Çafim.

Açafrão الزعفران *Azzâfarán.* (Voz Persica زعفر Zaâfer.) Especiaria bem conhecida. Os Italianos o pronuncião com menos corrupção. Zafarano. *Diccionario Heptagloto de Castello.*

§ Açamar اكم *Acamma.* Açamar, encabrestar.

Açamo كمام *Cámamo.* (voz corrupta) He a corda que se põem na boca dos animaes para não morderem. Tambem significa a fucinheira de corda, ou de esparto, em que mettem o fucinho das bestas para não roerem o ceirão, e as das crîas para não mamarem. Deriva-se do verbo Surdo كم *camma* cobrir, tapar, ligar, enfrear. *Bento Pereira*, *Bluteau*, &c.

§ Acaudilhar اقاد *Acada.* Conduzir, reger, governar. *Diccionario da Academia.*

Acequiat السافيات *Assaquiat.* Nome plural de ساقية *saquiaton*, o regato, ou ribeirinho. Deriva-se do verbo سقي *sacá* regar a terra. *Antes de chegarem havião de achar muitas acequias.* Damião de Goes, *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 74.

§ Aceter السطل *Assatel.* A caldeirinha. *Diccionario da Academia.*

§ Acha-

§ Achacar اشكا *Axcá.* Dar queixa, ou libello contra alguem. *Elucidario* fl. 51.

Achaque الشكى *Axxaqui.* Enfermidade, ou molestia habitual. Deriva-se do verbo شكى *xaca*, que na oitava conjugação significa, queixar-se, lamentar-se de dor, ou de molestia. Acha-se este nome escripto assacar, que na terceira conjugação significa, accuzar, formar queixa de alguem; e neste sentido o toma Barros; *Assacando-lhe além disto muitas faltas.* Decada IV. fol. 391.

§ Acheda الشدة *Axxedda.* A aspereza. Nome de huma serra, que principia junto de Cascaes, e acaba em Monte-Junto. *Cardoso.*

Achete الشاة *Axxat.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa ovelha. *Diccionario de Cardoso.*

Acicate الشكة *Axxacate.* (*a*) Espora comprida de huma só ponta, de que usão os Africanos quando montão a cavallo, vulgarmente chamada pûa. Deriva-se do verbo surdo شك *xacca* picar, molestar, estimular, afligir, escandalizar. *Item mandarão que levem de guarnecer humas esporas mouriscas, cheias de acicates*, 80 *réis. Liv. vermelho* fl. 531.

Acipipe الزبيب *Azebibe.* Significa a passa da uva. Em Portugal, o acipipe, he qualquer cousa especial, que se offerece, ou se dá ao doente que tem fastio. E como os Arabes não costumão guardar a fruta para o tarde, guardão as passas da uva de que tem grande abundancia, não só para offerecer ás pessoas que os visitão, mas tambem para dar aos seus doentes, quando tem fastio.

§ Aci-

(*a*) O nome Acicate tambem se pode dirivar do nome Arabico الشوكة *Axxaucate*, que significa espinho, bico, aguilhão, ferrão: e este do verbo شاك *Xaca* picar, trespassar.

§ Acitera الستارة *Assetara.* A corbertura, o veo. *Moraes.*

Açofeifa السفافة *Assofafa.* Especie de fruta chamada maçaã de Náfega. *Bento Pereira, Bluteau, e outros.*

§ Acoimar اقام *Acama.* Criminar, imputar crime. *Mande Deos, dizião alguns, que não seja esta hora, em que Deos nos queira acoimar nossos peccados. Chronica de D. Duarte* cap. 87.

ElRei Ali-Boacen depois de ouvir a elRei de Granada, disse aos do seu conselho, e aos grandes, que estava corrido de elRei de Granada os ter em tão pouca conta, que lhes acoimasse a covardia de levantarem o cerco. Duarte Nunes de Leão, *Chronica d'El-Rei D. Affonso IV.* fl. 137.

Açotea السطوح *Assotûa.* Eirado, ou terrado de huma caza. Deriva-se do verbo سطح *sataha* extender qualquer cousa sobre a terra.

§ Acouce القوس *Alcauce.* O arco. Nome de hum lugar no Bispado de Coimbra. *Cardoso.*

Açougue السوق *Assoco.* Praça, ou lugar, onde se vendem comestiveis: os Arabes não só dão este nome ao lugar onde se vende a carne; mas tambem o peixe, fruta, hortalice, e mais cousas. Os Castelhanos o pronuncião sem corrupção *assoco.* Deriva-se do verbo ساق *sáca*, que na oitava conjugação significa comprar, feirar, fazer negocio com compras, e vendas.

Açoutar (verbo) سوط *sáuata.* Dar pancadas com cordas, corrêas de couro, e não com páo.

Açoute السواط *Assoate.* Azorrague, ou flagelo com que se dão pancadas. Deriva-se do verbo acima.

Açucar السكر *Assoccar.* Deriva-se do Persico شكر *xaccara*, que significa o mesmo.

Açucena السوسان *Assusána.* Flor bem conhecida. Deriva-se do Hebraico *zuzan.*

Açude السد *Assode.* Lugar, onde a agua do rio, ou le-

vada faz preza. Deriva-se do verbo Surdo سد *Sádda* tapar, impedir, reprezar o curso da agua. *Quando se solta huma grande preza de agua; a qual não cabe no açade.* Barros. Decada III. fol. 244.

§ Açular الصال *Assala.* Enfurecer, irritar.

Adail الدليل *Addalil.* Participio do verbo Surdo دل *dalla*, ensinar, mostrar o caminho, guiando, ou apontando com o dedo. O officio do Adail, era mostrar, e ensinar o caminho, quando marchava o exercito. Em Africa se usou muito este officio, que era, além de ensinar o caminho encoberto, e não trilhado, governar os Almocadens, os Almogavares, e mais gente com que se fazião correrias nas terras do inimigo.

Em quanto á eleição do Adail, e ceremonias que naquella occasião fazião, póde-se ver no III. Tomo da *Asia Portugueza* pag. 191. *Loguo aho outro dia cedo, sem mais tardar partio ho Infante (D. Sancho) com aquelles* 1400 *de cavallo ha mais andar, e hos Adays, e Guias. Chronica d'ElRei D. Affonso Anriques* pag. 68.

NOTA.

JA' que tantas vezes tenho fallado no verbo Surdo, me pareceo acertado dar ao Leitor huma breve noção da qualidade dos verbos Arabicos. Duas qualidades de verbos ha entre os Arabes; huns de trez, outros de quatro letras. Huns, e outros os dividem em perfeitos, e imperfeitos. Os perfeitos são aquelles que não tem alguma das tres letras quiescentes, اوي e que são regulares em todos os tempos da sua conjugação.

Os imperfeitos os dividem em surdos, e enfermos. Os primeiros, são aquelles que tem duas letras semelhantes, que huma das quaes costumão os Arabes contrahir, e supprir a sua falta com esta nota ّ a que chamão

mão تشديد *taxdid* corroboração posta por cima da letra, desta maneira مد *madda* extender, em lugar de مدد *madada.*

Esta mesma nota texdid, corresponde ao nosso Til ~, cujo officio he supprir a falta da letra m, ou n, seja em verbo, ou nome, quando occorrem as duas letras duplicadas assim como, Joanna, Marianna, immutavel; que se podem escrever com hum m, ou n desta sorte Joana, Mariana, imutavel, e outros.

§ Adaira الدايرة *Addaira.* O circulo. Nome de hum lugar na Provincia da Beira, Bispado de Vizeu. *Cardoso.*

§ Adorbe, ou Adarbe الدرب *Addarbe.* O caminho, ou rua muito estreita. Da-se este nome ao espaço que ha sobre qualquer muralha, por onde se anda, acompanhado de ameas. *Chronica do Condestavel* cap. 53. *Moraes.*

§ Adarço الدرس *Addarço.* O caminho occulto, apagado, desfeito, destruido. *Diccionario da Academia.*

Adarga الدرع *Addarâ.* (*a*) Tambem se escreve Adaga. Escudo de couro, de que antiguamente usavão os Póvos de Hespanha, e de Africa. Deriva-se do verbo درع *daraâ*, que na oitava conjugação significa vestir, ou armar-se de Adaga. *Vinhão todos adargados á sua moda.* Decada I. fol. 75.

* Adarme الدرهم *Adderhem.* Entre os pharmaceuticos he certo pezo, que contém 48 grãos. Entre os Arabes he nome generico de qualquer dinheiro miudo de prata; porém em particular o applicão a hum pequeno dinheiro de prata como os nossos vintens.

Contão os mesmos Arabes, que vivia entre elles cer-

 to

(*a*) O nome Arabico الدرقة *Addarca* he o que significa Adarga, ou escudo de couro, donde eu derivaria este, por ter menos corrupção; e tambem porque *Addara* significa propriamente Saya de malha, peito de armas, ou couraça.

to Mahometano de boa vida, e que este todas as vezes que fechava, e abria as mãos lhe cahia dellas hum Adarme com a seguinte inscripção الله احد *Allaho ahadon*, quer dizer, Deos he unico, e elles chamão a esta qualidade de dinheiro درهم القدرة *Darhem el códra*. Dinheiro da Omnipotencia. Vid. *Bibliotb. Oriental de Herbeloth.*

§ Adaufa الدوفة *Addaufa*. A enchente, a chea. Lugar na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, e Ribeira no Termo de Villa Real. *Cardoso.*

Adela, e Adelo الدلال *Addalldl.* O que vende fato nas feiras, e pelas ruas. Deriva-se do verbo de 4 letras دلال *dallala* bradar, pregoar o preço de qualquer cousa, vender publicamente. (*a*)

§ Adelfa الدفلي *Addefela*. O Loendro. *Diccionario da Academia.*

§ Adelkan عادل خان *Adelgan*. Nome proprio de hum Soberano da India. Significa Soberano, ou Senhor justo, ou recto. *Que Adelkan daria para a despeza d' ElRei D. João III. as terras de Salsete, que então rendião 60ↄ000 Pardáos. Chronica do mesmo Rei.* Part. III. cap. 94.

§ Adelxah عادل شاه *Adel-xah*. Soberano, ou Senhor justo. Nome de hum Soberano da India. *O governador teve visita dos embaixadores de todos os Reis, e do de Adelxah, o qual lhe escreveo, que lhe cumprisse os contratos da paz.* Couto. Decada VI. Livr. I. cap. 2.

§ Adereçar طرز *Tareza*. Enfeitar-se, vestir as roupas mais elegantes. *Golio.*

§ Adereço الطرز *Attarço*. Ornato, enfeite. *E promettia* ao

(*a*) Foi certamente engano dizer-se, que este nome se deriva do verbo de 4 letras دلال *Dallala*, porque elle se deriva do verbo Surdo دل *dalla.*

ao Duque Farneze com sua filha D. Maria setenta mil cruzados; os vinte mil em joyas, ouro, e prata, pedras preciosas, e adereços de sua pessoa. Histor. Sebastica cap. 15. fl. 98.

§ Adersa الدرسه *Addersa.* A debulha. Lugar na Provincia da Estremadura, Comarca de Torres. *Cardoso.*

Adibo, e Adibes الديب *Addib.* Significa Lobo. O nome de Adibe, tambem por ironia se applica ao mexeriqueiro, ou occulto agente. *No cerco havia mais de dois mil alimarias de que as mais erão veados, Gazélas, e Adibes.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 10.

§ Admenas الفامنة *Adamena.* Alamedas, passeio, ou rua de arvores frondosas. *Elucidario.* Tom. I. pag. 55.

Adobe الطوب *Attobi.* Especie de ladrilho, ou tijolo feito de terra, e secco ao Sol de que fazem paredes, e casas. Deriva-se do verbo طاب *tába* ser macio, lizo, e plano. *Era o Forte fabricado de adobe.* Jacinto Freire. pag. 329.

§ Adua الدوله *Addula.* Rebanho de bois, e bestas de qualquer Villa, ou Cidade, que sahe a pastar, pastoreado por hum, ou mais individuos, aos quaes cada hum dos donos paga mensalmente hum tanto por cabeça. Tambem significa partida, ou companha de homens, &c. *E huns servião por adua, e outros davão cestos de cal*, &c. *Chronica de ElRei D. Fernando sobre a construcção dos muros de Lisboa.* Cap. 88. dos Ineditos da Academia.

Aduana الديوان *Addiuan.* Casa, ou lugar, onde se ajuntão os Ministros, e Administradores da Fazenda Real para cobrar os Direitos, e tratar das causas Civís. Tambem significa Conselho, ou ajuntamento dos Ministros do Estado; donde os Francezes, e Italianos deduzem o nome Aduane, e Laduana por Alfandega. Deriva-se do verbo دان *dana* escrever cousas públicas; fazer as-

sen-

sento do que se passa; ajuntar, ou collegir escriptos; julgar, diffinir qualquer negocio.

* Aduar الدوار *Adduar.* Aldéa, ou Povoação em que habitão os Mouros do Campo, e consta de Tendas de cabellos de gado tecidos como panno; as quaes levantão em diversos lugares por causa dos pastos do gado. Ordinariamente os Aduares constão de 50, 60, até cem tendas; e todos estes aduares juntos se chamão Almohella. Deriva-se do verbo دور *dduara.* Cercar, ou murar á roda. *Andando em hum aduar de hum Mouro dos Principaes.* Barros. Decada I. fol. 19. ỳ.

Adubo الطوب *Attobo.* Especiarias, como são, pimenta, cravo, canéla, &c. Deriva-se do verbo طاب *tába* ser suave, cheiroso, bom, e grato.

Adufa الدفة *Addaffa.* Duas qualidades de adufas ha. Huma de janella, outra de moinho: Esta he a taboa que encaixa na bocca da calha para impedir a agua de hir ao moinho. A da janella são humas taboas unidas, que se põem por fóra das janellas, e servem de reparo em lugar de *rótola.* Deriva-se do verbo Surdo دف *daffa.* Unir, igualar as taboas, ajuntar humas com outras.

Adufe الدف *Addofe.* Instrumento musico; he o mesmo que pandeiro. Deriva-se do Hebraico *hadaff*, que significa o mesmo.

§ Afifa عفيفة *Afifa.* Casta, continente. Freguezia, Serra, e Ribeira na Provincia d'entre Douro e Minho. *Cardoso.*

§ Afincar افنقة *Afnaca.* Insistir, ateimar. Supplemento ao Tom. II. do Elucidario, pag. 4.

§ Affinco الفنك *Alfanco.* Afferro, instancia, teima.

§ Affofar خفف *Hafafa.* Aliviar, fazer leve. *Catalogo de vozes Castelhanas.*

* Aga اغي *Aga.* (voz Turca) He o titulo do Coronel dos Janizaros. *Em quanto Diogo Lopes passava para Co-*

Cochim, voltou o alentado Aga Mahomed sobre a Fortaleza. Asia Portugueza. Tom. I. Part. II. pag. 215.

* Agi, ou haji حاج *Haggi.* Titulo devoto, e honroso entre os Mahometanos, significa peregrino. Dão este titulo áquelles que tem hido a Mecca, e visitado o Sepulchro de Mafoma; cujo titulo antepõem ao nome proprio do sugeito, de maneira que, se hum antes se chamava Mahomed, depois da visita se nomea, Agi Mahomed. Deriva-se do verbo Surdo حج *hajja* visitar os lugares Sagrados, o Templo de Mecca, peregrinar &c.

* Aidel عادل *â dél.* Mir aidel مير عادل Nome composto de Mir امير Princepe, e de عادل *â dél* Justiceiro. *Para o que por conselho de hum Turco mandou Mir Aidel fazer huma estancia, e nella collocou a sua artilharia.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 80. pag. 590.

Al ال *al.* Artigo, que os Arabes ajuntão ao nome. Veja-se a nota que está no principio desta obra.

Al ال *al.* Particula que se acha quasi em todas as Escripturas antigas, e ainda hoje se usa pelos Tabaliões, quando no fim do depoimento das testemunhas acabão dizendo, *e al não disse.*

Muitos julgão que he o artigo Arabico, não sendo mais que huma abreviatura da palavra Latina *aliud*; e quer dizer; e não disse mais cousa alguma.

Alabão اللبان *Allabbán.* (Termo de pastores, muito usado no Alem-Tejo.) Significa ovelhas, que dão muito leite, e assim dizem, gado alabão. Deriva-se da voz لبن *Labán* o leite.

Alabarda (voz Teutonica.) A arma que os Archeiros, e guardas do Palacio trazem. Puz este nome, e sua Origem,

gem, que parece Arabico, para dar a conhecer, que o não he. (*a*)

* Alabati الاباطي *Aldbati.* (Termo Medico) Vêa alabati, he a vêa axillar. *Vid. Avicen.* Tratado III. cap. 16. pag. 62.

* Alaberie الابرة *Alabre.* São os Musculos, que nascem atraz das orelhas, e descem para os queixos. São delgados como agulhas, e por isso o Author lhes chama الابرة *Alabre* que significa agulha. *Avic.* cap. 9. pag. 17.

* Alacir العصير *Alâcir.* (*b*) Significa a vendima do vinho, e azeite; porém propriamente he a materia, ou succo que sahe da uva, ou azeitona expremida. Deriva-se do verbo عصر *âçara* expremer. *Foi dar sobre elles no tempo de seu alacir.* Duarte Galvão. *Chronica d' Rei D. Affonso Henriques.*

Alacrao العقرب *Alâcrab.* Escorpião; Insecto venenoso. Tambem he o nome de hum dos Signos do Zodiaco.

Alafoens العفوي *Alafoii.* Villa na Provincia da Beira, Bispado de Viseu. Tomou o nome de Alahún Senhor de Viseu; significa Irado. *Este Governador Africano, sendo vencido por D. Fernando I. chamado o* Magno, *se fez Christão, por cuja conversão lhe deu ElRei D. Fernando terras para nellas viver, as quaes comprehendião o Conselho de Lafoens, derivado do nome do mesmo Governador*, (Nesse Conselho se achavão varias Fortalezas com os nomes dos seus fundadores; como são a de بن دبيسة *bendabissa* os cabeludos, appellido daquella familia. A de بن دنيجة *bendaneja.* Agita-

(*a*) Eu creio que este nome procede do nome Arabico الحربة *Al-harba* segundo Gigeo, e Golio, o qual se expressa assim: Pugio, cuspisque hastilis Latior. hinc. Hisp. *Alabarda.*

(*b*) Na Chr. de D. Affonso III. por Rui de Pina pag. 14 se acha *Alacil.*

tados, ou açoutados dos ventos; A de دريسه *Derices*, as Adrecitas, appellido de huma familia antiquissima descendente de Edris tio de Mafoma, e outras mais Fortalezas) *Vid. Monarch. Lusit.* Tom. II. cap. 28. pag. 375.

ALAMAR (voz Hebraica) *alam*. Tranças, ou colxetes com que se ataca o vestido (*a*).

ALAMBIQUE الانبيك *Alambique* (voz Grega) com artigo *al* Arabico. Vaso de cobre, ou de vidro em que destillão hervas, flores, e licores.

* ALANSE الحنش *Albanaze*. Significa cobra. He nome que os Mouros derão a hum sitio em Santarém que fica pela parte do Sul, onde presentemente está a Calçada que vem da Ribeira para a Villa. Foi assim chamado pelas muitas voltas que davão quando subião para a Villa, e ser-lhes precizo torcerem como fazem as cobras. Deriva-se do verbo حنش *banaxa* dobrar-se, enroscar-se como cobra. *Chronica de Cister.* Tom. I. Livr. III. cap. 19. pag. 317.

ALANSE الحنش *Albanaxe*. He nome de hum campo em Africa junto a Arzila. *Sabendo o Capitão de Arzila que os Mouros estavão no Campo de Alanse, os foi accommetter.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 35. pag. 341.

† ALAR علا *Allá*. Levantar, elevar, içar.

ALARDO العرض *Alârdo*. Resenha da gente de guerra, ou mostra que se passa aos Soldados. Deriva-se do verbo عرض *ârada*. appresentar, fazer apparecer, passar mostra aos Soldados. Os Castelhanos o pronuncião melhor, alárdi.

ALARIDO الاريرو *Alariro*. Gritaria confuza, que os Turcos e Mouros fazem na occasião das suas batalhas.

C Blu-

(*a*) O Catalogo de vozes Castelhanas diz ser a voz Arabica الحنبل *Alhamal*; porém esta, segundo Golio, e outros, significa franjas do vestido.

Bluteau, sem rezão deriva este nome de *lá lá*, e diz, que deve ser como allá, que na lingoa destas nações quer dizer Deos; e alla repetido, não parece senão *lá lá*, e que destas vozes se deriva Alarido. Porém Golio, e Castello trazem este nome الاريز *Alariro* com as significações seguintes; *Vox victoria exultantis*: *ut qui alia vincit*: *Et in genere*, *vox*, *sonus*, *vociferatio*, *strepitus*, &c. E tendo os Arabes este nome com as referidas significações, não ha necessidade de o derivar das vozes *lá lá*, nem de allá.

Tambem Duarte Nunes de Leão inclue este nome nos que os Portuguezes tem seus nativos, e os não tomárão de outra gente.

* Alarife العريف *Alârife*. Architecto, ou Mestre de obras. Deriva-se do verbo عرف *ârifa*, ser sciente, sabio, instruido em Sciencias, e Artes. *Não teve a obra outro architecto*, *que as barbaras idéas do Rei executadas pelo seu alarife*. Tomada da Alcaçova de Mequinez por Muley Ismael. *Histor. de Mequinez por Fr. Diogo Gracez*. Castel. pag. 36.

Alarve العربي *Alârabi*. (*a*) São os Arabes, que vivem no interior do deserto, os quaes não tem domicilio certo, nem cultivão as terras: ordinariamente vivem de roubos, que fazem huns aos outros, e nas estradas: *Pastando as hervas á maneira dos Alarves*. Barr. Decada III. fol. 88.

* Alasceile الاصالة *Alasale*. He huma das vêas do braço, e não das do pulço. *Avic*. Livr. I. cap. 20. pag. 79.

* Alaud العود *Alûd*. Instrumento musico, de cordas. Tem o corpo mais redondo que huma viola. *O banquete deo-se na Tenda do Governador*, *com muitos tan-*

(*a*) A palavra Alarve he muito usada entre nós com as significações de rustico, bruto; e assim dizemos: côme como hum alarve.

tangeres de Arpas, Frautas, e Alaudes. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 10.

ALAZÃO الحصان *Albasan.* (Termo de Cavallaria) Significa cavallo, que tem a côr mais clara que russo, em que domina o humor colerico. *Antonio do Rego.* Instrucção de Cavallar. cap. 6.

ALAZRAQ الازرق *Alazraq.* Significa, cousa azul. Appellido do homem mais cruel, que houve em Barbaria, cujo nascimento e introdução com Muley Abdala Rei de Marrocos, e suas crueldades, se podem ver na Chronica do Infante D. Fernando.

* ALBACAR البقر *Albacar.* He nome generico: significa o gado vacum. *Da estancia, que estava diante da porta de Albacar lhe tiravão as Bombardas.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 28. pag. 212.

Os Mouros, ordinariamente costumão ter só duas portas nas Praças pequenas, e terras que são pórtos de mar. Huma para o campo, outra para a praia. A está chamão باب البحر *babelbahdr* porta do mar; e á do campo باب البقر *babelbacar* porta do gado, isto he vacum. A razão disto he, porque nas Povoações não recolhem senão o gado grosso como bois, vacas, camelos, jumentos, e cavallos, para os terem promptos para o trabalho, e lavouras. As sobreditas portas são fechadas, e com guardas a ellas. A do mar, fecha-se antes do Sol posto, e ao nascer abre-se. A do campo fecha-se á prima noute já depois do gado todo recolhido, e não se abre se não depois do Sol nascido.

§ ALBACEA الوصية *Aluassia.* O testamento. O diccionario da Academia diz significar testamenteiro; mas testamenteiro no Arabe he الوصي *Aluassio.*

ALBAFOR البخور *Albachûr.* O incenso, ou perfume: Em Portugal, he composição de bejuim, alfazema, vinagre forte, e raiz de junça, posto tudo de infuzão em

 hu-

huma tigéla da India, ou de barro vidrado, e se costuma ter sobre huma meza para dar bom cheiro ás cazas. Deriva-se do verbo بخر *bachdra*, incensar, perfumar.

* ALBALEGUIM البالغين *Albaleguim.* Idade vigorosa, puberdade, isto he idade de 14 annos nos homens, e 12 nas mulheres em que já tem vigor para a geração. *Avic.* Livr. I. Tratado III.

ALBARDA البردعة *Albardaâ.* Cobertura cheia de palha, que se põem nas bestas de carga.

§ ALBARDAN البردان *Albardan.* O tempo frio da tarde e da manhã. Nome de huma Aldéa na Provincia da Estremadura, Termo de Thomar. *Cardoso.*

ALBARDE البارده *Albárde.* Aldéa na Provincia da Beira Bispado da Guarda. Significa cousa fria. Deriva-se do verbo برد *barada*, ter frio. *Diccionario Geografico do Cardoso.*

§ ALBAREDA البارده *Albareda.* A friorenta. Nome de diversos lugares na Provincia d'entre Douro e Minho no Arcebispado de Braga, e no Bispado da Guarda. *Cardoso.*

§ ALBARED البريد *Albarid.* O correo. Aldéa na Provincia de Traz-os-Montes. *Cardoso.*

* ALBARRADA البراده *Alborrada.* Vaso de barro, ou de louça da India em que se mettem flores. Os Arabes lhe chamão وراده *Uarrada* Rosario, ou vaso em que se mettem rosas, e o derivão de ورد *uardon* Rosas. *Bluteau.*

ALBARRAÃ, outros ALVARRAÃ البران *Albarran.* Cebola alvarraã. Significa cousa de campo. Os Arabes commummente lhe chamão بصل الفار *baçal elfár* cebola de ratos.

ALBARRAÃ البران *Albarraã.* Nome de humas Torres, que na vida d'ElRei D. Pedro I. havia, e em que se depositavão os dinheiros que das rendas da Coroa annualmen-

mente sobejavão dos gastos. No Castello de Lisboa havia huma Torre; outra em Santarem, em Coimbra, no Porto, e em outros lugares. *Vid. Chronica d'El-Rei D. Pedro I.* cap. 14. pag. 70.

* Albaras البرص *Albarás*. Lepra, molestia de lepra. *Avic.* Livr. IV. Trat. IV. pag. 463.

§ Albarraque البراق *Albarraque*. Couza que resplandece. Aldéa e rio no Patriarchado, e lugar no Termo de Alenquer, *Cardoso*.

§ Albeaça البياسه *Albiaça*. A mizeria, e infelicidade. Aldéa, e Ribeira no Patriarchado de Lisboa, Termo de Santarem.

§ Albegal البغال *Albagal*. As bestas muares. Nome de huma tribu na Mauritania perto de Ceuta. *Como não longe dalli havia huma cabilla chamada Albegal, e abastada em gado, fui acomettella. Chronica do Conde D. Pedro de Menezes.*

§ Albellor البلور *Albellur*. O cristal. Aldéa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. *Cardoso*.

§ Alberca البركه *Alberca*. Pequeno receptaculo para as agoas. He termo muito usado nas nossas Provincias do Sul para significar as pequenas vallas, ou sangradouros no meio das terras baixas para despejo das agoas.

Albergate البلغة *Albalgat*. (voz Africana) Calçado de Marroquim de que usão os Mouros de Africa, a que chamamos Servilhas. Hoje dizemos alparcas em lugar de Albergate.

Albernua برالنوي *Barrelnaua*. Freguezia na Provincia do Alem-Tejo, Bispado de Béja. Significa Campo do Caroço. He nome composto de بر *berr* o campo do artigo *al*, e de نوي *naua* o caroço. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

§ Albertel البرطيل *Albertil*. O escopro. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Leiria. *Cardoso*.

* Al-

* Albiram المبرم *Almebrám*. Instrumento Cirurgico. Significa Sarilho. *Avic.* Livr. IV. cap. 26. pag. 481.

§ Alboazar ابوعزار *Abu-Azar*. Nome de hum Mouro, Senhor daquella terra. Aldéa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Cardoso*.

§ Albogue, ou Alboque البوق *Albuque*. A buzina. *Moraes*.

§ Alboram البرام *Alboram*. O carrapato. Sitio em Santarem, aonde os judeos tiverão a primeira synagoga. *Cardoso*.

§ Alboroto الفرط *Alforoto*. Excesso, ou cousa, que se faz fóra dos limites, e proposito. *Catalogo de vozes Castelhanas*; *e Gollio*, *e Gigeo*.

Albricoque البرقوق *Albarcuque*. Especie de Damascos, vulgarmente chamados frutas novas. Os Italianos lhes chamão bericocolo; os Francezes Abricot; os Castelhanos Alverquaque; porém huns, e outros o tomárão dos Arabes. Hoje se escreve, e se pronuncia Albricoque.

Alborge البرجه *Alborge*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Torrinha. Deriva-se de برج *borjon* a Torre. *Cardoso*.

Alborge tambem he Villa no Reino de Marrocos perto d'Azamor. *Forão accommetter o campo em que estava muita gente de cavallo não muito longe de Alborge*. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. III. cap. 69. pag. 418.

Albornós البرنس *Albôrnós*. (voz Syriaca *bórnós*.) Especie de capa de laã cheia de felpa por dentro, com mangas, e capúz de que os Africanos, e gente ordinaria do Oriente usão no Inverno. *Na Cidade de Maquinez, se fazem os Albornóses chamados Mequinezes*. Asia Portugueza, *por Manoel de Faria*. pag. 9.

Albufeira البحيره *Alboheira*. Villa no Reino de Algarve, e lugar na Provincia da Estremadura, junto á Senhora do Cabo. He nome diminutivo de بحر *bahron*

o

o mar. Significa mar pequeno, ou lagoa. Os Castelhanos, a qualquer tanque grande, ou lagoa, chamão Albuhéra.

§ Albura البورة *Albura.* A terra inculta. Aldéa na Provincia d'entre Douro e Minho. *Cardoso.*

Alcabideque القي بالضيق *Alcaibedeique.* Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Tambem he nome de huma povoação no Termo de Cascaes. Significa o encontro no apertado. He composto de القي *Alcai* o encontro, e da proposição بـ com artigo, e do nome ضيق *daeque* lugar estreito, ou apertado. *Cardoso.*

Alcacel القصيل *Alcacil.* (Termo muito usado no Alem-Tejo) A herva triga, ou balanco, que serve de pasto ao gado. Os Arabes, e Castelhanos a tomão pela sevada verde antes de lançar espiga; (e tambem os Portuguezes.)

* Alcacema القاسمة *Alcacema.* Divisão, que em algumas Embarcações se faz, fóra da Camara. Deriva-se do verbo قسم *Caçama*, dividir, repartir. *Bluteau.*

Alcacema القاسمة *Alcacema.* Nome feminino, ou participio feminino do verbo قسم *Caçama* dividir, repartir, separar. He o braço de mar que fica atraz da Torre do Bogio, por onde algumas vezes passão as Embarcações que entrão para Lisboa.

Alcacer القصر *Alcacer.* Significa Palacio acastellado, e assim fica emendada a imaginada Etymologia, que vem na Escriptura VI. do Tom. IV. da Monarquia Lusitana da tomada de Alcacer do Sal atribuida a S. Fulgencio quando diz:

Al, Deus est, Castrumque Cacer, Castrumque Deorum,
Fertur apud, gentes; id venerantur amant.

Alcacer do Sal. Villa na Provincia da Estremadura Comarca de Setubal, sobre o Rio Sado. Os Mouros lhe chamavão قصر بن دانس *Cacer ben Danés.* Forta-

le-

leza do filho de Danes *Vid. Geograph. Nubien. Descripção da Lusit.*

Alcacerquebir قصر الكبير *Cacer elquebir.* Cidade no Reino de Fez, Provincia de Asgar, edificada por Almansur Rei de Marrocos. *Vid. Geogr. Nubiense.* Significa Palacio grande.

Alcacerseguir قصر الصغير *Cacerelseguir.* Villa no Reino de Fez, perto de Larach (*a*) edificada por Almansur IV. Rei de Marrocos. Significa Palacio pequeno. *Vid. Geographia Nubiense.*

§ Alcachange الكاكنج *Alcacange.* A herva moura. *Moraes.*

Alcaçarias القاصريه *Alcaçaria.* (voz corrupta de alcaiçaria) Entre os Arabes, he casa feita á maneira de hum claustro, com muitas casas e logens para alojamento dos mercadores e tem huma só porta que se fecha de noute, e só com dia claro se abre para maior segurança dos mercadores que nella se recolhem. Os Arabes derivão este nome de قيصر *Caiçar* César, porque dizem que este Imperador foi quem mandou edificar estas casas no Oriente.

Em Lisboa alcaçarias, he o lugar onde se curtem as pelles, e dizem alguns Authores, que nesse lugar fora antigamente o Palacio dos Reis Mouros sem outro fundamento mais, que a voz Alcacer na Lingoa Mourisca significa Palacio Regio, e acastellado. (*b*)

Alcachofra الخرشوفة *Alcharxufa.* He o fruto do cardo manso, ou bravo. Os Arabes tambem lhe chamão ارضي شوكي *ardixauqui.* Cousa terrestre, e espinhosa, de

(*a*) Alcacerseguir está situada entre Tanger, e Ceuta defronte de Tarifa; e della só existem hoje as ruinas.

(*b*) Alcaçarias póde ser tambem o nome Arabe القصرية *Alcaçaria* que significa lavandaria, ou lugar dos banhos, em que se lavavão com agoa quente. Do verbo قصر *Caçara.* Lavar. *Gigeo.*

de que sem duvida os Francezes tomárão o nome Artichau, trocado o d por t, e x por ch. *Vid. Goll.* pag. 71., e 1274.

Alcaçova القصبه *Alcásba.* Significa Fortaleza; ou Presidio, Castello &c. *Nuno Gato com outro tropel de gente de Cavallo deo nos Mouros pela parte da Alcaçova.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 34.

Tambem he nome de huma Villa, e Serra na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. *Cardoso.*

Alcaçus, he melhor Arcaçus عرق السوس *ârquessús.* Raiz de huma planta conhecida. He doce, e refrigerante. Os Orientaes usão da agua desta raiz no verão como nós usamos da agua de neve, e da limonada; e a vendem nas logens, e pelas ruas. Bluteau lhe dá outra Etymologia menos certa; e Duarte Nunes de Leão faz este nome nativo Portuguez, ou derivado do Latim, sendo puramente Arabico, e composto de عرق *ârque* raiz, e de سوس *sûs* nome da planta, e significa, raiz da planta Sús.

Alçada السياده *Alciada.* He o poder do Juiz, ou Ministro de Justiça, com certo limite de lugar. Derivase do verbo ساد *sáda*, governar, dominar, ter poder. Duarte Nunes o faz nativo Portuguez, ou de alguma nação a que se não póde dar origem. Veja-se o mesmo Author cap. 16. pag. 91. dos vocabulos que os Portuguezes tem seus nativos.

§ Alcadef القداف *Alcodaf.* Vazo de barro, sobre o qual os taverneiros, e tendeiros medem o vinho, azeite, e mais licores.

§ Alcafacha القفش *Alcafach.* Os salteadores. Aldéa e rio no Bispado de Coimbra. *Cardoso.*

Alcaida القايده *Alcaida.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. He nome feminino de *Caidon.*

قايدة Significa Governadora, e faz, Aldêa da Governadora. Deriva-se do verbo seguinte *Cada. Cardoso.*

Alcaide القايد *Alcaide.* Entre os Africanos significa Governador de huma Praça, ou Provincia. Tambem o applicão ao Capitão de huma Companhia de Soldados. Deriva-se do verbo قاد *Cáda.* Capitaniar, governar, puchar por hum exercito, marchar na frente delle.

Alcaide القايد *Alcaied.* Aldêa, e Serra na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. Deriva-se do verbo antecedente: Como os Mouros costumão denominar as terras pelo nome, ou appellido de seus fundadores, ou possuidores, tomou esta Aldêa o nome do Senhor della, e vem a ser Aldêa do Governador, ou do Alcaide.

Em Portugal, o Alcaide Mór tinha a seu cargo a guarda do Castello, ou Fortaleza. Tambem he cargo de Ministro de Justiça, que he sobre os quadrilheiros.

Alcain الكاين *Alcaien.* Lugar no termo de Castello-Branco, o existente. *Mapa de Portugal do P. João Baptista de Castro.*

Alcainça القي النسا *Alcaienneçá.* São dous lugares na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. He nome composto de القي *alcai*, o encontro, e de نسا *néça* as mulheres, e significa, o encontro das mulheres. *Diccionar. de Card.*

† Alcaiote القواد *Alcauado.* O alcoviteiro.

Alcala القلعة *Alcalá.* Cidade de Castella a Nova. Significa Castello, ou Fortaleza; e não congregação de aguas como diz Garibai no seu Compendio Historico de Hespanha. Livr. VII. cap. 10. E Bluteau o traz com a mesma significação no seu Diccionario. Tom. I. pag. 248. *Vid. Geogr. Nub.* descripç. das Hespanh.

§ Alcali القلي *Alcali.* O sal extrahido das cinzas da Salicornia, e de outras hervas.

§ Alcamim القمم *Alcamim.* A hortaliça secca. Nome de huma Aldêa na Provincia da Estremadura. *Cardoso.*

Al-

ALCAMUNIA الكمونية *Alcammunía.* Especie de doce feito de mel, e farinha, muito usado no Minho. Entre os Arabes he doce feito de mel, e herva doce, ou cominhos. Deriva-se do nome كمون *Cammún.* Caminhos. *Blut.*

* ALCANABERI القنبري *Alcombere.* Especie de ave com poupa. *Avic.* cap. 168. pag. 119.

† ALCAIZ القياس *Alcaias.* O regulamento, o catalogo. *E dos mouros, segundo depois se soube pelos seus alcaizes, que sam como livros da lardo, e apurações, em que todos os que passaram a Espanha eram escritos, morreriam quatrocentos e cincoenta mil. Chronica de D. Affonso IV. impressa em* 1653, fol. 64. ℣.

* ALCANDORA الكندرة *Alcandera.* (Termo de Falcoaria) o poleiro, ou páo sobre que descança o Falcão. *Blut.*

ALCANEÇA الكنيسة *Alcaniça.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Igreja, ou Templo dos Christãos. *Cardoso.*

ALCANEDE القانت *Alcanét.* Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Temperada. Deriva-se do verbo قنت *Canata* ser sombrio, temperado; prudente. *Diccionario de Cardoso.*

ALCANENA القنينة *Alcanina.* Freguezia na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Cabaça Secca. *Diccionario de Cardoso.*

ALCANFOR الكفور *Alcafúr.* Especie de gomma aromatica, que depois de curada se faz branca. Tem varios prestimos para remedios, e aguas alcanforadas.

Os Mahometanos usão muito do alcanfor, principalmente quando amortalhão os seus defuntos; embrulhão hum bocado de alcanfor em algodão em pasta, e com elle tapão os ouvidos, ventas, e via posterior do defunto para impedir o fluxo dos humores corruptos.

* ALCANGERI, OU ALCHANGERI الخنكجري *Alchangeri.* He a cartilage que está na boca do estomago, a que vul-

garmente chamamos espinhela; que por ser do feitio de Alfange lhe chamou Avicena الخنجر *Alchanjar*, que significa Alfange. *Vid. Avic.* cap. 3. pag. 24.

Alcantara القنطرة *Alcantara.* Significa Ponte. He nome de hum lugar, e rio nos arrabaldes de Lisboa. Tambem he nome de huma pequena Cidade da Lusitania, hoje debaixo do Dominio de Castella. Foi assim chamada pela formosura da sua Ponte.

Os Arabes lhe chamavão قنطرة السيف *Cantaral essaife.* Alcantara da Espada. *Geogr. Nub.*

Alcanzia الكنزية *Alquenzia.* Bola de barro secco ao Sol, do tamanho de huma laranja, que no tempo que os Mouros usavão do jogo das cavalhadas enchião-as de cinza, ou de flores, e as atiravão ao Cavalleiro. Tambem ha Alcanzia de fogo, que as enchião de alcatrão, e outras materias, e largando-lhe fogo atiravão com ellas ao inimigo. Deriva-se do verbo كنز *Canaza* guardar, esconder, enthesourar. *Lançarão os Mouros no Baluarte grandes panelas, e alcanzias de fogo.* Jacinto Freire. Livr. II. n. 97.

Alcaparras الكبار *Alcabbar.* (voz Grega com artigo Arab.) He fruto de hum arbusto bem conhecido.

§ Alcar القار *Alcar.* O marroio, ou herva das sete sangrias. Da-se no nosso paiz, e nos outros da Europa meridional; e he muito usada pelos nossos alveitares.

Alcaravia الكراويا *Alcarauîa.* Semente de funcho. Os Orientaes costumão cozer esta semente misturada com herva doce, e adoçada com açucar, ou mel, e dalla a beber em tigellas (como chá) aos que lhes vem dar os parabens quando lhes nasce algum filho, de cujos nascimentos dão grandes demonstrações de alegria, e recebem parabens; o que não succede quando lhes nasce alguma filha.

§ Alcaria القرية *Alcaria.* Villa. Nome de certa povoa-

ção

ção no Termo de Mertola, Comarca de Ourique. Ha outras varias povoações em Portugal deste nome.

§ Alca'ria الكريه *Alcaria.* Nome de certa planta, ou arvore, que nasce nas areas. Golio. Moraes a difine: especie de acordia, cujas folhas são semelhantes ás das viollas.

§ Alcarrache القراش *Alcarrache.* O que ajunta, e atrahe muita agua. Rio assim chamado na Provincia de Alem-Tejo, Termo de Mourão. *Cardoso.*

* Alcarrada القرط *Alquerta.* (Termo usado no Minho donde depois veio o nome de arrecada) Brinco das orelhas, pingente. Deriva-se do verbo قرط *Carata* enfeitar com brincos, ou pingentes.

Alcarraque القراق *Alcarraque.* Rio na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. Significa o igual, moderado, proporcionado. Deriva-se do verbo. قرق *Carraea* que significa o mesmo. *Diccionario de Cardoso.*

Alcatea القطيع *Alcatiâ.* Manada, ou rebanho de gado. Muitos animaes juntos. Tambem se diz alcatea de lobos. Deriva-se do verbo قطع *Cataâ* dividir, separar parte do todo. Duarte Nunes, faz este nome nativo Portuguez.

Alcatifa القطيفة *Alcatifa.* Tapete. Deriva-se do verbo قطف *Catafa.* Matizar, ornar, bordar com côres differentes. He tambem nome de huma Cidade situada na Costa do mar Persico. Tomou a Cidade o nome, por se fabricarem nella bons tapetes ou alcatifas. *Diccionario Heptagloto de Castello.*

Alcatra القطرة *Alcatra.* Parte do espinhaço da rêz. Deriva-se do verbo قطر *Catara* dar no lado, ou no espinhaço.

Alcatrão القطران *Alcatrán.* Especie de bitume liquido, Deriva-se do verbo قطر *Cátara* pingar distillar, cahir ás

ás pingas; porque o pêz se colhe das gotas da resina, que o pinheiro de si distilla.

ALCATRUZ القادوس *Alcaduz.* Vaso de barro, que atado ao calabre da nora tira agua do poço, cisterna, ou do rio. Os Castelhanos o pronuncião sem corrupção alguma. *Alcaduz.* Duarte Nunes sem rasão deriva este nome do Latim *Aquæ ductus*, sendo puramente Arabico.

ALCAVALA القبالة *Alcabala.* He certo direito, ou siza, que o povo pagava ao patrimonio Real, das fazendas, ou gado que possuia. Deriva-se do verbo قبل *Cábela*, receber, aceitar qualquer presente ou dadiva. *E serão livres do pagamento das alcavalas, e terras.* Monarch. Lusit. Escript. XI. do foral que El-Rei D. Affonso Henriques deo á Cidade de Coimbra.

* ALCHAD الخد *Alchadd.* A face do rosto. *Avicena.* cap. 6. pag. 16.

* ALCHATIM الخاتم *Alchátem.* São os ossos, que sustentão o espinhaço; de maneira, que *Alchatim*, e Alhejasi, servem de baze a todo o espinhaço; e donde nascem os nervos dos pés. *Avic.* L. I. cap. 10. p. 13.

ALCOBA, OU ALCOVA القبة *Alcobba.* Pequena casa que de ordinario serve para o lugar da cama.

ALCOBA القبة *Alcobba.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado da Guarda, significa Torrinha. Tambem he nome de huma Serra, hoje chamada de Besteiros. *Diccionario Geograph. de Cardoso.*

ALCOBAÇA الكباش *Alcobaxa.* Villa acastellada na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa os carneiros. Foi assim chamada, pelos muitos outeiros que a cercão. Quasi todos os nossos Escriptores derivão o nome desta Villa dos dous rios Côa, e Baça que a cercão; porém acha-se este nome escripto sem corrupção no primeiro Tomo da Chronica de Cister. Liv. III. pag. 328. nas seguintes palavras: *Damus itaque vobis locum ipsum, quæ alcobaxa nuncupatur* &c.

e

e sendo assim não significa outra cousa mais que, os carneiros.

ALCOBBE القبة *Alcobbe.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Torrinha. *Cardoso.*

§ ALCOÇAIR القصير *Alcoçair.* Fortalesinha, ou pequeno palacio acastellado. *A fortaleza foi até oposta a Alcoçair; que be treze legoas de distancia.* Barr. Dec. II. L. VIII. cap. I.

ALCOCHETE الشاة القي *Alcaxete.* Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa, achado da ouvelha. He nome composto do nome verbal القي *alcai* o achado, e de شاة *xate* a ovelha. *Cardoso.*

ALCOENTRE القنيطرة *Alconaitara* lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Ponte pequena. He nome diminutivo de القنطرة *Alcantara* a ponte. *Diccionario de Cardoso, e Geograph.*

ALCOFA القفة *Alcoffa.* (voz Hebraica *Cofá* que significa o mesmo que em Portuguez.)

ALCOFRA الكفرة *Alcofara.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Viseu. Significa Aldêa dos infieis. Deriva-se do verbo كفر *Cafara* ser infiel, incredulo; sem fé, nem Religião. He nome de rio na mesma Provincia, e Bispado, e significa o mesmo. *Cardoso.*

* ALCOHOL الكحل *Alcahol.* He composição de antimonio crû, e outros mineraes reduzidos a pó subtil, com que os Orientaes, e Africanos tingem as pestanas dos olhos para enfeite; e o fazem com certos pauzinhos redondos, e delgados, como o da ponta de hum fuzo, que molhado com saliva o passão pelo pó, e depois subtilmente o fazem passar entre as pestanas. Vid. *Avicena*, o Padre Marques, e outros. Ha outra qualidade de alcohol, preparado de varios mineraes, e serve para o mal dos olhos que he commum no Oriente, e segundo a queixa, assim lhe applicão o Alcohol, ou composi-

sição dos ditos mineraes. Deriva-se do verbo كحل *Cabala* tingir olhos de preto com o Alcohol. *Pharmacop.* Alcohol em Farmacia he o espirito de vinho rectificado.

§ Alcolea القليعة *Alcolia.* A fortalesinha. Nome de huma Aldêa no Arcebispado de Evora. *Cardoso.*

§ Alcomenia الكمونية *Alcammunia.* Certa qualidade de doce bem conhecido.

§ Alcôtam الكتام *Alcottam. O occultador.* Lugar no Termo de Cascaes. *Cardoso.*

Alcorão القران *Alcor-an.* He o nome que os Mahometanos dão ao livro da sua Lei. Deriva-se do verbo قرا *Cará* ler, collegir escriptos. Foi assim chamado, por se terem ajuntado os diversos Capitulos que nelle se contém, os quaes estiverão dispersos por muito tempo; e pela frequente leitura que delle fazem, e á imitação dos Hebreos que chamão á Biblia *Macra* livro da leitura. Vid. a nota de Espenio sobre a Sura 12 do Alcorão; e Gollio no seu prefacio sobre a sura 31, pag. 174.

Alcorão, tambem no sentido metaphorico se toma por lugar eminente, e neste o traz Damião de Goes. *O Adail andou com elle a braços, e o lançou do Alcorão abaixo, e por ser muito alto, se fez em pedaços.* Chronica d'ElRei D. Manoel Part. IV. cap. 39.

Girardo João Vossio sem rasão deriva este nome do Grego, com artigo Arabico, mas olhando nós para o Texto Arabico, vemos na Sura 28, e 39, que Mafoma diz, que elle escrevera o seu Alcorão na Lingoa Arabica clara, e pura, e sendo assim, não he de crer que elle tomasse do Grego logo a primeira palavra do seu livro, que he o titulo da sua obra.

Alcorobim القربين *Alcorbin.* Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa os parentes, isto he, Freguezia dos parentes. Deriva-se do verbo قرب *Ca-*

Careba chegar-se, aproximar-se, ter-se por parente, ou pessoa chegada. *Diccionario do Cardoso.*

Alcorce القرص *Alcorce.* Em Portugal, he massa de açucar de que se fazem flores, passarinhos, e outras galantarias. Entre os Arabes, são huns bolos de massa de farinha sevados com manteiga, e açucar. São chatos, e redondos como bolaxas. Os Christãos no Oriente os fazem pela Pascoa, e Natal. Deriva-se do verbo قرص *Caraça* beliscar com os dedos, ou com as unhas; porque quando fazem os taes bolos, com as pontas dos dedos lhes fazem beliscando huns dentes á roda, como os da roda de hum relogio. Bluteau, deriva este nome do verbo *Carére* que diz ser Arabico, e que significa amassar; porém, nem esta derivação he verdadeira, nem o verbo amassar entre os Arabes he Carére, mas sim عجن *âjana.*

Alcorcova الكركبه *Alcorcoba.* Especie de aleijão, ou humor que se ajunta nas costas, ou peito de algumas pessoas, e os faz inclinar. Deriva-se do verbo de 4 letras كركب *cárcaba*, inclinar-se, dobrar-se; fazer alguma cousa redonda como globo, ou como novélo. Duarte Nunes o deriva do Latim *cucurbita* a abobra, sendo puramente Arabico. *Vid. Avic.* e outros Authores Arabicos.

§ Alcouce القوس *Alcauce.* O arco. Nome de trez Aldêas, e dous lugares na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Cardoso.*

Alcoviteiro القواد *Alcoued.* Tirando-se deste nome as letras formativas *eiro*, e o artigo *al*, fica sendo *coet*, com a differença porém, de ter a letra *d* trocada por *t.* Os Castelhanos o pronuncião sem corrupção *Alcahuet.* Significa o medianeiro da torpeza, entregando, ou cousa sua, ou alheia, a outrem. Deriva-se do verbo قاد *Cáda* guiar, acompanhar, entregar acompanhando alguma pessoa a outrem.

§ Alcrevite الكبريت *Alquebrite.* O enxofre. *Moraes.*

E Al-

Alcunha الكنيه *Alconia.* Pronome, que se ajunta ao nome proprio, e ao da familia. Deriva-se do verbo كني *Canna* pôr appellido; ou nomear alguem por seu sobre nome. Duarte Nunes o faz nativo Portuguez.

* Alcuzez الكزاز *Alcuzâr.* Adormecimento, ou espasmo dos membros; especie de apoplexia *Avic.* Liv. I. cap. 15.

Aldeá الضيعه *Aldaiâ.* Significa Povoação, ou lugar pequeno. He voz Arabica, e não Grega como diz Bluteau, e a deriva de *Aldainein* que diz, significa augmentar, accrescentar.

§ Aldebran الدبران *Addebran.* Termo Astronomo, que significa as cinco estrellas, chamadas olho de tauro. *Bento Pereira.*

§ Alderete الدراة *Adderat.* O arremesso. Nome de huma Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Cardoso.*

Alderis الدريس *Alderis.* São duas Aldêas do mesmo nome na Provincia de entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significão o lugar da debulha, ou as eiras. *Diccionario do Cardoso.*

Aldrava, ou Aldraba الضرابه *Aldraba.* Ferro com que se fecha huma porta, ou janella. Ha aldrava com que se bate nas portas. Deriva-se do verbo ضرب *daraba* bater com ferro em huma porta; dar pancadas.

* Aldebul الدبول *Aldebul.* Ethica confirmada; Marasmo. *Avicena.* Livr. IV. Tratado I. pag. 413.

* Aldemamel الدماميل *Aldamamel.* Nome plural de دمله *dommala* Nascida, Furunculo &c. *Avic.* Livr. I. cap. 7. pag. 45.

Alderuge الدروج *Alderuge.* Os degráos. Plural de *Dargeton*, degráo. Freguezia na Provincia da Beira, Termo de Lamego.

* Alderugi الدروج *Alderugi.* São as extremidades das gengives superiores. *Avic.* Livr. III. cap. 9. pag. 249.

Al-

Aldoar الدوار *Aldoar.* Freguezia na Provincia de entre Douro e Minho, Bispado do Porto. Significa a redonda. Deriva-se do verbo دور *daŭara.* Cercar á roda. *Cardoso.*

* Aleabentafuf علي بن طفوف *Aly Ben Tafuf.* Nome proprio de homem. Compoem-se de *Aly*, nome proprio, e de *ben* filho; e de *Tafuf* appellido da sua familia, e vem a ser, Aly, filho, ou da familia da medida cheia.

Aleabentafuf, era hum esforçado Capitão Africano natural da Praça de Çafim; o qual sendo fiel Vassallo d'ElRei D. Manoel sugeitou com seu esforço toda a Provincia de Ducala á obediencia do sobredito Rei, e em todo o decurso da sua vida fez cruel guerra ao Rei de Fez, Marrocos, e mais Provincias vizinhas; ora só com a sua gente Mourisca, ora unido com os Portuguezes de Çafim, e Arzilla, até que os Mouros por traição o matarão. *Aleabentafuf em quanto viveo, foi leal Vassallo d'ElRei D. Manoel.* Chronica. Part. IV. cap. 76. pag. 585.

Alecrim الاكليل *Aleclil.* Arbusto aromatico, e bem conhecido. Os Arabes lhe chamão اكليل الجبل *alclil el jabal* Coroa do Monte. Vid. *Pharmacop. Tubalens.* Part. I. pag. 11.

§ Aleive العيب *Alaibe.* A infamia, a deshonra, o opprobrio, o descredito. *Golio.*

Alense الحنش *Albanaxe.* São duas Aldêas, na Provincia de entre Douro e Minho, Bispado do Porto. Significão cobra. Tambem he nome de hum campo em Africa perto de Larache. *Sabendo, que o Alcaide estava no campo de Alanás, o forão accommetter.* Chronica d'ElRei D. Manoel. Part. III. cap. 35. pag. 341.

§ Aletria الاطرية *Aletria.* Massa bem conhecida.

§ Alfabar الحبير *Al-habir.* O vestido de diversas cores. *Diccionario da Academia.*

§ Alfabiba الحبيبة *Al-habiba.* A querida. Nome de cer-

tas ilhas. *E quando conhecerão que erão Christãos, derão-lhe salva, e fizerão alli as suas conservas, seguindo directamente ás ilhas de Alfabiba. Chronica do Conde D. Pedro* cap. 46.

Alface الخس *Alchasse.* Hortaliça bem conhecida. Tambem he nome de Aldêa no Reino do Algarve, Termo de Tavira. Significa o mesmo. Chorograph. Port. do P. Antonio de Carvalho.

* Alfadael الفضايل *Alfaddel.* Nome proprio. Significa Beneficencias, Liberalidades. Deriva-se do verbo فضل *fadela*, ser benefico. *Dom Francisco d'Almeida mandou dar ao Governador todos os escravos Mouros, e lhe mandou dizer, que elle sempre fora amigo do Rei Alfadael.* Commentario de Affonso d'Albuquerque. Tom. IV. Part. IV. cap. 2. pag. 154.

Alfafa ou Alfofa الخوخة *Alhoha.* Nome de huma porta antiga de Lisboa, pela parte do Castello. Significa Ameixieira, ou porta da ameixieira. *Map. de Portug. pelo P. João Baptista de Castro.* (a)

Alfafar الحفار *Alhofar.* Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa as covas. Deriva-se do verbo حفر *hafara* abrir cova, cavar na terra &c. *Cardoso.*

§ Alfageme الحجام *Al-haj-jam.* O cirurgião. *Moraes.*

Alfajar de pena الحجر *Alhajar.* Lugar no Reino do Algarve. Significa o penédo. *Diccionario do Cardoso.*

Alfaia الفي *Alfaia.* (b) Qualquer movel de huma casa. *A gente da terra he rica, e as casas mui bem alfaiadas.*

(a) O nome Arabico الخوخة *Algoga*, ou *Alhoha* não significa ameixeira, mas sim fresta, ou postigo na parede, significação esta, que me parece mais conforme.

(b) He mais provavel que o nome Alfaia traga a sua etymologia do nome Arabico آلة *Alaa*, que significa instrumento, apparato, ornato, porque o nome acima indicado não se encontra nos diccionarios.

das. Damião de Goes. Chronica d'ElRei D. Manoel. Part. I. cap. 38.

Alfayam الخيام *Alchayam*. Lugar na Provincia de Tras os Montes, Arcebispado de Braga. Significa lugar sombrio. Deriva-se do verbo خيم *chaîama* fazer sombra. *Cardoso*.

Alfaiate الخياط *Alchaiat*. Official que faz vestidos, e coze. Deriva-se do verbo خيط *chaiata* cozer.

Alfaiates الخياط *Alchaiates*. Villa na Provincia da Beira, Bispado de Lamego. Tambem he nome de huma Ribeira no mesmo Bispado. Significa o mesmo que indica, isto he, Villa do Alfaiate.

Alfainça الفاينة *Alfainas* a perdida, participio feminino do verbo فان fana, perder-se destruir-se. Lugar na Provincia da Beira, Termo de Torres Vedras.

Alfama الحمى *Alhama*. (*a*) Nome de hum bairro de Lisboa, significa o refugio. Deriva-se do verbo حمى *hamá* dar asylo, refugio, ou couto a alguem.

Alfandega الفندق *Alfandaq*. No Oriente, e em Africa, he Hospicio público, onde os mercadores Estrangeiros se aposentão com suas mercadorias: Correspondem estas casas ás nossas estalagens; porém nellas se não dá de comer. Em algumas terras do Oriente nessas *Alfandaquas*, se cobrão os Direitos Reaes, e nesta accepção se usa deste termo entre nós. Os Italianos o pronuncião com pouca differença. *Fondeco*.

Alfaneque الخانق *Alchaneq*. Especie de Falcão assim chamado. Significa Suffocador. Em Hebraico, e Syriaco, *chanaq*, que significa o mesmo, que em Arabe.

Alfange الخنجر *Alchanjar*. (voz Turca) Especie de Espada, ou faca larga, e curta. Tambem he nome de hum

(*a*) Eu derivaria antes este nome do Arabico حمة *hamma* Fonte quente, caldas, &c., levando no principio o artigo *Al* الحمة Alfama.

hum bairro em Santarem, que fica á borda do Tejo. (*a*)

§ ALFAQUE الفقّ *Al-beqque.* Significa a fenda da terra, ou quebrada, que forma o pego, ou o lago, quando secca. He o pego fundo segundo *Moraes.*

* ALFAQUEQUE الفكاك *Alfaccaq.* Resgatador, ou Libertador dos Escravos, e prizioneiros de guerra. Deriva-se do verbo Surdo فكّ *facca.* Soltar, remir, resgatar, dar liberdade. *Compadecidos da sua mizeria, alguns Alfaqueques, pagarão por elle.* Chorograph. Portugueza. Part. I. pag. 229. *Similiter si qui Mercatores Alfaquaques advenissent de terra Sarracenorum* &c. Monarch. Lusit. Tom. III. Escriptura 22. pag. 294.

ALFAQUEQUE الفكاك *Alfaccaq.* Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Aldêa do Resgatador; deriva-se do verbo antecedente.

* ALFAQUI الفقيه *Alfaquib.* He titulo que os Africanos dão aos seus Sacerdotes, e sabios da Lei. Deriva-se do verbo فقه *facaba*, ser sabio eloquente, instruido nas cousas Divinas, e Humanas. *E mandou por seus Alfaquis pregoar gazua contra os Christãos.* Chron. de Cister. Tom. I. Liv. III. pag. 232.

* ALFARAS الفرس *Alfarás.* (*b*) He nome generico, e significa o Cavallo; porém he mais proprio de Egua. *Consta, que pedio o Papa a ElRei soccorro de certos Alfarazes, para reprimir a furia dos Barbaros.* Antiguidade de Lisboa. Part. I. pag. 353. O Author, neste

(*a*) O nome deste bairro deriva-se do nome الحنش *Al-hanxe*, mudada a letra guttural ح h em f, e a letra ultima ش x em g. Significa cobra, ou vibora. He o nome, que os Mouros derão ao valle, que fica para a parte do Sul da Villa, por onde se subia para ella, sendo o caminho feito em voltas para vencer a iminencia. V. Alanse pag. 17, e Alhanse no *Elucidario* L. I. pag. 93.

(*b*) Seria talvez melhor dirivar este nome do Arabico الفارس *Alfares*, que significa o cavalleiro, e perito da arte equestre.

te lugar toma o nome de Alfarazes por Cavalleiros, e não por Cavallos.

Alfarazes الفارس *Alfarase.* Lugar na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. Significa, lugar dos Cavalleiros, derivado do nome فرس *faras* o Cavallo.

† Alfarrabio الاخرب *Alagrabo.* Significa o roto, furado, ou destruido. He o nome que damos a hum livro velho.

Alfarroba الخروب *Alcharrub.* O fruto da Alfarrobeira, são humas bagens compridas e largas, são doces porém pouco succosas. No Oriente, e Africa as comem a dente, em Italia, e Hespanha nas terras pobres as comem cozidas, e temperadas com azeite, vinagre, sal, &c. Em Portugal, sendo as ditas Alfarrobas verdes, servem para tingir as linhas dos pescadores, e redes de negro, ou pardo; e servem tambem para o sustento da gente, e das bestas depois de seccas.

§ Alfazar الفزار *Alfazer.* O caminho espaçoso. *E vierão aquelle dia poer as tendas em Alfazar. Esta foi a sua primeira jornada* (sahindo de Coimbra para Santarem). *Chronica de ElRei D. Affonso Henriques* pag. 33 por Duarte Galvão.

Alfazema الخزامى *Alchozama.* Planta aromatica, e bem conhecida.

§ Alfeire الخير *Al-beire.* Significa o rebanho de gado lanigero. Nós designamos por este nome o rebanho, que anda separado do alavão.

§ Alfeitera الفطيرة *Alfatira.* Significa as offertas, que se fazem a Deos. Segundo Moraes he o dizimo do gado.

Alfeizar الفيزار *Alfaizar.* (Termo de Serradores) O páo que tem mão, ou segura as armas da Serra. Deriva-se do verbo فزر *fazara*, apertar, segurar, restringir.

Alfeizarão الخيزران *Alcheizaran.* Lugar na Provincia da

da Estremadura. Coutos de Alcobaça. Significa caniço ou canavial miudo. *Chorog. Portug.*

* Alfella الحلة *Alhella.* Freguezia na Provincia de entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa campo, ou arraial, onde os Arabes do campo armão suas Tendas, e fazem sua morada por certos tempos. Derivã-se do verdo Surdo حل *balla* pernoitar em hum lugar, morar por certo tempo. He tambem o nome do sitio, onde presentemente se acha fundado o Convento da Graça de Lisboa, cujo sitio se chamava antigamente. *Alfella. Vide a Chorographia Portugueza.* Da mesma sorte se dá este nome á Terra de Mourão. *Vid. Monarch. Lusit.* Tom. II.

Alfeloa الحلوة *Albelua.* Nome generico de qualquer doce. Deriva-se de حلو *beluon* doce. Em Portugal he doce que se faz de melaço posto em ponto.

§ Alfeloeiro الحلواني *Al-baluanio.* O que faz, ou vende doces. Por huma Lei d'ElRei D. Manoel de 1496 *se determina, que não baja Alfeloeiros, e que pena haverão.* Delles trata a Ordenação nova e antiga L. V. tit. 101. *Elucidario.* Tom. I. pag. 84.

* Alfena الحنة *Albenna.* São as folhas de hum arbusto cujas folhas são semelhantes ás da murta, as quaes depois de moidas, e reduzidas a pó se vendem nas logens dos Droguistas. Os Orientaes, assim Christãos, como Mahometanos, costumão nas occasiões festivas amassar o pó destas folhas, e cobrir as mãos, e pés com esta massa, e atallas com pannos, desde a noite até o dia seguinte; e depois de sacodida a massa esfregão as mãos, e pés com azeite, e ficão vermelhas, cuja côr dura por espaço de quinze, ou vinte dias sem se tirar, ainda que se lavem. Deste modo de enfeite, só as mulheres, e crianças usão nas referidas occasiões. Os homens porém, (principalmente os Princepes, e pessoas grandes) sendo velhos, costumão tingir os cabellos da barba com agua destas folhas, ficando vermelhos, para encobrir a

ve-

velhice, e evitar os desprezos, que os Cortezãos ás vezes fazem dos grandes, chegando estes á idade de ter successor. Deriva-se este nome do verbo حنى *hanna* tingir os cabellos com Alfena, enfeitar-se &c. He tambem nome de lugar na Provincia de entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Chorograph. Portug. E tambem Villa de Hespanha. Reino de Granada. *Vid. Geograph. Nubiense.*

ALFENETE الخلال *Alchelele.* (Nome corrupto) Deriva-se do verbo Surdo خلل *chalala* pregar, segurar com alfenete. Em Castilhano. *Alfilele.*

ALFERES الفارس *Alfáres.* Significa o Cavalleiro. Em Portugal, he o Official que leva o Estandarte, ou Bandeira.

ALFER-SE الفرسه *Alfere-se.* Lugar, e Serra no Reino do Algarve, termo de Silves. Significa lugar dos Cavalleiros. *Diccionario do Cardoso.*

ALFERCE الفاس *Alfas.* Enxadão, alvião, e tambem significa o machado.

§ ALFETENA الفتنة *Alfetna.* Discordia, sedição, guerra, *Elucidario.* Tom. I. pag. 86.

† ALFIM الفيل *Alfil.* O Elefante. Peça do jogo do Xadrez, que representa o Elefante.

* ALFITETE الفتات *Alfetát.* (Termo de Cozinha) He certo guizado de gallinha, ou carneiro, com massa fina, ou polme, açucar, especiarias, e outros temperos. Deriva-se do verbo de quatro letras فتفت *fatfata.* Cortar em bocados, partir em fatias, esmigalhar. (*a*) *Avic.* traz este nome com o significado de migas, ou pão cozido. Liv. III. Trat. VI. pag. 349.

F * AL-

(*a*) Eu derivaria antes este nome do verbo surdo فت *Fatta*, que tem esta mesma significação, porque nunca encontrei nos diccionarios tal verbo de quatro letras, cujo nome significa propriamente migalhas, ou migas.

* Alfitian الفتيان *Alfitián.* Idade juvenil, ou mocidade. *Avic.* L. I. Trat. III. cap. 3.

* Alfitra الفتر *Alfetri.* Certo tributo que os Mouros antigamente pagavão aos Reis de Portugal, quando aqui vivião, assim do gado como dos bens, que possuião. Vid. *Monarch. Lusit.* Tom. VI. pag. 178. Deriva-se do verbo فتر *fatara*, remir, reconciliar-se com alguem offerecendo-lhe alguma dadiva.

§ Alfofar الحفار *Al-hofar.* As covas, ou escavações. Nome de hum lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. *Cardoso.*

Alfogeira الحجيرة *Alhogeira.* Diminutivo de حجر *hajaron* a pedra. Significa a pedrinha. Lugar na Provincia da Estremadura.

§ Alforba الحلبة *Al-holba.* O feno grego. *Moraes.*

Alforge الخرج *Alchorge.* Especie de sacola, dividida em duas algibeiras, em que se leva mantimento, ou fato na jornada. Deriva-se do verbo خرج *charaja* sahir fóra, fazer jornada. *Bluteau*, deriva este nome da voz *ahfad* guardar, conservar, esconder. Cuja derivação só nelle se acha, e contraria a todos os mais Authores.

Alforra الحرة *Alhorra.* Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa cousa livre, sem sugeição. Deriva-se do verbo Surdo حر *harra* libertar, dar carta de alforria.

Alforria الحرية *Alhorria.* A liberdade que o Senhor dá ao escravo. Deriva-se do verbo antecedente.

Alforras الحلبة *Alholba.* Especie de legume medicinal; mais pequeno que o feijão fradinho. Os Medicos Orientaes applicão a agua deste legume nas febres ardentes. Os Castelhanos o pronuncião sem corrupção, só com a mudança do *b* por *u*, *Alholva.*

* Alfostigo الفستق *Alfortoq.* Fructo semelhante ao pinhão muito oleoso, e agradavel ao gosto. Os Orientaes o comem por sobre meza como amendoas. Os Européos

péos usão delle para tempero de certos guizados e pudins com passas de Corinthio. Os Francezes lhe chamão *Pistache. Avic. traz este nome no Livr. I. pag. 269. e da mesma sorte vem na Pharmac. Tubalense.*

† Alfoz الحص *Alfahs.* O campo, ou lugar habitado.

§ Alfugera, ou Alfurja الفرجة *Alforja.* O intervalo, ou espaço que medea entre duas cousas. *Dicc. da Academia. Moraes.*

Algalia الغالية *Algalía.* Entre as muitas opiniões que ha sobre a composição da Algalia, a mais provavel, segundo Marufado, he o excremento de hum animal semelhante á corça; o qual se cria nas montanhas da Ethiopia, e que depois de composto se faz como unguento a que os Persas chamão زباد *zobad*, e os Latinos *Galia muscata*: Os Arabes por darem grande valor a este unguento, lhe accommodarão o nome de الغالية *algalia*, que significa cousa muito cara; de muito valor, e estimavel, derivado do verbo غلا *galla*, vender caro; levantar o preço á fazenda &c.

Algali الغالي *Algali.* Freguezia, e Ribeira na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. Significa fervedouro. Deriva-se do verbo غلا *galá* ferver.

* Algam الغم *Algamm.* Afflicção do animo, oppressão. *Avicena*, cap. 8. pag. 49.

§ Alganame الغنام *Algannam.* O ganadeiro, o principal guardador de gado. *Que todos os alganames, os que com Senhores morarem, lhe dem por soldada* 8 *maravedis*, &c. *Acordos de Evora de* 1302 *e* 1318.

Algandur الغندور *Algandur.* Lugar na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. Significa casquilho, ou enfeitado, ornado, e asseado. *Chorograph. Portugueza.*

Algar الغار *Algár.* Cova, sorvedouro, ou concavidade subterranea. Deriva-se do verbo غار *gára* submergir-se, hir ao fundo. Os Camponezes, chamão algar, a qual-

quer baixo cercado de montes; onde se ajuntão, e escondem as aguas que para elle correm.

Algar الغار *Algar.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Sorvedouro, ou lugar baixo. Deriva-se do verbo antecedente. *Chorograph. Portugueza.*

§ Algar do ouro الغار *Algar.* A caverna, ou gruta. O 1.° nome he Arabe, e o 2.° Portuguez. Nome de huma Povoação junto da Villa de Paialvo. *Cardoso.*

§ Algara الغارة *Algara.* Significa a incursão da cavallaria para roubar, captivar. *Moraes.* Deriva-se do verbo غار fazer incursões contra o inimigo. No foral de Evora de 1166 determina ElRei D. Affonso Henriques, que *Omnes cavalos, qui se perdederint in Algara, vel inlide*, &c.

Algarão الغارو *Algáro.* Rio pequeno na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa submergido. Deriva-se do mesmo verbo a cima. *Diccionario de Cardoso.*

Algares الغارس *Algáres.* Aldéa pequena na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa o plantador. Deriva-se do verbo غرس *gárasa*, plantar, pôr arvores. *Chorograph. Portugueza.*

Algaravia الغربية *Algarbia.* Cousa do Algarve ou do Occidente. He nome feminino do masculino *Algarb.* الغرب O Occidente. Não significa a lingoa Arabica como diz Bluteau no primeiro Tomo de seu Diccionario.

Algarve الغرب *Algarb.* He a parte Occidental, ou Poente.

Assim chamão os Mouros á antiga Turdetania. Não pude descobrir, onde Duarte Nunes de Leão, Bluteau, e outros Authores acharão a Etymologia que dão a este nome, dizendo, que Algarve na lingoa Arabica significa terra plana, cham, e fertil, quando todos os Authores Arabes até o mesmo vulgo o toma pela parte Oc-

Occidental. *Algarb*, *que nós corruptamente chamamos Algarve.* Barros, Decada I. pag. 1.

§ Algarvio الغربي *Algarbio.* Natural do Algarve, Occidental.

§ Algazuani الغزواني *Algazuani.* Appellido de hum Mouro, que significa combatedor pela religião. *Vinhão com grande poder capitaneados por Sid Algazuani.* Tomada de Tanger, escripta pelo Conde de Ericeira pag. 198.

§ Algazarra الخزربه *Algazraba.* O ruido, ou confusão de palavras. *E no mesmo dia foi hum grande esquadrão de Turcos com suas bandeiras desenroladas dar vista da fortaleza* (Dio) *fazendo suas algazarras.* Couto Dec. VI. L. I.

Algebebe الجباب *Algebbab.* Official de alfaiate, que faz, e vende fatos, e vestidos. Deriva-se de جبه *jubbaton* vestido curto com mangas, ou sem ellas, ou especie de colete.

Algebeira الجيبه *Algeiba.* Bolço, ou especie de saquinho cozido no vestido, ou calções. Deriva-se do verbo جاب *jaba*, trazer alguma cousa comsigo.

* Algebin الجبين *Algebin.* Vêa de algebin, he a que está entre as duas fontes da testa. *Avicen. na Index.* &c.

Algebista الجبار *Aljabbar.* O que exerce a arte de concertar, ou reparar os ossos quebrados, ou deslocados. Deriva-se do verbo جبر *jabara.* Concertar, solidar, reparar os ossos quebrados, ou deslocados.

Algebra الجبارة *Algebára.* A arte de reparar, e concertar os ossos quebrados, ou deslocados. Deriva-se do verbo antecedente.

§ Algebra الجبرة *Algebra.* A sciencia, que faz huma das partes da Mathematica.

Algemas الاجامه *Allejama.* (*a*) Instrumento de ferro com

(*a*) Tambem se pode derivar do nome Arabico الجامعة *Aljamea*,

com que o Alcaide, ou Official de Justiça prende as mãos do criminoso, ou dedos pollegares. Deriva-se do verbo لجم *lajama* pôr freio, subjugar &c.

§ ALGEMIA العجمية *Alagemia.* A lingoa barbarica. Os Mouros dão este nome ás lingoas Europeas. He o mesmo que algaravia segundo Moraes.

§ ALGEREVIA, OU ALJARAVIA الجلابية *Algelabia.* Especie de roupão com meias mangas, e capuz, que chega até ao joelho. *Tinha vestida huma camiza de linho, tinta de azul, e sobre ella huma Algeravia.* Barr. e Moraes.

ALGEROZ الزروب *Alzarub.* (voz corrupta) O canal principal do telhado. Deriva-se do verbo زرب *Zaraba*, correr para baixo, pingar, cahir ás gotas. Está mudado o *z* em *g*; assim como Zarafa, em Girafa; e o ultimo *b* em *z*.

ALGESUR الجسور *Algesûr.* Villa no Reino do Algarve. Significa arcada, ou os arcos. He nome plural de جسر *gesron* o arco ou ponte. *Cardoso.*

ALGEZIRA الجزيرة *Algezira.* Nome de huma Cidade de Hespanha sobre o Mediterraneo. Significa Ilha, os Mouros lhe chamavão جزيرة الخضرا *Jazirat el chadrá* a Ilha Verde. Vid. *Geograph. Nubiense, e Florião do Campo*, Descripção das Hespanhas.

§ ALGIBE الجبب *Algibe.* A cisterna. *Moraes.*

ALGIDO الجيد *Aljaido.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Viseu. Significa Aldêa do Liberal. Deriva-se do verbo جاد *jada*, ser liberal, benefico, grato &c. *Cardoso.*

ALGIRAS الاجراس *Algerás.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Viseu. Significa campainhas, ou chocalhos. He

---

que segundo Gilio significa = vinculum, quo collum cum manibus includitur. = Nasce do verbo جمع *jamá.* Ajuntar, unir.

He nome plural de *jarason* a campainha. *Chorograph.*

ALGOBEILA الجبيلة *Aljobeila.* Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Nome diminutivo de جبل *jabalon* o monte. Significa, monte pequeno, ou montezinho. *Cardoso.*

ALGODÃO القطن *Alcoton.* Especie de lanugem muito fina, e branca, e bem conhecida.

* ALGOLAMIA الغلامية *Algolamia.* Idade da adolescencia, mocidade. *Avicena.* Livr. I. Trat. III. cap. 3.

* ALGORAB الغراب *Algorab.* Arvore assim chamada, de que se tira o oleo de Algorab, que serve para a laxidão dos nervos. *Avic.* Livr. I. cap. 14. pag. 65.

* ALGORABÃO الغراب *Algarabo.* Especie de ave semelhante ao Grou. *Bluteau.*

§ ALGOURAIVÃO الكروان *Alcorauan.* Ave de pernas muito delgadas e compridas, como a Cegonha.

ALGUAZIL الوسيل *Aluasil.* Vide *Aluazi.* Tomou este nome hum g, assim como de Vimarenes, Guimarães; de Wilhám, Guilherme, Ward, *Inglez*, Guarda, e outros.

* ALGUERGUE الكرك *Alquerque.* Especie de jogo de rapazes, semelhante ao de Damas. Deriva-se do verbo كرك *carraca* andar vacillante, cercar, andar á roda. *Blut.*

ALGUIDAR الغضار *Algadar.* (voz Persica) de غضار *godar.* Vaso de barro bem conhecido.

* ALHEDASE الحداثة *Alhedace.* Idade da mocidade até os 30 annos. *Avic.* Livr. I. Tratado III.

ALHAFA الخافة *Alchava.* Nome de hum sitio em Santarem pela parte do Oriente. Significa medo, ou temor. Este sitio era hum outeiro, que cahia para hum valle muito fundo; donde os Mouros lançavão os mal feitores, quando pela justiça erão sentenciados á morte, de maneira que quando chegavão ao fundo do valle hião já feitos em pedaços. Deriva-se do verbo خاف *chàfa*, te-

temer, recear. *Monarch. Lusit. Escriptura* 20. *da tomada de Santarem.*

* Alhalcum الحلقوم *Alhalcûm.* O Ceo da bocca perto dos gorgomilos. *Avic.* Livr. I. cap. 12. pag. 18.

* Alhaleb الحالب *Alhaleb.* Vêa. He a que desce até ás virilhas; e se chama porus uritridis. *Avic.* Livr. I. cap. 5. pag. 23.

* Alharbe الحربة *Alhárbe.* Insecto, chamado Camelião. *Avic.* Livr. IV. Tratado V. pag. 495.

Alhares الحارس *Alhdres.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. Significa o guarda. Deriva-se do verbo حرس *harasa* guardar, vigiar. *Chorograp.*

* Alhajame الحجامة *Alhejama.* Vêa alhejame, a que está situada no alto da testa. *Avic.* cap. 21. pag. 80.

* Alhamazes الحمامزة *Alhomaze.* Nome de huma familia em Africa. Significa fortes, ou firmes.

Entre os quaes havia hum bom Cavalleiro de Tetuão muito esforçado da familia dos Alhamazes. Chron. d'ElRei D. Manoel. Part. III. cap. 52. pag. 381.

§ Alhanse الحنش *Al-hanaxe.* A cobra ou vibora. Este nome derão os Mouros a hum valle de Santarem, que fica para o Sul junto da Villa, por onde se subia para elle. Chamão hoje a este valle o bairro de Alfange. *Elucidario.* Tom. I. pag. 93.

* Alhasela الحاصلة *Alhasela.* Vêas Alhasela. São situadas na parte posterior da cabeça sobre a cova da nucà. *Avic.* Livr. 1. cap. 22. pag. 68.

Alheda الحدا *Alheda.* Ribeira pequena na Provincia da Beira, Bispado de Lamego. Significa o limite. Deriva-se do verbo Surdo حد *hadda* limitar, terminar; pôr limite a qualquer cousa. *Cardoso.*

Alhella الحلة *Alhella.* Vid. *Alfella. Mandou o Almocadem tres Mouros de paz para saber onde estava Alhella de Oleid, Çaied, isto he o arraial da familia*

lia do nobre. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 40.

* ALHELME الحلم *Alhelme.* Por outro nome *dentes pubertatis.* São os dentes molares, a que chamamos dentes do sizo. *Avic.* Livr. I. Part. I. cap. 10. dos dentes.

* ALHMAR الاحمر *Alahmar.* Appellido, que significa o vermelho. *Chegando a Coimbra, onde reinava Alhamar, o achou posto em armas para o receber.* Monarch. Lusit. Tom. II. pag. 311.

* ALHIUANIA الحيوانية *Alhiuania.* Os espiritos animaes. *Avicen.* cap. 4. Summa V.

* ALHOSOS العصعوص *Alhâsûs.* São tres ossos pequenos carquilhozos, que estão no fim da cauda, chamados *os Caudæ. Avicena.* cap. 12. pag. 13.

§ ALJAMA الجماعة *Aljamá.* O ajuntamento, ou assemblea. Moraes da-lhe a significação de mouraria, e povoação ou junta de Mouros. Deriva-se do verbo جمع *Jamaa.* Congregar, ajuntar; e não da que lhe dá o Elucidario Tom. I. pag. 94.

ALJAVA الجعبة *Aljâba.* A bolça em que se metem as setas. Deriva-se do verbo جعب *jaâba.* Colligir, ou meter as setas na aljava.

ALJEZIDA اليزيدة *Aliazida.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. He nome feminino de *jazido.* يزيد Significa augmentador, e vem a ser Aldêa da augmentadora. *Diccionario do Cardoso.*

ALJOFAR الجوهر *Aljaubar.* Significa perola. Castello deriva este nome do Persico گوهر *gaubar* que significa a mina donde sahe qualquer cousa boa. Porém parece que esta derivação nasce daquella vindo do verbo جهر *jabara* manifestar; donde a deduzirão para significar tudo o que ha de mais elegante, e excellente em alguma cousa, e mais substancial; donde tambem derivão o

nome جوهري *jaubari*, cousa substancial, e debaixo deste nome se entende toda a pedra preciosa.

ALJORSES الاجراس *Algerás.* (nome corrupto que se uza na Beira.) Significa campainhas, ou chocalhos, que se pendurão aos pescoços das bestas. *Bluteau.*

§ ALJUBA, OU ALJUBETA الجبة *Aljobba.* Certa vestidura mourisca curta com meias mangas, ou sem ellas á semelhança de jaqueta, ou collete.

ALJUBE الجب *Aljobbe.* Propriamente significa cisterna, ou poço sem agua, cova profunda. Muitas vezes se toma por lago de Leões; prizão, carcere, ou cadêa. Em Portugal, he cadêa dos delinquentes em materia Ecclesiastica. Deriva-se da voz جب *Jobbon* o poço, ou cisterna.

ALJUBEILIA الجبيلية *Aljobeilia.* He nome de lugar em Africa. Significa montuoso. Deriva de جبل *jabalon*, o monte. *O Almocadem foi accommetter as duas Aldêas que estão na Serra de Alfarrobeiro, que erão Aljubeilia, e Aribana.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. c. 84. p. 108.

* ALI BEN MUMEN علي بن مومن *Aly ben mumen.* Nome proprio. Significa Aly, filho do Crente. *As principaes Cabildas vierão pedir paz em nome de toda a Provincia, e de Ali ben mumen Senhor della.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 7. pag. 373.

ALICATE اللقاط *Allácati.* Torquez, instrumento de que usão os ourives, ferreiros, caldeireiros, e ferradores. Deriva-se do verbo لقط *Lacata* apanhar agarrando, aferrar, pegar com tenaz, ou Torquez.

ALICERCE الاساس *Alasás.* O fundamento de qualquer edificio. Deriva-se do verbo اسس *Assasa.* Lançar fundamento, estabelecer qualquer cousa para a posteridade. Os Hebreos tambem dizem *asís*, que significa o mesmo.

§ ALI-

§ Alifafe الخفافه *Al-hafafe.* Leve no peso. Deriva-se do verbo خف *Haffa.* Ser leve. Em 1092 significava o travesseiro, em que o rosto, ou face se levanta, ou allivia: *quasi elevans, vel alevians facem*; como se vê da Doação, que neste anno fez Maior, viuva de João Justo á Igreja de S. Pedro de Coimbra. *Elucidario* Tom. I. pag. 93.

* Ali nacer علي ناصر *Aly nascer.* Nome proprio composto de علي *Aly*, e de ناصر *nacer.* Significa Aly o victorioso. *O Almocadem Pero de Menezes, foi correr o campo de Aly nacer.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 49. pag. 540.

Alizares الايزار *Alîzâr.* (Termo de Carpinteiro) A guarnição de madeira de huma porta, ou janella. Em Arabe significa tudo aquillo que cobre o corpo. Deriva-se do verbo أزر *azara*, que na II. Conjugação significa cobrir-se com tunica a que chamão ايزار *yzâr.* Em Hebraico, tambem *ázar* significa o mesmo.

Alkermez القرمز *Alkermez.* Especie de confeição assim chamada *Avicen.*

§ Alkermes القرمز *Alquermez.* Agram. Em Pharmacia he a confeição, cujo principal ingrediente he a gram.

§ Almacave المقابر *Almacaber.* Lugar das sepulturas, ou cemiterio. Assim se appellida a Igreja de Santa Maria em Lamego.

Almaceda الماء زايدة *Almâzaida.* Ribeira, e serra junta á Villa de Sarzedas. Significa aguas crescidas. *Cardoso.*

* Almachim المقيم *Almaquim.* São os dous musculos, que causão o movimento dos olhos, e tambem se chamão musculos angulares. *Avic.* cap. 4. pag. 16.

* Almacamuz المقموص *Almacmús.* Appellido de hum dos Reis Mouros de Sevilha. Significa Saltador. Deriva-se do verbo قمص *Camasa* Saltar. *ElRei foi casado com Dona Maria, filha d'El Macamuz Rei de Sevilha,*

a qual foi chamada Zeida antes de ser baptizada. Monarch. Lusit. Tom. II. pag. 386.

ALMACEGA المصنع *Almasnâa.* Tanque pequeno, onde cahe a agua da chuva, ou da nora.

ALMADA المعدن *Almaddn.* Villa fronteira de Lisboa, e separada pelo Tejo na distancia de huma legoa. Significa mina; isto he, de ouro, ou prata.

Bluteau, seguindo quasi todos os Etymologistas antigos, deduz este nome das vozes Inglezas *Wimadel*, que quer dizer, segundo elle nós todos a fizemos; persuadindo-se que os Fidalgos Inglezes, que ajudarão a ElRei Dom Affonso Henriques na Conquista de Lisboa a edificarão, e desta sorte a denominarão.

Fr. Luiz de Souza, na Historia de S. Domingos, Part. III. Livr. VI. cap. 8. firma a Etymologia deste nome nas palavras tambem Inglezas *aliomad*, que deveria escrever *alismade.* Elle quer, que os Inglezes usassem desta expressão, que significa tudo está feito, para designarem a sua boa ventura na edificação daquella Villa depois de conquistada felizmente Lisboa.

Eu não posso approvar, nem huma, nem outra Etymologia; porque esta Villa já existia com o nome de *Almadan* muito antes da conquista de Lisboa.

Pois o nosso primeiro Rei Dom Affonso Henriques se apoderou della em 1147, e nós vemos, que já havia a Villa, ou a Fortaleza de Almada no tempo em que foi escrita a Geographia Nubiense (*a*), que teve por Author (*b*) o Xerife Eledrisi; o qual viveo no Reinado de Rogerio (*c*) Rei de Sicilia, e a quem dedicou aquel-

(*a*) Parte terceira, Clima quarto.

(*b*) Le Geographe Nubien, autrement le Cherif Eledrisi. Histoire des Huns. Tom. IV. pag. 367. & *l'Afrique de Marmol.* Tom. I. pag. 321.

(*c*) Rogerio, viveo no anno de 1090 de Christo, e 483 da Hegira. As palavras do Author são as seguintes: *Affirmamos, que a Sicilia he antiquissima, cujo Rei no tempo, que escrevemos este nosso Livro era Rogerio, e a quem a dedicámos.* Geograph. Nub. Part. II. Clim. IV. &c.

aquella obra. E como devemos dar maior credito ás memorias mais antigas, por isso me persuado, que os Arabes lhe impozerão o nome de *Almaddn*, que na lingoa dessa nação significa mina de ouro, ou prata: e como elles colhião muito ouro que o Tejo lançava fóra, quando o mar se agitava lhe pozerão o nome de حصن المعدن *bosnel mandán*. Fortaleza da mina. Vide *a mesma Geograph.* Part. III. Clim. IV. *Descripção da Lusitania.*

§ Almadan المعدن *Almádan*. A mina de qualquer metal. Lugar no Termo de Torres Vedras. *Cardoso.*

§ Almadrava المضربة *Almadraba*. A armação, em que cahe o atum. *Duarte Nunes de Leão.*

Almadena المادنة *Almadena*. Aldêa no Reino do Algarve. Significa Torre, ou Lugar do Pregão. Derivase do verbo ادن *addana*, gritar, dar vozes, clamar, chamar gritando para a Oração. *Almadena*, he Torre muito alta á maneira das nossas dos sinos. Em cada Mesquita ha huma Almadena com huma varanda á roda, com quatro portas em correspondencia. Quando são horas da Oração, sobe o Ministro, ou Parroco daquella Mesquita ao alto da dita Torre, e andando á roda della, grita em voz alta para que o povo venha para a Oração. O modo de chamar ao povo, he do modo seguinte: diz por tres vezes الله اكبر *allaho acbar*, Deos he grande; e por outras tres vezes لا الاه الا الله محمد رسول الله *La elah ella allah*, *Mohammad rasul allah*, quer dizer, não ha Deos senão Deos. Mafoma he Legado de Deos. Torna por outras tres vezes a dizer حي علي الصلاة *haî âla essalah*. Vinde para a Oração; e assim de madrugada, e accrescenta o que se segue الصلاة اخير من النوم *essalah achiar menennaum*, a Oração aproveita mais que o dormir. Acabada esta ceremonia, desce para a Mesquita, e espera que se ajunte o povo para rezar com elle. A's horas em que os Mahometanos tem obrigação de

de rezar, se póde ver na letra Ç, ou S debaixo do nome *Çala*, ou *Salá*.

ALMADIA المادية *Almadia*. Especie de embarcação pequena, que se usa na India, e Costa de Africa. Deriva-se do verbo مدى *mada* cavar hum madeiro á maneira de calha, ou canóa. *Logo ao amanhecer, vierão pelo rio abaixo tres Almadias, que os do Brazil chamão canóa.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 36. pag. 56. e Barros Liv. I. Decada I. cap. 7. fol. 15 e 17 ℣; e tambem Camões Canto I. *Huns vão nas Almadias carregados.*

ALMADRAQUE المطرح *Almatrah*. Significa colxim, e não colxão, ou enxergão de panno grosso, como diz Bluteau no seu Diccionario. Lourenço Francesini lhe dá melhor significação, do que o mesmo Bluteau. Vid. *Vocab. Castelhano, e Italiano do mesmo Francesini.*

§ ALMAFALLA المحلة *Almahalla*. O exercito, ou acampamento. *Demos pregão em Almafalla.* Duarte Nunes de Leão. *Chr. do Conde D. Henrique* pag. 171. O sitio, aonde está fundado o Convento da Graça em Lisboa, tambem assim se chamava antigamente.

§ ALMAHALLA المحلة *Almahalla*. O exercito. *Dicc. da Academia.*

ALMAFRE المغفرة *Almagfre*. Morrião, Elmo, capacete de aço, ou de ferro, que costumão trazer na cabeça os homens vestidos de armas brancas. Deriva-se do verbo غفر *gafara*. Cobrir, ou pôr alguma cousa sobre a cabeça. *ElRei accrescentou ás moradias de 65 libras, que os vassallos tinhão de antes, mais dez, que erão quinze dobras Mouriscas, e que por esta quantia, havia de ter o vassallo hum bom cavallo de accommetter, e Loriga com seu Almafre.* Chronica d'ElRei D. Pedro I. cap. 13. pag. 26.

ALMAGESTO (voz Grega, superlativo, com artigo Arabico, que significa cousa grande) He o titulo de hum livro

vro de Ptolomeu, que trata de toda a Astronomia. Bluteau sem mais reflexão o faz Arabico, e diz que significa grande construcção.

Almagre المغرة *Almogra.* Terra vermelha, mineral de que se servem os pintores para varias obras; e os serradores para assignalarem onde devem cortar, ou serrar a madeira. Deriva-se do verbo مغر *magara* untar, ou assignalar com almagre.

Almanach المنى *Almaná.* Calendario, ou folhinha. Deriva-se do verbo منى *maná*, contar, numerar, calcular, definir, repartir por conta.

§ Almanchar المنشر *Almanchar.* O estendedouro. Assim se chama no Algarve á eira, aonde se pōem os figos, e outras fructas a seccar.

Almandur المنظور *Almandur.* O avistado. Participio do verbo نظر nadar, ver, avistar. Lugar na Provincia de

Almanjarra المجرة *Almojarra.* O páo torto da atafona, ou nora, porque puxa a besta; significa propriamente a rastadeira. Deriva-se do verbo Surdo جر *jarra* puxar, arrastar, atrahir a si arrastando.

Almansil المنزل *Almansal.* Aldêa no Reino do Algarve significa o aposento, ou hospedaria. Deriva-se do verbo نزل *nasela* hospedar, aposentar, dar agasalho, e pousada a alguem. *Chorograph. Portugueza.*

* Almansur المنصور *Almansur.* Nome proprio de hum Rei Mouro; e 4 de Marrocos; o qual vindo á Conquista de Hespanha, entrou em Portugal, e assolou as terras desde o Guadiana até o Mondego. Deriva-se do verbo نصر *naçara* ajudar, soccorrer; e como he participio passivo, significa soccorrido, victorioso &c.

He nome de huma Serra na Provincia da Beira, Bispado de Viseu, vulgarmente chamada cabeça d'Almansur. Deo-se o nome de Almansor a este monte por nelle se fazer forte, quando se retirou fugindo. *E se retirou para hum lugar alto, que ainda hoje se chama*

ma cabeça d'Almansur. Monarch. Lusit. Tom. II. cap. 25. pag. 261.

Tambem he nome de huma Ribeira no Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. Tomou o nome de Almansur, por acampar com o resto de seu exercito junto a ella. *Cardoso.*

ALMANSURAT المنصورة *Almansurat.* Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa victoriosa. Tomou este lugar o nome de Almansur por nelle pernoitar. *Deixando ao sitio em que se alojara o seu nome por lembrança de que alli passara; porque até os nossos dias se chama Almansurat, ou Mansures.* Monarch. Lusit. livr. 7. cap. 25. pag. 361.

ALMARGEM المرجة *Almarge.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra; outra no Reino do Algarve, e tres na Provincia da Estremadura Patriarcado de Lisboa, em que entra a chamada do Bispo. Todas significão Prado, ou lugar ameno cheio de herva, e pasto para o gado. Deriva-se do verbo مرج *maraja* dar pasto, ou cortar herva para o gado. *Chorograph. Portugueza.*

ALMARJAM المرجم *Almarjam.* Aldêa no Reino do Algarve. Significa lugar das pedradas, ou do cumulo das pedras. Deriva-se do verbo رجم *rajama* apedrejar alguem. *Cardoso.*

* ALMARRACHA المرشة *Almaraxxa.* Regador, ou borrifador. Deriva-se do verbo Surdo رش *raxxa* borrifar, deitar agua com a mão, ou com regador. *Bluteau.*

§ ALMARTEGA المرتكة *Almarteca.* A escuma, vapor, fumo, e fezes dos metaes. *Bento Pereira.*

ALMATRIXA المطرشة *Almatraxa.* São as mantas com que guarnecem as bestas de sella. Tambem significa os atafaes com franjas. Deriva-se do verbo طرش *taraxa.* Salpicar com lama, agua, ou qualquer cousa liquida.

ALMAZEM OU ARMAZEM المخزن *Armachzen.* Casa, onde

de se guardão armas, munições, fazendas, e mantimentos. Deriva-se do verbo خزن *chazana*, guardar, esconder fechado, enthesourar. Barros toma o lugar pela cousa, que nelle se contém; isto he o continente pelo contiudo; como se vê na seguinte passagem. *Na despedida, alguns dos nossos besteiros empregarão nelles seu almazem para não ficarem sem castigo.* Decada I. Livr. IV. fol. 65.

* ALMEBAT المابض *Almabad.* Vêa de Almebat, que está situada debaixo do joelho. *Avicen.* Trat. 17. cap. 3. pag. 3.

ALMECAVA المكبه *Almocaba.* A derramada. Nome do verbo كب *cabba* derramar, entornar, lugar na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria.

* ALMECE المصل *Almasle.* Termo de Pastores, e muito usado no Alem-Tejo. Significa o soro do leite, que escorre do queijo quando o apertão. Deriva-se do verbo مصل *máçala*, desorar, escorrer.

ALMECEGA (voz Grega com artigo Arabico). Especie de gomma, ou rezina semelhante ao incenso, rezina da aroeira.

* ALMECHTELEIN المكتهلين *Almochteleîn.* Idade provecta, isto he até aos 40 annos. *Avicen.* Livr. I. Trat. III. cap. 3. O mesmo Author reparte a idade da criatura em oito idades. Veja-se o mesmo. *Avic.* no lugar citado.

ALMEDINA المدينة *Almedina.* Significa Cidade. Tambem he nome de huma porta do Castello de Thomar, e não porta de sangue, como diz o P. João Baptista, Autor do Mappa de Portugal, quando falla da porta do dito Castello. He nome de huma porta na entrada da calçada de Coimbra, a que chamão o arco da medina, ou d'almedina: e de huma Cidade de Africa, na Provincia de Ducala; muito forte, povoada, e a mais rica daquella Provincia, a qual foi muitos annos tributaria a

ElRei D. Manoel. *Vid. A Chronica do mesmo Rei.* Part. III. cap. 33.

ALMEIDA المئدة *Almeida.* Praça d'Armas na Provincia da Beira, Bispado de Lamego. Significa meza. Foi assim chamada pelo assento chão que teve na sua primeira fundação. *Era em campo chão, e mais plano do que vemos agora, por cujo motivo lhe chamarão Almeida, que na lingoa Arabica significa meza.* Monarch. Lusit. Tom. II. cap. 28. pag. 377.

Na mesma Monarchia Lusitana em Bluteau, e outros Authores acha-se este nome escrito com T no principio desta sorte *Talmeida* o que he erro; porque tendo esta letra no principio significa Discipula, e não meza, por ser nome feminino de *Talmidon* تلميد o Discipulo, e sendo *Almeida* he que significa meza.

§ ALMEJOFA المجوفة *Almojauafa.* A cousa concava. Nome de huma Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Vizeu. *Cardoso.*

ALMEIRÃO المر *Almorro.* Planta algum tanto amargosa, significa cousa amargosa.

§ ALMEITIGA المطقة *Almatga.* O doce. *Elucidario.* Tom. I. pag. 97.

§ ALMEIZAR الميزار *Almeizar.* Cinto. *Supplemento ao* Tom. II. *do Elucidario* pag. 6.

§ ALMENARA المنارة *Almenara.* O farol, ou Alenterna. Nome de huma Aldêa no Bispado de Coimbra; e de hum lugar perto de Ceuta. *Chr. de D. Affonso V., e de D. Pedro de Menezes.*

* ALMEXIA المشية *Almexia.* Signal, ou deviza por onde se possa conhecer qualquer pessoa. Era certo signal que D. Affonso IV. mandou, que os Mouros de Portugal trouxessem sobre os vestidos, quando não usassem dos seus proprios trages. Deriva-se do verbo شبه *xaba* assignalar, marcar, pôr deviza. Vide *Chronic. dos Reis de Port. por Duarte Nunes.*

AL-

Almicantarat المقنطرات *Almocantarat.* São os circulos, que se imaginão passar por cada hum dos gráos do meridiano. Deriva-se do verbo de 4 letras قنطر *cantara*, arquear, fazer arcos, acumular, cercar, atravessar.

§ Almilan الميلان *Almilan.* O lugar inclinado, ou em declive. Nome de huma Aldêa no Termo de Setubal. *Cardoso.*

§ Almina المينى *Almina.* O ancoradouro. *O Conde mandou a Rüi Vasques, e João Martins, que fossem até Almina.* Chr. do Conde D. Pedro cap. 67.

§ Almires المهراس *Almeheras.* O almofariz. *Dicc. da Academia.*

Almiscar المسك *Almosco.* (voz Persica مسك mosq.) He composição muito activa, e odorifica, que se cria na bexiga de certos animaes da India, e Ethiopia. Vid. *Diccionario Etymolog. de Bailey.* Tom. II.

§ Almohaden المؤذن *Almuadden.* Assim se denomina o Mouro, que chama o povo á oração do alto da torre de qualquer mesquita. Meu pai deo-me a hum Almoaden para me ensinar a lingoa do paiz. *Chr. do Conde D. Pedro* cap. 13. pag. 29.

Almoahedes الموحدين *Almoahedin.* Os Unitarios. Participio ou nome verbal, do nome plural do verbo وحد *uahhada* confessar a unidade de Deos. Certo povo de Africa que passou para Hespanha no anno de 1,150 e a possuio por muitos annos até a sua expulsão. Vid. *Marmol del Afrique.* Tom. I. pag. 327.

§ Almocabala المقابلة *Almocabala.* A composição, ou confrontação. Moraes diz ser a regra de cousa, ou Algebra.

§ Almoçabel المحتسب *Almohtaceb.* Almotacel. *Elucidario.* Tom. I. pag. 99.

Almocadem المقدم *Almocaddem.* Officio antigo da milicia. Significa guia, ou encaminhador do Exercito na sua marcha, cujo officio he marchar adiante. Deriva-se

 do

do verbo قدم *cadema* chegar. E na V. Conjugação significa adiantar-se; passar adiante; guiar, encaminhar. Em quanto ao modo da eleição do Almocadem, se póde ver na Europa Portugueza de Manoel de Faria e Souza. Tom. III, e *Blut.* Tom. I.

§ Almocaria المكرية *Almocaria.* Officio de Almocreve. *Elucidario.* Tom. I. pag. 98.

* Almocavar المقبر *Almacbar.* Significa cemiterio, ou sepultura. Deriva-se do verbo قبر *Cabara* enterrar, sepultar, dar qualquer corpo á sepultura.

Era antiguamente em Lisboa perto da Mouraria o lugar, onde enterravão os Mouros. *ElRei advertido por alguns zelozos, que as mulheres Christãas tinhão conversação com os Mouros, mandou com pena de morte, que quando ellas fossem pela porta de Santo André á romaria de Santa Barbara, não fossem abaixo á Mouraria, mas que cortassem logo pelo Almocavar.* Chron. d'ElRei D. Pedro I. pag. 124.

Almocreve المكري *Almocari.* O Recoveiro que guia as bestas de carga de huma terra para outra. Deriva-se do verbo كري *Cará*, alugar bestas, ou outra qualquer cousa por certo tempo. Acha-se escrito este nome sem corrupção, *Almoqueire faciat unum servitium.* Monarch. Lusit. Tom. III. pag. 282. Escriptura XI. no foral que o Conde D. Henriques deo á Cidade de Coimbra.

Almodovar المدور *Almodaûár.* Villa na Provincia do Alem-Tejo, Bispado de Béja. Significa cousa redonda. Deriva-se do verbo دور *daûara* arredondar alguma cousa, cercar á roda. *Chorograph.*

Almoeda المناداة *Almonada.* A venda pública, ou leilão, que se faz de alguns bens, fazendas, ou móveis em praça pública, com pregão de hum porteiro. Deriva-se do verbo نادى *nada* chamar, clamar, apregoar o preço de alguma fazenda em praça, ou rua. Os Castelhanos o pro-

pronunciáo sem corrupção. *Almoneda*. He voz puramente Arabica, posto que Bluteau a faz Castelhana.

Almofaça المحسه *Almobassa*. Raspador de ferro com dentes, com que alimpáo as bestas para lhes tirarem a caspa. Deriva-se do verbo Surdo حس *bassa* esfregar, raspar.

Almofada المخده *Almobhada*. O traveceiro. He voz Arabica, e não Hebraica, como diz Bluteau no seu Diccionario. Os Arabes a derivão de خد *chaddon* a face, pela razão de que quando nos deitamos, pômos a face sobre o traveceiro, ou almofada.

* Almofalla المحلة *Almoballa*. Vid. Alhella e sua significação. *Tinhamos já gastado quasi todo o mantimento que trouxemos, e mandamos deitar pregão em Almofalla, que estivessem até ao quarto dia, e no quinto cada hum se retirasse para sua terra.* Monarch. Lusit. Tom. II. Livr. VII. cap. 28. pag. 379.

Almofariz المهرس *Almobrés*. Vaso de bronze em que se pizão adubos, medicamentos, e varias cousas. Deriva-se do verbo هرس *barasa* pizar, maxucar, esmagar. Em Castelhano *Almeris*.

§ Almofate المخط *Almogate*. Nome de hum ferro, com que se fazem os furos no couro. Segundo Moraes he o ferro, com que os corrieiros abrem os boraquinhos, aonde se enfião os fuzilões das fivelas.

Almofia المونيه *Almifia* (voz Africana). Sopeira de estanho, ou de barro vidrado.

Almofreixe المفرش *Almafraxe*. Entre os Arabes he nome de lugar, e significa lugar da cama. Deriva-se do verbo فرش *faraxa*, estender, ou fazer a cama, donde deduzem o nome فراش *feraxon* o colxão, ou a cama. Em Portugal, he mala grande, vulgo malotão, onde se leva a cama nas jornadas.

§ Almofrez المخرز *Almogrez*. A sovela de çapateiro. Segundo Blautau he o ferro, ou sovela, com que os corrici-

rieiros abrem os boraquinhos na sola para nelle enfiarem os fozilões das fivelas.

Almogadel المجدل *Almajedal.* Lugar na Provincia da Estremadura, termo de Thomar. Significa lugar da contenda. Deriva-se do verbo جدل *jadala*, que na V. Conjugação significa contender, disputar, altercar. *Chorograph. Portug.*

§ Almogavar المغاور *Almogauar.* Homem guerreiro, pelejador. *Elucidario.* Tom. I. pag. 99.

§ Almogravia المغاورة *Almogauera.* Expedição militar, correria. *Elucidario.* Tom. I. pag. 100.

* Almogaures المغاور *Almogauér.* Significa Homem guerreiro, pelejador. Deriva-se do verbo غار *gara* que na IV. Conjugação significa guerrear, pelejar.

Bluteau, sem rasão deriva este nome da voz مغبر *megabaron*, que quer dizer homem coberto de pó; e que os Almogaures, por serem homens velhos, erão mandados para a guarnição dos presidios. Mas esta derivação he muito opposta á significação Arabica, e á em que a toma Damião de Goes, como se lê na seguinte passagem. *Mandárão correr os Almogaures da banda da Serra contra Arzilla, para azedarem os Mouros.* Damião de Goes. *Chronic. d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 75.

Em outra passagem se lê; *neste anno fez Jorge Vieira huma almogauria com trinta e dois de cavallo.* Part. III. cap. 8. Logo os Almogaures são homens guerreiros, e não velhos cobertos de pó. As mais singulares significações deste nome além das referidas se podem ver em *Castello. Diccionario Heptagloto.* Tom. II. pag. 2170.

§ Almogema المجمع *Almojamma.* O ajuntamento, ou aggregado de cousas. Da-se este nome á ultima caverna, aonde os páos são mais juntos por causa do boleado da prôa do navio. *Moraes.*

Almograbi المغربي *Almograbi.* Lugar na Provincia da Es-

Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar do Africano, ou Occidental. Os Orientaes, chamão aos Africanos *Mograbins*, isto he, Occidentaes; derivado do nome غرب *garbon*, o Occidente. *Chorograph.*

* ALMOJAVENA المجبنة *Almage bana.* (Termo antigo de cozinha) Significa queijada. Deriva-se do verbo جبن *jabbana* fazer queijo; coalhar leite para o queijo. *Bluteau e outros.*

* ALMOLEI OMAR مولاي عمر *Mulei Omar.* O artigo *al* neste nome he improprio, e contra a regra Grammatical; porque jámais o artigo se ajuntou ao nome que rége. He composto de مولاي *Mulei* que significa Princepe Senhor, e Heroe, e de عمر *Omar* nome proprio; e faz o composto de, o Princepe Omar.

ALMARQUIM المرقم *Almarcam.* Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Deriva-se do verbo رقم *racama* notar, assignalar. Significa lugar, ou Aldêa do assignalado. *Cardoso.*

ALMONDEGAS البندقة *Albondeca.* (Termo de cozinha) He guizado de carne picada, ou pizada com algum tempero, e adubos de que fazem humas pequenas bolas do tamanho de huma castanha, e depois as guizão. Deriva-se do verbo بندق *bandaca* fazer balas pequenas, redondar como balas &c. Os Castelhanos o pronuncião sem corrupção. *Albondega.*

§ ALMOQUEIRE المكري *Almocari.* O Almocreve. *Almoqueire faciat unum servitium in anno.* Foral de Coimbra pelo Conde D. Henrique. *Elucidario.* Tom. I. pag. 100.

§ ALMORADA المردة *Almoradda.* A cousa que retrocede, ou torna a voltar. Nome de hum rio na Provincia d'entre Douro e Minho. *Cardoso.*

ALMORRO المر *Almorro.* Lugar no Reino do Algarve. Significa o amargoso. *Chorograph. Portugueza.*

ALMOTACEL المحتسب *Almohtaceb.* Moderador dos pre-

ços dos mantimentos, curador, Edil. Deriva-se do verbo حسب *baçaba* contar, e na IV. Conjugação, significa calcular, reputar, taixar o preço de qualquer cousa pertencente ao comer. Bluteau deriva este nome da voz Almosahocin, e diz que esta voz significa o mesmo que Almotacel; porém esta mesma voz Almosahocin, segundo Gollio, Castello, e outros Authores tem a seguinte significação: *Rector*, *administrator*, *qui curandis*, *regendisque præest equis*: E sendo assim, he mais proprio do fiel, ou sota das cavalherices do que *præfectus annonæ*, que he o Almotacel como o trazem os Authores acima citados.

Almotolia المطلية *Almotlîa.* Vaso de barro vidrado, ou de lata, que serve para azeite. Deriva-se do verbo طلى *talá* untar, bornir, dourar, ou vidrar algum vaso.

Almoxarife المشرف *Almaxarraf.* Eminente, condecorado, constituido em dignidade, honrado &c. Deriva-se do verbo شرف *xarrafa*, que significa o mesmo. Em Portugal o Officio de Almoxarife, he cobrar os Direitos Reaes de varios generos.

Almude المد *Almodde.* Medida dos aridos, que corresponde ao nosso alqueire. Em Portugal foi antigamente medida de aridos, he agora medida dos liquidos. Os Hebreos tambem dizem *modd*, e significa o mesmo.

* Alnabac النباق *Alnabac.* A baga da herva leiteira *Avic.* cap. 7. pag. 62.

Aloe الوة *Aluat.* Planta muito cheirosa, e medicinal, e bastantemente amargosa. Os Arabes vulgarmente lhe chamão الصبر *Assabre* azebre, cousa muito amargosa. Deriva-se da voz Hebraica *aluá*, que significa cousa amargosa.

§ Alparca, ou Alparcata البلغة *Albalga.* Certa especie de calçado bem conhecido. *Nas Alparcas dos pés em fim.* Camões canto 2.°

Alpedris ابي دريس *Abidris.* Villa no termo, e Patriarca-

cado de Lisboa. Significa do pai de Dris, nome proprio de homem. *Corographia Portug.* Tom. III.

ALQUEIRE الكيل *Alqueile.* Certa medida, que entre os Arabes contém seis alqueires, isto he hum sacco. Em Portugal he medida conhecida. Deriva-se do verbo كال *cála* medir.

§ ALQUIAR, OU ALQUIER الكرا *Alquerá.* Alquile, aluguel. *Supplemento ao* tom. II. *do Elucidario* pag. 7.

* ALQUICE الكسا *Alqueçai.* Capa com que costumão os Mouros cobrir-se. Outros lhe chamão *filele.* Deriva-se do verbo كسا *caça* vestir, cobrir. *Em satisfação disto lhe derão hum Alquicé roto para se cobrir.* Barros. Decada I. fol. 19. 18. ℣.

ALQUIDAM القدام *Alquidam.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra; e lugar, e Serra na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, termo de Torres Vedras. Significa os paços, ou as passadas. He nome plural de *Cadamon* قدم o passo, ou passada.

* ALQUIES القياس *Alquias.* He a medida dos çapateiros, por outro nome craveira. Deriva-se do verbo قاس *casa* medir, ou tomar medida com cordel, ou vara.

ALQUILAR كري *Cara.* Alugar por certo tempo.

ALQUILE الكري *Alquere.* A acção de alugar bestas. Deriva-se do verbo acima.

ALQUIMIA الكيميا *Alquimia.* A arte de converter o metal, com certas composições em ouro. Deriva-se do verbo كمي *Camá* occultar, encobrir, esconder por certo tempo. He voz Arabica não obstante o quererem muitos que seja Grega, que he a arte Chrisopoetica.

ALQUIMILLA الكاملة *Alcamelia.* Planta, chamada pé de Leão. *Pharmacop. Tubalens.* Tom. I. pag. 68.

§ ALQUITIRA الكثيرا *Alcatira.* He nome de certo arbusto, ou da goma de certa raiz.

* ALSAHAD الساعد *Alsâed.* O braço, isto he do cotove-

lo até o punho. *Avic.* Liv. I. cap. 19. pag. 14. *Vena alsabad idest. venæ adjutorii.*

* ALSALASEL السلاسل *Alsalasel.* Significa cadêas, ou grilhões de ferro, ou de outro metal. Aqui, são os ossos do espinhaço do corpo humano, ou de qualquer animal. *Avic.* Liv. I. pag. 10.

* ALSUBET السبات *Alsobat.* Somno profundo, lethargo. *Avic.* Liv. I. cap. 15. pag. 77. Ha tambem vêas de Alsubati, que são as articulares, situadas debaixo das vêas jugulares.

* ALTAMARI التماري *Altamari.* Electuario feito de tamaras, ou dactyles. *Avic.* cap. 7. pag. 62.

* ALTUALIL التواليل *Altualil.* Verrugas, que nascem nos dedos. *Avic.* Liv. IV. Trat. II. pag. 458.

* ALVACAR البقر *Albacar.* Rio na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. Significa boieiro, ou rio dos bois. Deriva-se de بقر *bacaron* os bois. *Cardoso.*

ALVAIADE البياضه *Albiade.* Materia branca, ou composição que se faz de laminas de chumbo muito delgadas, penetradas do fumo do espirito do vinagre, de que usão os pintores. Deriva-se do verbo بيض *baiada* branquear. *Bluteau.*

§ ALVAIAZERES الابازير *Alabazir.* Plantas, e outras cousas aromaticas, que servem para adubar as comidas. Villa de Alvaiazeres, e Serra junto da mesma. *Cardoso.*

ALVALADE البلاده *Albalade.* Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa: Villa no Reino do Algarve, termo de Faro; e Villa na Provincia do Alem-Tejo, Bispado de Beja. Huma calçada em Lisboa na Freguezia dos Anjos. Todas significão lugar habitado e murado. *Chorog.*

ALVANEL البني *Albannai.* O pedreiro, que trabalha em Alvenaria. Os Castelhanos dizem *Albanel.* Deriva-se do verbo بني *bana* edificar.

AL-

ALVARA' البراة *Albarát.* (voz Africana) Carta Regia; Diploma, Cedula. Os Castelhanos dizem. *Albalá.*

ALVARAZ البرص *Albaras.* São certas manchas brancas, que apparecem no rosto, e corpo da gente. Especie de lepra. Deriva-se de برص *baraça* padecer lepra.

ALVARRAQUE البراق *Albarraque.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa cousa resplandecente luzida &c. Deriva-se do verbo برق *baraca* reluzir, resplandecer, luzir. *Chorograph.*

* ALUARDI الوريدي *Alueridi.* Vêa externa dos jugulares; tambem se chama arteria venosa. *Avicen.* cap. 2. pag. 23.

ALVAZIL الوسيل *Aluasil.* Vid. *Gunzil.*

ALVEITAR البيطار *Albeitar.* O ferrador; official, que ferra as bestas. Deriva-se do verbo de 4 letras بيطر *baitara* ferrar huma besta.

ALVERCA البركة *Alborca.* Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Tanque de agua. Lago, ou aguas encharcadas.

ALVERGE البرجة *Alborge.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Torrinha, derivada de برج *borjon* a Torre. *Chorographia.*

§ ALVERQUE البرق *Albarque.* O relampago. Aldêa na Provincia da Beira, Priorado do Crato. *Cardoso.*

ALVIÇARAS البشارة *Albexara.* Significa o bom annuncio que se dá. Tambem significa premio, ou dadiva que se offerece áquelle que traz as boas novas. Deriva-se do verbo بشر *báxxara*, annunciar, dar boas novas, Evangelizar. Covarruvias, cujo parecer segue Bluteau, deriva este nome do Latim *Albities*, por vir vestido de branco aquelle que dá o bom annuncio; porém parece Etymologia estravagante por se não achar em costume antigo, nem moderno o vir o annunciador vestido de branco. Vid. *Duarte Nunes de Leão.* pag. 68.

ALVIELLA البيلة *Albaila.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa cousa minгua-

guada. Deriva-se do verbo بيل *baiala* minguar. *Cardoso.*

ALVOR البور *Albúr.* Villa no Reino do Algarve, Comarca de Faro. Significa cousa, ou campo inculto. *Cardoso. Em hum campo, junto á Serra por terra cham, a que os Arabes chamão Albur, que quer dizer campo inculto.* Itinerario de Antonio Tenreiro cap. 34. pag. 381.

* ALUSEM الوسم *Aluesmi.* Vestigio negro artificialmente formado, ou impresso na cutis. *Avic.* Liv. II. p. 97.

§ ALXAIMA الخيمة *Algaima.* As tendas, em que vivem os Arabes campestres, as quaes mudão de huns lugares para outros, segundo os tempos, e suas commodidades.

ALZABAK الزيبق *Alzaibaq.* Vid. Azougue. *Pharmacopea Tubalens.* Tom. I. pag. 74.

ALZINIAR الزنجار *Alzenjar.* Vid. Azenhavre. Verdete. *Pharmacop. Tubalense.* Tom. I. pag. 68.

AMA. (voz Hebraica) *amim* do verbo *aman.* Criar, educar, nutrir.

§ AMA امة *Amma.* Criada, serva. *Cathalogo de vozes Castelhanas.*

AMBAR عنبر *ânbár.* He materia de cheiro suavissimo. Alguns Authores, querem, que o ambar se gére nas Balêas, outros no Boi Marinho, ou que se crie no fundo do mar, como o coral; porém segundo *Gentio. Rosario Politico* pag. 541. se géra dos favos do mel, que a chuva leva ao mar, e ahi adquire a consistencia, e cheiro que tem.

AMEIXAS, PERSICO مشمش *Mexmas*, que significa Damascos; donde parece vir a palavra Portugueza ameixas, ainda que significa cousa diversa; pois a differença da cousa he tão pouca, como a corrupção do nome, *Castello. Diccionario Heptalogo.*

§ AMIRAMOLIM امير المومنين *Amiralmumenin.* Principe dos Crentes. E ho concerto que ElRei fez com hos Mouros

ros

ros foi, que *elles Mouros da villa lhe fizessem, dessem, e paguassem juntamente aquelle mesmo foro, e serviço, todalas outras cousas, que fazião, e pagavam abo seu Rey Amiramolim.* Chr. de D. Affonso III. cap. 11. pag. 24 por *Rui de Pina.*

* Amirquebir اميركبير *Amirquebir.* Nome composto de امير *Amir* Princepe, e do adjectivo كبير *quebir* grande, e faz o composto de, O Grande Princepe. *O Soldão se agastara e mandou matar Amirquebir, que era o principal Capitão do Reino.* Commentario de Affonso de Albuquerque. Tom. IV. P. IV. cap. 5. pag. 29.

Amofinar (verbo) محن *Mahana* affligir, vexar, angustiar, causar pena, mortificar, opprimir. Os Castelhanos dizem amohinar.

† Amouco احمق *Ahmaco.* Louco, demente, tolo. He termo muito frequente nos nossos Historiadores da India. *Vej. Moraes.*

§ Anadel الناظر *Annader.* O vigiador, observador. *Garcia de Mello, Anadel Mor dos Besteiros, e da faldilha andava no Estreito com huma Armada.* Damião de Goes, *Chr. d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 3.

Anafil النفير *Annafir.* Instrumento musico bellico, de que usão os Mouros na guerra. He especie de Trombeta do feitio do Oboé. Deriva-se do verbo نفر *nafara* ser fugitivo, pavido &c. na II. Conjugação, significa incitar para a fugida, annunciar a victoria, inflammar o animo para vencer.

De ambas as partes sahirão tantos gritos e alaridos, e tantos estrondos de trombetas, atabales, e anafiis. Duarte Nunes de Leão. *Chr. d'ElRei D. Affonso IV.* pag. 135 ℣.

Anafil النفير *Annafir.* São duas Aldêas na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar da Trombeta. Deriva-se do verbo antecedente. *Cardoso.*

Ana-

Anagueis النعاص *Anejes*. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa as Pereiras. *Chorog.*

* Anaxatre النشادر *Annaxadar*. (voz Persica) نشادر *naxadar*, sal ammoniaco. *Pharmacopea Tubal.*

Andaluz اندلس *Andolus*. Nome de hum bairro, e de hum chafariz nos arrabaldes de Lisboa, Freguezia de S. Sebastião da Pedreira. He appellido de hum homem natural da Andalusia, de quem o lugar tomou o nome: e vem a ser o lugar do Andaluz. Deste mesmo appellido ainda hoje se usa em Africa, e são aquellas familias que se retirarão da Andalusia.

§ Andaime الدعام *Addeáme*. A armação de madeira, de que usão os pedreiros, e carpinteiros nas obras.

Andor اندول *Andul*. (voz Persica) Especie de liteira, ou ándas, que he levada por quatro homens, em que costumão as pessoas grandes transportar-se; donde nós derivamos o nome de andor. *Foi apresentado a Vasco da Gama hum andor para hir nelle.* Barros, Decada I. fol. 75. Col. II.

Anemola, ou anemona النعمانة *Annámane*. Flor assim chamada e bem conhecida. Os Arabes lhe chamão شقايق نعمان *xacaiek nâmán*. Papoulas de Nâmán, Rei da Persia; o qual, dizem, fora o primeiro que plantou esta flor do campo no seu jardim. Vid. *Herbelot*. pag. 510.

* Anfião عفيون *âfiún*. Composição de succo das papoulas brancas, vulgarmente chamado opio. Os Asiaticos, e Africanos usão muito do anfião. Os effeitos, que opéra nas pessoas que o tomão, são diversos; em huns causa muita alegria; em outros muita tristeza, e ás vezes os provoca a choro. Em outros finalmente causa elevação, considerando-se como Soberanos, e Poderosos.

Antigamente se pagava em Goa a ElRei de Portugal grandes tributos do Anfião, pelo muito uso que os Indios delle fazião. Havia nas Tropas Soldados de arroz,

roz, e Soldados de Anfião, assim chamados pela differença dos mantimentos. *As outras pessoas não comerão, nem beberão em todo este tempo, sómente cada hum tomava hum grão de Anfião.* Barros. Decada III. fol. 120. Col. III.

Anil النيل *Annil.* Composição do succo de huma planta, que semêão na India, que serve para a tinta azul.

§ Antares عنطر *Antar.* (Termo Astronomico) Estrella da primeira grandeza no corpo de Escorpião. *Bento Pereira.*

§ Aparar ابرا *Abrá.* Aparar as pennas, as unhas, &c. *Golio, Gigeo.*

* Aquemes حاكم *Haquem.* Nome verbal do verbo حكم *hacama* governar. Significa Governador, ou Regente. *Nenhum sabia da Judiaria sem ordem d'El-Rei, ou de seus Aquemes.* Jornada de Africa, por Jeronymo de Mendonça, na perda d'ElRei D. Sebastião. Livr. II. cap. 15. pag. 123.

* Arabi ربي *Rabbi.* (voz Hebraica) Significa Senhor Mestre, ou Sabio da Lei. Neste nome, o primeiro A, he de mais. He o titulo que se dava ao maioral, que governava os Judeos, segundo as suas Leis particulares, quando erão tolerados em Portugal. Em cada Villa havia hum Rabbi annual. O Rabbi maior usava do Sello das Armas de Portugal, com as letras que dizião, Sello do Rabbi maior de Portugal; e cada hum delles tinha seu Sello particular com o nome de seu destricto. As mais noticias respectivas a este nome, podem-se ver no VI. Tomo da *Monarchia Lusitan.* pag. 15.

O nome *Rabbi.* He hum dos tres titulos que os Judeos davão aos seus Rabbinos; a saber, o primeiro he *mar* e *rabb.* O segundo *rabii.* O terceiro *rabban.* Com a differença porém, que o primeiro titulo dava-se aos Doctores, ou Mestres, que vivião fóra da Terra Santa. O segundo e terceiro aos que vivião nella; os quaes não só erão reputados como Doutores da Lei Moisaica,

ca, mas tambem como Princepes, taes como forão os sete posteriores á *Helael*, e delle descenderão, cujo titulo era *Rabban*. Vid. *Castello. Diccionario Heptagloto*. Tom. II. e *Bailey citando Perroso* &c.

* Arabia عربية *Arâbîa*. Cousa da Arabia. Entre os Africanos significa o idioma Arabico. *Para este recado mandou o Governador hum Castelhano que sabia mui bem a lingua Arabia*. Damião de Goes. *Chronica d'El-Rei D. Manoel*. Part. II. cap. 23.

Arrabida الربضة *Arrabdá*. Serra na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa habitação do gado, lugar da pastagem. Deriva-se do verbo ربض *rabada*. Povoação fóra dos muros da Cidade. Deriva-se do verbo ربض *rabada* recolher-se para lugar seguro, ou para a povoação. *Cardoso*.

Aranzel الرسل *Arrasél*. Minuta; rol, lista; memoria para o futuro. Deriva-se do verbo رسل *rasala*. Escrever, deixar memoria para o futuro, fazer assento do que se deve escrever, ou do que se tem passado.

* Araque, ou Araca عرق *áraca*. Especie de agua-ardente, que vem da India, mais forte que a nossa. Os Arabes derivão este nome do verbo عرق *âreca* suar, destillar, pela rasão de que a agua-ardente he o suor que antes de correr pelo canudo do alambique, sobe á tampa do mesmo alambique. *Bluteau*.

§ Arcabus القابوس *Alcabus*. Arma de fogo. Os Mauritanos chamão assim ás pistolas.

* Arcub عرقوب *ârcub*. O calcanhar. *Avic*. Livr. I. cap. 1. pag. 57.

§ Ardagar ارض غار *Ardgar*. Sorvedouro. Nome de duas Freguezias na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Cardoso*.

§ Arfar ارخي *Arha*. Balouçar, sacudir. *Moraes*.

* Argan ارغن *Argán*. Fructo de huma arvore espinhosa que se cria na Provincia de *Xedma* Reino de Marro-

rócos, cujo fructo he semelhante á amendoa, de que os Mouros do paiz tirão grande quantidade de azeite tão bom como o da azeitona. A este Argán os Africanos lhe chamão لوز البربر *Lauz el barbar* amendoa dos rusticos, ou Berberes. *Bluteau. Supplemento.*

ARGEL الجزاير *Algezaer.* Significa as Ilhas. Derão os Mouros o nome de Ilhas a esta Cidade, não só por estar fronteira ás Ilhas de Maiorca, Minorca, e Eviça, más tambem por estar edificada defronte de huma pequena Ilha, a hum tiro de distancia; de maneira que querem significar com este nome como se dicessem, a Cidade das Ilhas. Vid. *Historia Geral de Argel por Fr. Diogo de Haido.*

ARSENIO, OU ARSENICO الزرنيخ *Alzaraich* (voz corrupta do Persico زرنيخ *Zarnich*). Mineral, que se tira da mina do cobre. Ha outro Arsenico artificial chamado sublimado, e outro que he o rosalgar a que os Arabes chamão سم الفار *Sammel fár.* peçonha dos ratos. *Pharmacopea.*

§ ARGOLA الغلة *Algolla.* Grilhão, golilha. *Catalogo de vozes Castelhanas.*

§ ARIFA عريفة *Arifa.* Conhecedora, sabia. Aldêa na Estremadura. *Cardoso.*

§ AROUCE عروس *Aruce.* Noivo. Nome de duas Aldêas, huma na Provincia d'entre Douro e Minho, e a outra na do Alem-Tejo. Esta foi ganhada aos Mouros por Affonso Pires Farinha; e cedida depois em 1253 a El-Rei D. Affonso III. *Cardoso e historia de Malta por Joze Anastacio.*

§ ARRABALDE الربض *Arrabade.* Suburbio de qualquer Cidade, ou Villa. *Golio, e outros.*

* ARRABIL الرباب *Arrabab.* Instrumento musico de cordas, e arco, semelhante á rabeca. Tem o corpo mais largo, e o braço mais comprido: delle usão os Poetas Arabes, acompanhando com o som delle os versos que

elles recitão. Deste nome ainda hoje usão os nossos Poetas Portuguezes. Deriva-se do verbo Surdo رب *rabba*, criar, ornar, enfeitar, compôr.

Arraes ou Arrais الريس *Arraies*. O Capitão de huma embarcação, ou patrão de huma lancha. Deriva-se do verbo راس *rasa*, ser eleito por Cabeça, Chefe, ou Governador de hum povo, familia, ou casa. *Tomarão a embarcação dos Mouros, que o Arraes Solimão tinha mandado concertar.* Damião de Goes *Chronica d'El-Rei D. Manoel.* Part. IV. cap. 12. pag. 181.

Arras ار *Arra*. Pensão, ou porção de dinheiro, que o marido promete á sua esposa nos contratos esponsalicios. Alguns querem que este nome seja derivado do Grego, outros do Persico ربون, porém o mais provavel he ser do Hebraico *arabun* promessa, pinhor da palavra; pacto, e ajuste entre as pessoas. *Castello.*

Arratel الرطل *Arratle*. Pezo de doze, ou dezeseis onças, he o mesmo que huma libra. Bluteau deriva este nome da voz *rath ratal*, e diz que he Arabica, e que he pezo de dois arrateis; pois he nome que os Arabes não tem; nem semelhante voz, se acha nos Diccionarios daquella Nação.

Arre اريه *Arrie*. (Termo de arrieiro) Voz com que se costuma incitar os jumentos, e bestas de carga para que andem. Deriva-se do verbo ار *arra* mover-se, andar, caminhar.

§ Arrecife الرصيف *Arracif*. O banco, ou escolho de pedra. *E na venta da banda da Arabia tem arrecife de pedra.* Couto Dec. V. cap. 3.

§ Arrecob الراكوب *Arracub*. O cavalleiro. Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Cardoso.*

§ Arrefaçar ارخص *Arrahaça*. Abaixar, abater de preço. *Moraes.*

Arrefens الرهن *Arrahni*. O penhor que se dá por algum

gum escravo, ou prisioneiro de guerra. Deriva-se do verbo رهن rabana penhorar, dar alguma cousa em refens. Tambem he nome de huma Aldêa no Reino do Algarve, significa, Aldêa do refens.

§ Arremal الرمال *Arremal.* Os areaes. Aldêa e Serra na Provincia da Estremadura, Patriarchado de Lisboa. *Cardoso.*

Arrifana الريحانة *Arrahâna.* Villa na Provincia da Beira, Bispado de Penafiel, significa Horta. Este nome repetidas vezes se encontra no Alcorão, com esta mesma significação. Ha outra Arrifana na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. *Cardoso.*

Arroba الربع *Arrobâ.* Significa a quarta parte. He pezo de 25, ou 32 arrateis, e vem a ser a quarta parte de hum quintal, seja quintal grande de 128 arrateis, ou de cem. Deriva-se do verbo de 4 letras ربع *rabbaá*, dividir em quatro partes.

Arrobe الرب *Arrobbe.* (voz Persica رب *robb.*) O Mosto do vinho apurado ao fogo. Diz Bluteau no I. Tom. do seu Diccionario pag. 566. que arrobe na Lingoa Arabica significa a terça parte; e que o mosto que he a materia de que se faz o arrobe, depois de apurado, fica na terça parte; porém he derivação extravagante; porque além de ser voz Persica, (*a*) a terça parte em Arabe he ثلث *solson*, e a quarta parte, he ربع *robôn.*

Arroz الرز *Arroz.* Especie de grão bem conhecido. Alguns Authores querem que seja voz Grega *oryza*; porém a pronuncia Portugueza he mais conforme com a Arabica. Vid. *Castello.*

§ Arsenal دار الصنعة *Darsaná.* Caza das obras, ou dos officios.

(*a*) Arrobe tambem pode ser nome Arabico; e nasce do verbo رب *Rabba.* Adoçar-se, fazer-se doce &c.

Arzea ارزية Arzîa. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Cedral, ou lugar de muitos Cedros. Deriva-se do nome ارز *arzon* o Cedro. *Chorograph. Portugueza.*

Arzila الرذيلة *Arrazila.* (*a*) Praça no Reino de Marrocos. Foi do Dominio de Portugal na Conquista de Africa. Significa cousa desprezivel, humilde, e pobre. Deriva-se do verbo ارذل *razala*, desprezar, &c. Tambem he lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. *Chorograph. Portugueza.*

Assacaya السقايا *Assacaia.* Nome de hum valle perto de Santarem. Significa regatos. Deriva-se do verbo سقي *sacá* regar. *Chorograph. Portugueza.*

§ Assacalar صقل *Sacala.* Burnir, pulir. *Estimavão muito suas armas trazendo-as limpas, e assacaladas.* Couto Dec. IV. Liv. I.

Assafarge السفرجل *Assafargel.* Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa Marmeleiro. *Diccionario Geograph. de Cardoso.*

Assafora الصحرة *Assahra.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Campina. *Chorograph. Portugueza.*

Assameiça الشمسية *Axxameiça.* Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa soalheira, ou lugar exposto ao Sol. *Diccionario de Cardoso.*

Assassino حساسين *Hassassino.* (voz Persica) Os Assassinos erão certos póvos da Persia, e bem conhecidos na historia. Alguns Authores querem que sua origem fosse dos *Karamates*, que era huma Dynastia que durou 171 annos. O primeiro Princepe que tiverão, foi *Hossein sabah* de quem tomarão o nome de *Hossassinos*; o qual

(*a*) Eu tenho encontrado este nome escripto em algumas historias Arabicas de diverso modo, e da seguinte maneira اصيلة *Assila.* Cousa firme, constante, permanente.

qual se estabeleceo primeiro na Provincia de Irak Persica, no anno de 482 de Christo. Os nossos Historiadores lhe dão o nome de, *Velho da Montanha* traduzindo o nome de *Chek* por Velho, e *Gebal* por Montanha, isto he شيخ الجبل *Chek el jabal*; posto que o nome de شيخ *Chek* significa Velho ancião, neste lugar se toma por Chefe, Princepe, ou Senhor de hum povo, Tribu, ou Familia, a quem os Arabes chamão شيخ *Chek*.

A profissão destes póvos, era o voto de obediencia que prestavão a seu Princepe de lhe obedecerem cegamente, e de se matarem a si mesmos, se elle o mandasse; e com maior vontade lhe obedecião, quando os mandava para matar algum Princepe seu contrario, ou Christão. Destes mesmos Assassinos forão os que matarão públicamente o celebre Marquez de Monferrat em Tripoly da Syria; a Conrado Imperador; ao Conde Raymundo, e a Eduardo irmão de Henrique III. de Inglaterra em 1271. Vid. *Histor. of Ingl.* pag. 345. E a historia dos Arabes pelo Abbade de Marigni Tom. IV. pag. 158. na seguinte passagem. *Hassassin, ou Assassin, d'où nous avons pris le nom d'Assassin, pour denoter ceux qui tuent de guet-appens.* &c.

O P. Bento Pereira, traz este nome na Prosodia, com a sua significação de certos infieis, que matavão os Christãos por dinheiro, e a sangue frio.

Assaquiat الساقيات *Assaquiat.* Vide Acequiat.

Assoeira الصويرة *Assoeira.* Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Imagem. Deriva-se do verbo صور *saûara* pintar; retratar, fazer imagens. *Diccionario de Cardoso.*

§ Assuada الصوت *Assuat.* O clamor, a gritaria com que se pede soccorro.

§ Ata حتى *Hatta.* Ate. *Elucidario.* Tom. I. pag. 155.

Atabal الطبل *Attablo.* Tambor, ou caixa militar. Em

Por-

Portugal são humas caixas de cobre cobertas por hum só lado, e se tocão nas vesperas, e dias festivos ás portas das Igrejas. Deriva-se do verbo طبل *Tabbala*, tocar tambor, ou atabal. *O Vice-Rei o veio receber a bordo com bombardas, e som de trombetas, e atabales.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 7.

* Atabaque, outros Atambaque; porém mais proprio, Atabaq. اتابك *Atabaq.* (voz Persica) O Aio, e Mestre do Princepe, o que o ensina, e tem cuidado na sua educação: tal foi *Saad ibn zengi*, que foi o primeiro que na Persia gozou desta dignidade, para reformar os Estudos, costumes, e ensinos dos Princepes d'aquelle Reino, o qual escreveo hum Tratado sobre este ponto. Vid. *Rosario Politico* pag. 215. *E voltando-se para o Princepe; para o Atabaque seu grande privado, e para o Corchi baxi, que he o Capitão General dos Soldados* &c. Govea Jornada da India até Lisboa por terra. Livr. III. cap. 12. pag. 144. Sobre as excellencias deste nome, veja-se Gollio pag. 14. He mais provavel o ser voz Turca, e composta de اتا *atá* pai, e de بك *baq* Senhor, que vem a ser pai do Senhor á semelhança do nome Hebraico *abimalek*. Usurparão os Arabes este nome, desde que a gente da Scythia fez a sua irrupção na Persia, Egypto, e nas Provincias visinhas.

§ Ataca التكة *Attecca.* O cordão, ou atacador.

Atafaes الثفر *Attafar.* Cinta larga de tecidos de côres, com franjas, que levão os jumentos, e bestas de carga em lugar de retranca.

Atafona الطاحونة *Attahuna.* Moinho, que moe sem vento, nem agua; mas he movido por homens, ou por bestas. Deriva-se do verbo طحن *tàhana* moer.

Ataija الطايجة *Attaija.* São dois lugares na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria, termo de Thomar.

Si-

Significa a coroada. Deriva-se do verbo توج tauaja corôar. *Chorograph. Portug.*

Atalaia الطلاعة *Attallaâ.* Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar alto. Torre donde as vigias descobrem o campo. Lugar eminente. Deriva-se do verbo طلع *tálea* subir, e na VIII. Conjugação, he vigiar, olhar ao longe, descobrir com a vista. Tambem se chamão Atalaias os homens, que vigião os campos, fortalezas, praças, e presidios. *Chegou á Mesquita pelas duas horas da noite, e logo poz suas Atalaias ao redor do campo.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 64.

Atambor الطنبور *Attambûr.* Vid. Tambor.

* Atamorra المطمورة *Almatmora.* Aldêa no Reino do Algarve, termo de Tavira. Significa Cova, ou Celleiro subterraneo, onde os Mouros costumão guardar seus trigos. *Chorograp. Portug.* O feitio das Matmoras; se póde ver no mesmo nome na letra M.

* Atanor التنور *Attanur.* Fornalha, ou Forno. O Atanor, he cova redonda, e liza por dentro, da altura de 8, até dez palmos, e larga á proporção. Nella costumão os Africanos, e Arabes do campo cozer o pão, e assar a carne. He differente do forno; porque este he fabricado de pedra e cal; e tem a bocca por hum lado, e o Atanor he cavado na terra, e tem a bocca por cima, como o forno de cal. Este nome, só em Duarte Nunes se acha, e no numero dos vocabulos Arabicos.

Atarafa الطرافة *Attarafa.* Vid. *Tarrafa.*

Atarraçar طرق *Tarraca.* Verbo. (termo de ferrador) Extender ao martélo, atarraçar as ferraduras.

* Ataud التابوت *Attabut.* Arca, tumba, esquife. Deriva-se da voz Hebraica *tibota* com a mesma significação acima. *Mandou aos Cavalheiros, que o não enterrassem até acabar, e que o trouxessem comsigo em*

em hum ataud. Duarte Nunes. *Chronica d'ElRei D. Diniz*, pag. 5.

Tambem he nome de huma Aldêa na Provincia d'Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa, o mesmo que o nome antecedente. *Chorograph. Portugueza.*

ATAVIAR, ATAVIO الطيابب *Attiaba.* (voz corrupta de taiaba) Adornos, enfeites, compostura, preparos; do verbo طيب *taîaba. O Alcaide de Alcacer Kebir era o agente desta companhia, toda nobre, e mui bem ataviada.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 70.

* ATAUXIA الطاوسية *Attausia.* Vid. *Tausîa.*

ATE' حتي *hatta.* (antigamente se escrevia atha) Particula, que serve para limitar certo tempo, numero, e lugar.

§ ATIMAR اتم *Atamma.* Concluir, completar. *Elucidario.* Tom. I. pag. 148.

§ ATOAR اتوة *Atauah.* Perturbar, estar atonito. *Elucidario.* Tom. I. pag. 148.

AUGE اوج *Auge.* (Termo Astronomico) He a parte superior do Excentrico, ou Epicyclo; e o ponto mais apartado da terra, em que póde estar o sol, e a lua, ou qualquer outro Planeta. Auge metaphoricamente se toma pelo mais alto gráo de qualquer cousa; e assim dizemos N. está no auge da sua felicidade &c.

A Origem desta voz, he Persica de que os Arabes a tomarão, e nós destes. Vid. *João Gravio.* Compendio da Astronomia Persica.

* AXORCAS الشركة *Axxorca.* São humas pulseiras de prata á maneira de argolas, que as mulheres no Oriente, e Africa trazem nos braços, e pés por cima do calcanhar. Deriva-se do verbo شرك *xacara* que na III Conjugação he encadear, enlaçar. *Axorcas, manilhas, e peças de prata, que a nora de Benduma despozada de*

de pouco trazia, e hum dos nossos soldados lhe cortou os braços, e pés para melhor lhas tirar. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 39.

Bluteau, seguindo o parecer do P. Guadix, deriva este nome da voz شرقي *xarqui* cousa do Oriente, sem attender que este nome se escreve com ق, e aquelle com ك, e cada hum tem differente significação, assim como as letras, tambem são differentes, ainda que na pronuncia soão o mesmo.

O mesmo acontece entre nós com os nomes *cella*, cubiculo, e *sella* do cavallo; os quaes posto que na pronuncia tem o mesmo som, differem nas letras iniciaes, e na significação.

§ Avenbaça ابن باجه *Ebn-Baja.* Apellido de hum author Arabe, cujo nome era Abu-Bacar Mohammed, Ben-Baja, o qual foi o mais subtil de todos os filosofos Arabes. Trabalhou sobre Aristoteles, porque elle era da seita peripatetica. As suas obras forão traduzidas em latim, e conhecidas por S. Thomaz, e por outros Theologos peripateticos. Assim o diz Herbeloth na sua Bibliot. Oriental pag. 724.

§ Avenzoar ابن زهر *Ebn-Zohr.* Apellido de hum escriptor e medico Arabe, cujo nome era, segundo o Cartaz, Abu-Bacar, Ben Zohr. Deste faz menção o dito author no cap. 45, quando trata dos medicos de Iussof, filho de Abdelmumen, aonde se expressa a seu respeito da maneira seguinte: foi hum dos seus medicos o Vizir (conselheiro) Abu-Bacar, Ben Zohr, e vinha repetidas vezes á capital (Marrocos), na qual se conservava algum tempo, e voltava para a Hespanha; mas a final transferio-se para Marrocos com a sua familia, e mobilia, na qual permaneceo até que aconteceo a expedição contra Santarem, em cuja batalha se achou. Era elle intelligente na medicina, nas bellas letras, civilidade, trato, e urbanidade, ao que ajuntava a sciencia

do direito, e das cousas divinas; da historia dos ditos, e acções do profeta, e da interpretação; e conservava de memoria, segundo diz Ben Aljadana, o livro de Annojari. Era em fim liberal, abstinente, e poeta. Faleceo em Marrocos no dia 21 do mez de Dul-Kej-ja do anno 595 (1199), tendo então 94 annos de idade.

Herbeloth na sua Bibliotheca Oriental pag. 926 diz, que elle se chamava Abu-Maruan, Ben-Abdelmaleq, nome que no dito Cartaz se dá a outro dos medicos de Iussof, Ben Abdelmumen, contemporaneo de Avenzoar; e por isso eu dou mais credito nesta parte ao Cartaz. Escreveo, segundo Herbeloth, varios tratados sobre medicamentos simplices e compostos, e o methodo de empregar os ditos medicamentos.

§ Averroes ابن الرشد *Ebn Arroxd.* Apellido de hum medico Arabe, cujo nome era Abu-Alualid, Ben Roxd, o qual foi tido pelo mais habil Doutor, Filosofo, e Medico, que os Arabes tiverão, e o primeiro, que traduzio Aristoteles do Grego em Arabe, mesmo antes dos Judeos o traduzirem. Esta traducção Arabica, á qual o dito ajuntou hum copioso commentario, de que S. Thomaz e outros escolasticos se servirão, foi por nós vertida em Latim, antes mesmo de apparecerem os originaes Gregos de Aristoteles, e dos seus commentadores, segundo diz Herbeloth na sua Bibliotheca Oriental pag. 709.

Delle faz tambem menção o Cartaz no cap. 45, o qual lhe dá o mesmo nome; e foi contemporaneo de Avenzoar, e mandado chamar por Iussof, Ben Abdelmumen, em 578 (1182) para residir em Marrocos na qualidade de seu Vizir e Medico; mas depois o nomeou Cadi de Cordova.

§ Aviomar ابي عمر *Abiomar.* Nome de hum Mouro, Senhor daquella terra. Aldêa assim chamada na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Cardoso.*

§ Axo-

§ Axorar اشار *Axura.* Obter, conseguir, sujeitar, subjugar. Golio, e Gigeo. *O Capitão Mor aferrou de huma Lanchara, que logo axorou.* Couto, Dec. VI. Liv. V. cap. 2.

Azafema الزحمة *Azzahma.* Aperto de gente em lugar pequeno, e estreito; tambem se toma por pressa, fervor, cuidado, diligencia &c. Deriva-se do verbo زحم *zahama* apertar, coarctar, restringir.

Azagaya الخزاقة *Alchazeca.* (voz corrupta) Lança arrojadiça de que usão os Mouros quando montão a cavallo. Deriva-se do verbo خزق *chazaca* rasgar, passar, ferir rasgando com lança, ou com arma de ponta.

Azambuja الزبوج *Azzabuja.* Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa olival bravo, ou zambujal.

Azamor ازمور *Azmur.* Cidade em Africa a tres legoas de Mazagão. Significa a Frauta, ou Flauta.

Azambujo الزبوجة *Azzabujo.* O zambujo oliveira brava.

* Azaqui الزكي *Azzacá.* Propriamente he o dizimo que se dá dos fructos que cada hum colhe das suas terras. O *Azaqui*, era hum dos tributos, que os Mouros pagavão aos Reis de Portugal, quando neste Reino erão tolerados; os quaes pagavão quatro qualidades de tributo, a saber, tributo de cabeça, ou pessoal, que se pagava no primeiro de Janeiro, tanto por cabeça. O segundo era dos bens que possuião, assim do gado, como das terras a que chamavão *Alfitra.* O terceiro, era o dizimo a que chamavão *Azaqui.* O quarto, era a quarentena, isto he, de quarenta pagavão hum de tudo quanto possuião. *Monarch. Lusit.* Tom. VI. Deriva-se do verbo زكي *zacá*, que na II. Conjugação he fazer esmola; dar os dizimos, offerecer dadiva para reconciliar o animo do Soberano; justificar-se, purificar-se pelo azequi. *Mededes amim Alfitra e azaqui.* Ordenação Affonsinha. *Moraes.*

A esmola entre os Mahometanos, he de dois modos; huma he voluntaria a que chamão صدقة *sadaca*, que he de justiça; a outra he imposta pela Lei, que propriamente he tributo, ou Decima que se dá para a sustentação do Rei, e da guerra; que elles tambem a tem por esmola, e lhe chamão *Azzacát*, termo mui repetido no Alcorão. Vid. *Refutatio Alcoranis*, por Marratius. cap. 6. da esmola, pag. 19.

§ Azar عسر *Asar*. Difficuldade, infelicidade, fortuna adversa. *Catalogo de vozes Castelhanas*.

Azarcão الزيرقون *Azzairacûn*. Tinta vermelha de que usão os pintores. Tambem se póde escrever sem o artigo *al*.

Azarólas الزعرور *Azzarûr*. Certas frutas do tamanho das sorvas. São de duas qualidades, brancas, e encarnadas. O gosto he agrodoce. Em algumas Pharmacopeas impropriamente lhe dão o nome Latino *Mespilum*, que he o das Nêsperas.

Azebo الزيب *Azzaibo*. Lugar na Provincia da Beira Alta, Bispado de Lamego. Significa Lugar do Cabelludo. Deriva-se do verbo زاب *zaba* ser peludo, ter muito cabello. *Diccionario de Cardoso*.

Azebre الصبر *Assabre*. He o succo de huma herva muito amargosa, por outro nome Aloé. Deriva-se do verbo صبر *sabara* esperar, ter paciencia.

Azedia الزيدية *Azzaidia*. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa cousa augmentada, ou accrescentada. Deriva-se do verbo زاد *zada* augmentar, accrescentar. *Cardoso*.

Azeitão الزيتون *Azzeitun*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa olival, ou as oliveira. *Chorograph. Portugueza*.

Azeite الزيت *Azzait*. Oleo da azeitona. Da mesma maneira o pronuncião os Hebreos *zait*.

Azei-

Azeitona الزيتون *Azzeitun.* Oliva, ou fructo das Oliveiras.

Azemel الزمال *Azzamal.* Almocreve.

Azemel الجمع *Algemê* (voz corrupta) Ajuntamento, Arraial, Congregação &c. *Mandou Nuno Fernandes á Lobo Barriga, que fosse ao Azemel de Abida, onde os Capitães das Cabildas, e Aduares tinhão as suas Tendas.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 32. pag. 327.

Azèmola الزملة *Azzamla.* (voz Africana) Besta de carga.

Azenha السانية *Assanha.* Moinho de agua que serve para trigo. Ha tambem azenha para moer azeitona, e se chama lagar. Deriva-se do verbo Surdo سن *sanna:* que na II. Conjugação, significa amollar, aguçar, fazer dentes a huma roda.

No foral, que D. Affonso Henriques deo á Cidade de Coimbra, acha-se este nome escripto sem corrupção, *Assania.* Vid. *Monarchia Lusitana.* Tom. III. Escriptura XI.

Azenhaga الزنقة *Azzancha.* (voz corrupta) Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Rua estreita, e apertada; caminho entre duas paredes, ou matto. Deriva-se do verbo زنق *zanaca* apertar, estreitar. *Chorograph. Portug.*

§ Azequia الساقية *Assaquia.* Regadeira, ou presa para regar as terras. *Elucidario*, Tom. I. pag. 158.

§ Azerbe الزرب *Azzarbe.* A sebe. Segundo Moraes significa o paravento feito de ramos para amparar as eiras.

§ Azervada الزربية *Azerbia.* O muro de madeira. *E alli quizerão fazer huma azervada, em que pensavão de se salvar.* Moraes; e nos Ineditos da Academia.

§ Aze-

§ Azeval الزبال *Azebal.* As immundicias. Lugar na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. *Cardoso.*

§ Azevar الصبر *Asebar.* A herva baboza. *Duarte Nunes de Leão.*

Azenhavre الزنجار *Azzenjar.* (voz Persica زنكار zengir) materia verde, ou ferrugem que de si lança o arame, e cobre mal estanhado, verdete. *Na Pharmacopea* se acha escrito Alzenjar, Tom. I. pag. 68.

Azenith السمت *Assomt.* Vid. Zenith.

Azevixe الزباخ *Azzebaxe.* Pedra mineral, negra, e leve. Deriva-se do verbo سبج *sabbaja* tingir alguma cousa de negro. *Na Pharmac.* acha-se escripto Azevache. Tom. I. pag. 74.

* Azeze عزيزة *Azize.* Aldêa no Reino de Marrocos perto de Tangere. Significa cousa estimada, e incomparavel. *Nuno Fernandes d'Ataide, mandou que fossem sobre huma Aldêa chamada Azeze.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 32. pag. 338.

Aziar الزيار *Azziar.* (Termo de Alveitaria) Mordaça de ferro, ou de páo, que lanção ao beiço de cima de qualquer besta para estar quieta, quando a querem curar, ou ferrar. Deriva-se do verbo زير *zaiara*, lançar o aziar a qualquer besta, apertar.

Azicate الشكة *Axxacate.* Espora de huma só ponta de que usão os Mouros de Africa; vulgarmente chamada Pûa. Deriva-se do verbo Surdo شك *xacca* picar, molestar, estimular, escandalizar, e não do Caldaico *bazacat* o aguilhão. Vid. *Acicate.*

§ Azimela الزاملة *Azzamela.* Besta de carga, azemola. *Elucidario*, Tom. I. pag. 158.

† Azimuth السمت *Assamt.* Significa o mesmo que Zenith.

§ Azoreira الزعرور *Azzaarur.* Azarola, Nespa. Dá aqui o

o nome do fructo a arvore. *Elucidario.* Tom. I. pag. 163.

AZOYA الزاوية *Azzauia.* São dois lugares na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significão angulo, ou canto. *Diccionario Geographico.*

AZOUGUE الزيبق *Azzaibaq.* (*a*) (voz corrupta) Semimetal fluido, e muito pezado. Deriva-se do verbo زبق *zabaca*, correr de hum lado para outro; ser inquieto, e vacillante. *Na Pharmacopea* acha-se escripto *Alzaibaq.*

* AZUAGOS الزواق *Azzuaq.* Nome de hum povo de Africa, significa os enfeitados. Deriva-se do verbo زوق *zuuaca*, ornar, enfeitar. Este povo he antiquissimo na Africa, para onde passou da Phenicia pela perseguição que lhe fez Josué filho de Nun, e como os Egypcios o não quizerão admittir no seu paiz, passou para Africa, e habitou na Provincia da Libya muitos annos antes da vinda de Christo, até que os Vandalos, e Godos conquistarão aquella Provincia de quem forão sugeitos. Isto se collige por huma inscripção que se achou na sobredita Provincia em caracteres Phenicios sobre huma fonte, que diz o seguinte. *Nos sumus qui fugimus a facie Josue Latronis filii Nun. L'Afrique de Marmol.* Livr. I. cap. 25. pag. 71.

Este povo, vive presentemente sugeito ao Rei de Cuco, distante de Argel 130 milhas pela parte do Oriente. Os mesmos Azuagos, suas mulheres, e filhos trazem no meio da testa, ou no braço direito huma Cruz verde artificialmente feita com bicos de alfinetes. Aos Azuagos ficou este costume do tempo que forão sugeitos aos Godos para divisa entre os que erão Christãos, e Gentios; para o que, mandarão, que todos os que erão

(*a*) No dialecto de Medina na Arabia chamão-lhe الزوق *Azaug.* Deriva-se do verbo Arabico زوق *Zauga.* Pintar com azougue. *Golio.*

erão Christãos fossem assignalados com huma Cruz talhada na carne, dando-lhes juntamente com este signal hum privilegio de serem izentos do tributo, que os outros pagavão. Esta devisa ainda se conserva entre este povo, ainda que não saibão a causa, sómente tem por tradição, que são descendentes de Christãos. Vid. *João Leo, Descr. de Africa.* Part. IV. *Os Mouros nesta Cidade, são infinitos, e de muitos generos; porque huns são Azuagos, que são descendentes de Christãos, outros se chamão Andaluzes.* Jornada de Africa, *por Jeronymo de Mendonça.* Livr. II. cap. 15. pag. 129.

Azul لازور *Lazur.* (voz Persica) Cousa azul. Donde os pintores, e lapidarios tomarão o nome da pedra a que chamão *Lapis lazuli*; e os Arabes, e Persas lhe chamão لازوردي *Lazuardi.*

Azulejo الزلوج *Azzalujo.* Especie de ladrilho pintado, e vidrado usado entre nós, e bem conhecido. Deriva-se do verbo زلج *zallaja* ser lizo, escorregadio.

Ayxa عيشة *âixa.* (nome proprio de mulher) A vivente: assim foi chamada a mulher de Mafoma, e a mais querida entre as mais que teve. Deriva-se do verbo عاش *âxa* viver. Tambem he nome de Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, que vem a ser Aldêa de Ayxa, Senhora, ou fundadora della. *Chorographia Portugueza.*

Ayxa Anzures عيشة عنصورة *Ayxa ânsora.* Nome proprio da mulher de Echa Martim, Rei de Lamego; o qual depois de vencido por Dom Affonso Henriques, se baptizou com sua mulher, e a maior parte da sua familia; por cuja acção lhe deo D. Affonso Henriques o dominio de Lamego, e seus limites para nelle viver como se collige da seguinte passagem. *Echa Martim, Dominus Lameca ... donationem quam nemo post nos irrumpat, neque violet ..... quam illi facio de tota ter-*

terra de Lameco quam ipse semper habuit de suis patribus Sarracenis, qui ibi regnaverunt: & quia ego illum vici, & prehendi cum Axa Anzures, cum multis feminis; & postquam erant ad meum velle voluit esse Christianus, tam ipse quam Axa Anzures, do illis, & suis posteris locum Lameca, & totam suam jurisdictionem &c. *Chronica de Cister.* Tom. I. Livr. V. cap. 1. pag. 559.



B

§ BABA لعابة *Loaba.* Duarte Nunes de Leão.

BABE بابة *Babe.* Freguezia na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda. Significa portinha. Deriva-se de *babon* باب a porta. *Chorograp. Portug.*

BABEGARDO باب العرض *Babelârdo.* Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, termo de Thomar. Compoem-se de باب *babe* a porta, e ârdo عرض *largura*, significa porta da largura. *Diccionario do Cardoso.*

BACECA بابك *Babeca.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. He nome composto de باب *babe* a porta, e do affixo, ou pronome pessoal da segunda pessoa ك *cá* tua; e faz o composto de tua porta. *Chorographia Portugueza.*

§ BACHARI بشاري *Baxari.* He huma das festas, que os Mohammetanos annualmente celebrão. *Tendo ElRei ordenado, que a festa, a que chamão Bachari se celebre em memoria do sacrificio de Abraham, e do carneiro, que elle offereceo por seu filho Esac.* Bar. Dec. IV.

BAÇAL بصل *Baçal.* Freguezia na Provincia de Traz os

Montes, Bispado de Miranda. Significa cebollal, ou lugar das cebollas. *Chorographia Portugueza.*

BACORO بقير (*a*) *Bocairo.* Nome diminutivo de بقر *bacron* o boi. He o mesmo que novilho. Os Arabes chamão *bocairon* a toda a cria que he pequena.

BADAJOS بلاد العيش *Baladelaixe.* Cidade na Provincia da Estremadura de Castella sobre o Rio Guadiana. He nome composto de بلاد *belad* o paiz, e do artigo *el*, e do nome عيش *aixe* o sustento, ou alimento, e vem a ser, terra do sustento: assim lhe chamavão os Mouros, e seria pela fertilidade de seus campos. Vid. *Monarch. Lusitan.* Tom. II. cap. 17. e *L'Afrique de Marmol.* Tom. I. pag. 208. Mas o Geographo Nubiense, escreve este nome بطليوس *Badalius*, e os nossos antigos assim o pronunciavão; e por isso me inclino, a que o nome não venha daquellas palavras; com tudo os Mouros pela fertilidade do terreno lhe chamavão por antonomasia terra dos mantimentos.

BADANA بدنة *Badane.* (*b*) A extremidade da pelle, ou da carneira, que he muito fraca, e de pouca utilidade. Deriva-se de بدن *badan* o corpo de qualquer materia; pello, couro.

BADIM بادين *Badim.* Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa principiada. Deriva-se do verbo بدئ *bada* começar, principiar. *Chorograph. Portugueza.*

BAFARI بحاري *Bohari.* (Termo de caçador) Especie de

(*a*) Persuado-me ter havido engano em dizer-se que Bacoro he o mesmo que novilho, assim como na sua etymologia, porque Bacoro entendo eu ser pequeno porco fundado nos nossos diccionarios, o qual pode ser Arabico do nome بكر *Baqro* que significa cria nova de 1 até 2 annos.

(*b*) Badana talvez seja antes o nome Arabico بطانة *Batana*, que significa forro, e tambem as pelles curtidas das ovelhas, que servem para forros dos çapatos.

de Falcão assim chamado, algum tanto avermelhado. Tambem he nome de certas aves de rapina, que passão o mar, significa cousa ultramarina. Deriva-se de بحر *bahron* o mar. *Bluteau.*

§ BAFETA' بفتة *Boftâ.* Certa qualidade de panno de algodão da India.

BAGUEIXE بخويشة *Bachueixe.* Lugar na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda. Nome diminutivo de بخش *bochxon* o buraco. Significa buraquinho. Deriva-se do verbo بخش *bachaxa* furar, abrir buraco. *Chorograph. Portugueza.*

§ BAHARES بهاري *Bahari.* Certo pezo da India, que contem tresentos arrateis dos nossos. *E que ElRei de Colombo era contente de ser vassallo d'ElRei D. Manoel com o tributo de trezentos Baharis todos os annos.* Barr. Dec. III. Liv. II.

§ BAHARIN بحرين *Bahrain.* Dous mares. Nome de huma Ilha fronteira de Catifá, cujos moradores são Mouros e Arabes. *Barr.* Dec. III. *Desta ilha tomou Antonio Correa o apellido de Baharim, a qual ElRei D. João III. lhe deo, e á sua familia.* Blutau.

§ BAJU بدجو *Badju.* Certa especie de roupão, de que as mulheres muito usavão, e de que algumas ainda usão nas nossas Provincias, aonde lhe dão este nome. *ElRei de Calecut estava vestido com hum Baju branco de seda e ouro, sentado em hum Catel.* Damião de Goes, *Chr. d'ElRei D. Manoel*, Part. I. cap. 14.

BALCAM بالكانة *Balicana.* (voz Persica) Rótola de madeira, ou de ferro de huma janella. Entre nós he varanda com grades, ou sem ellas, que servem de guarda ás janellas. *Castello.*

BALDE, COUSA DE BALDE باطلة *Bátele.* (voz corrupta) Cousa vaã, frustrada, baldada, sem utilidade. Deriva-se do verbo بطل *batala*, ser ocioso, sem prestimo, sem valor, inutil.

BALDIO, CAMPO BALDIO بالد, *Baledon.* Campo ou terra inculta; lugar agreste, sem cultura. Deriva-se do verbo بلد, *balada*, habitar em lugar dezerto, e sem cultura. Tambem he nome de huma Aldêa na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. Significa a mesma cousa. *Chorograph. Portugueza.*

BALEIDE بليدة, *Baleide.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Nome diminutivo de بلد *baladon* terra, Villa &c. e vem a ser terra pequena. Todas as mais Aldêas deste nome significão o mesmo. Vid. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

BALIO ولي, *Ualío.* Senhor Principe, Heroe, Nobre. Deriva-se do verbo ولي, *ualla.* Constituir alguem em dignidade, Principado, ou Senhorio.

Bluteau seguindo o parecer de alguns Authores, deriva este nome de *Bal* o Guardião; ou do Toscano *Balía* o poder, ou finalmente do Italiano *Bália* a ama; porém he mais provavel a derivação Arabica que lhe dou, não só pela significação do verbo, donde se deriva, mas tambem pela pouca corrupção da pronuncia. Vid. *Gollio*, *e Castello.*

§ BALOUTA بلوطة, *Balluta.* Bolota. Nome de duas Aldêas na Provincia de Traz-os-Montes, Arcebispado de Braga. *Cardoso.*

BALSAMO بلسم, *Balsam.* (voz Persica) Este nome não só significa Balsamo بلسان entre os Arabes, e Persas, mas tambem qualquer oleo aromatico. Vid. *Herbelot* pag. 191. *e Bailey Diccionario Etymolog. Anglico Latino.*

BALUTA بلوطة, *Balluta.* Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa sobreiro, ou azinheira, que dá bolotas, ou as mesmas bolotas. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

§ BANCO ونك, *Uanco.* Nasce este nome do verbo ونك, *Uana-*

naca, que significa fixar o assento. *Duarte Nunes de Leão.*

§ Banda بندة *Banda.* Bandeira, ou banda de Official. *Cat. de vozes Castelhanas.*

§ Bangue بنج *Bang.* Meimendro. Moraes diz que he certa especie de canamo, com cujas folhas se embebedáo os Indios.

§ Baque وقع *Uaqdo.* Queda, cahida.

Baraço مرس *Maraçon.* Cordel, corda delgada. Deriva-se do verbo مرس *maraça* ligar, atar com cordel.

Barão بار *Baron.* (voz Hebraica*) *Bar.* Cousa justa, pura, limpa de toda a mancha. Em Arabe significa o mesmo. Alguns Authores derivão este nome da voz Grega, cousa grave, solida, e que tal deve ser o Barão.

Barato براطيل *Barátel.* (voz Persica) Soborno, ou dadiva que se dá de graça: no jogo, he porção de dinheiro, que dá gratuitamente o taful ao jogador, ou ás pessoas, que o tem servido no jogo.

Barbaidon بر بايد *Barr baidon.* Freguezia na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. Nome composto de بر *barr* o campo, e de بايد *baidon* destruido, estragado, arruinado, e significa, campo arruinado. *Diccionario Geographico.*

Barbeita بر بيت *Barr baita.* São duas Aldêas na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. He nome composto da بر *barr* campo, e de بيت *baita* a casa. Significa o campo da casa. *Chorograph.*

Barcarena بر قرينا *Barr carreina.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. He nome composto de بر *barr* terra, e قر *carra* habitar, e do afixo نا *na* nós, e vem a ser, terra da nossa habitação.

Barcouço برقوس *Barrcouço.* Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Compoem-se de بر *barr* campo,

po, e de قوس *causon* o arco, e vem a ser, campo do arco. *Chorog.*

§ Barranha برنية *Bornia.* Vazo de barro com gargalo estreito.

Barregana بركانة *Bargana.* (voz Persica) Especie de tecido de laã assim chamado. *Gollio* pag. 263.

Barria برية *Barria.* Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa campina, ou dezerto. *Chorograph.*

Barrio بري *Barrio.* Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa cousa campestre, aldeaã, dezerta. *Chorograph. Portug.*

§ Barria, e Barrio برية *Barria* بري *Barrio.* Lugar inculto, deserto. Nomes de diversas Aldêas na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Cardoso.*

§ Barroca برقة *Borca.* Terra inculta cheia de penedia, e cascalho.

§ Batea باطية *Batia.* Vaso de barro bojudo. Moraes diz ser hum vaso de madeira como alguidar com fundo afunilado, que serve para a lavagem do ouro, que fica no fundo, quando se lava a terra. Gollio dando-lhe a primeira significação, accrescenta que serve para pôr vinho na meza; e por isso eu creio ser a botija, a que os Mouros dão este nome.

* Bateca بطيخة *Batecha.* Melancia. He voz Arabica, e não Portugueza, como advertio Laguna, comentando Dioscorides. Livr. II. cap. 124. Vid. *Bluteau.*

§ Batega بوطقة *Butaga.* Prato, escudela, ou crizol, em que se porificão os metaes. *O vizorey mandou cavar os paços d'ElRei todos para ver, se achava os thezouros, que não achou, e o mesmo fez ao Pagode grande, que alli estava, em que se acharão muitos idolos de ouro e prata grandes e pequenos, candieiros, bategas, &c.* Couto, Dec. VI. Liv. IX. cap. 17.

* Ba-

* Batega (*a*) باطيه *Bátea*, ou *Bateja*. Prato côvo, tigella, ou sopeira á semelhança de gamella. Gollio tem esta voz por extranha, e a deriva do Persico, e lhe dá a significação de vaso de barro que costumão os Persas encher de vinho, e pôr sobre a meza; onde cada hum enche a sua taça. Vid. *Goll.* pag. 279.

Baxa. باشا *Paxá*. (voz Turca) Dignidade que corresponde á de Governador de huma Cidade, ou Provincia. Deriva-se de باش *Páx* a cabeça, por ser o Baxa cabeça daquella Provincia, ou Cidade pelo poder que lhe he concedido.

* Bazar بازار *Bazár*. (voz Persica) Praça ou Feira, onde se vendem todas as castas de mercadorias; donde deduzem o nome de بازارکان *Bazarcán* negociantes, ou mercadores. *ElRei se recolheo, e o Bazar se levantou.* Fernão Mendes Pinto. cap. 2. pag. 13.

Bazaruco بازاروك *Bazaraq*. (voz Persica) Moeda da Persia, e da India. Vale menos de hum real dos nossos; de sorte, que hum vintem na India tem doze réis, e este tem quinze bazarucos. *Neste Inverno por haver falta de bazarucos, mandou o Governador fazer outros mais pequenos.* Andrade. *Chronica d'ElRei D. João II.* Part. III. cap. 97. pag. 131.

* Bec. بيك *Beiq*. (voz Turca) Dignidade, que corresponde á de hum Capitão. *Era nesse tempo Capitão em Catifa Mahomed Bec, Turco de nação, e grande inimigo dos Portuguezes.* Couto. Decada VII. cap. 10. pag. 135.

* Bedem بدن *Badán*. Especie de capa com que os Mouros se cobrem. Deriva-se de بدن *bádana* cobrir o corpo, vestir-se. *Vinha vestido a moda Mourisca, camiza*

(*a*) Parece-me mais propria a etymologia que eu dou a este nome derivando-o do nome Butaga, porque o nome batea he differente, do qual pouco acima faço tambem menção.

za branca, e seu bedem em cima. Barros Decada III. fol. 80.

* BEDUIN بدوي *Badaui.* Homem rustico, que vive no campo. Os Arabes Domesticos, que vivem nas Povoações, chamão Beduins a todos os que vivem no campo.

Com pouco fundamento, diz o P. Fr. João dos Santos na sua Ethiopia Oriental. L. V. cap. 17. que os Beduins são pastores de gado, porque ainda que muitos destes o sejão, o termo he mais amplo, e comprehende todo o que não he da Cidade.

E muito menos são os moradores da Ilha Socotorá como diz Joinville no seu Vocabulario. Tom. VII. e Bluteau segue o mesmo parecer. Vid. Tom. II. de seu Diccionario. *Beduins, são os Mouros, que vivem no interior da terra.* Barros Decada I. fol. 184.

§ BEDUIN بدوين *Baduin.* Camponezes. Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Cardoso.*

BEITAREINS بيطارين *Beitarîn.* Freguezia na Provincia d' entre Douro e Minho. Os Ferradores. (*a*) Deriva-se de بيطر *baitara* ferrar. *Chorograph. Portugueza.*

* BELAUAN بني عوان *Benâuán.* Aldêa no Reino de Africa, termo de Tangere. Significa Aldêa do filho de repetido. Nome daquella familia. *E porque estes Alcaides estavão em huma Aldêa forte chamada Belauán.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 5. pag. 377.

§ BELAZIMA بلد هزيمه *Belad-hazima.* Paiz destroçado. Nome de huma Aldêa na Beira, Bispado de Vizeu; e tambem de hum Lugar e Rio no Bispado de Coimbra. *Cardoso.*

BEL-

(*a*) Significa propriamente alveitares, e o verbo, donde se deriva; exercer a alveitaria, ou a arte veterenaria.

Beldroegas بلدراقة Baldoraca. (voz Persica) Hortaliça bem conhecida.

* Beledulgerid بلاد الجريد Beladelgerid. Região em Africa, antigamente chamada Numidia, ou Getulia; e por ser abundante de palmeiras os Geographos lhe dão o nome de Dactylifera, que produz muitas tamaras.

He nome composto de بلاد *belad* o paiz, ou região, e de جريد *girid* as varas, ou ramos da palmeira. Bluteau traz este nome sómente com a significação de varas, ou ramos seccos da palmeira, e não faz mensão do primeiro nome بلاد *belad* o paiz. Vid. o mesmo Tom. II. pag. 123.

Beleguins بالغين *Baleguin*. O official inferior de justiça, que prende; vulgarmente quadrilheiro, ou esbirro. Deriva-se do verbo بلغ *balaga*, que na II. Conjugação significa trazer, acompanhar, guiar, lançar mão a alguem.

§ Beleguins بلاغي *Belagui*. Chanelas mouriscas. Achase este nome na primeira carta d'ElRei D. Affonso III., pela qual absolveo os Monges de Alcobaça da obrigação que tinhão de dar aos Reis de Portugal hum par de Borzeguins, ou huns Beleguins á sua escolha. Liv. I. *das doações* pag. 30.

* Benabecete بن العباسي *Benelabbaci*. Porta da Cidade de Marrocos. Tomou o nome de huma grande Mesquita, que está fóra dos muros da dita Cidade, dedicada a Benabbas. Tambem lhe chamão a Mesquita de سيدي العباس Cidi Elabbas. *Nuno d'Ataide, com os Xeques assentárão de bir primeiro atacar Marrocos pela porta chamada de Benabecete.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 74. pag. 424.

Tambem he nome do Castello que está na Villa de Alcobaça defronte do Mosteiro. Vid. *Monarch. Lusit.*

N Tom.

Tom. II. cap. 28. pag. 375. da doação que ElRei D. Affonso Henriques fez áquelle Mosteiro.

§ Benalbergues بن البرغش *Benalbargax.* Apellido da familia senhora daquella terra. Nome de huma Freguezia na Provincia do Alem-Tejo, Termo de Evora. Na Cidade de Rebate em os estados de Marrocos ha huma das suas mais distinctas familias com este apellido.

* Bena maçuar بن مشوار *Ben mexuar.* Nome de familia. Os descendentes do aconselhado. *Saquearão todas as Aldêas até a Serra de Tangere, e a que faz rosto contra Benamaçuar.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 75. pag. 426.

* Bena mira بن اميرة *Ben amira.* Nome de huma familia de Africa. Os descendentes da Princeza. *Na batalha morrerão alguns dos de Alibentafuf, em que entrou o Xeque dos de Benamira.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 51. pag. 380.

* Benamita بن عمة *Benâmeta.* Nome de familia. Os primos. *Mandou o Almocadem dois Mouros de páz, para saber onde estava Albella* (o Arraial) *de Benamita.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 4. pag. 527.

* Benanifa بن حنيفة *Benhanifa.* Nome de huma familia de Africa. Os da familia de hanifa. *Tomado o despojo lhe poserão o fogo, e ás mais Aldêas até a de Benanifa.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 75. pag. 426.

Benasafarim بن سحارين *Benassaharin.* Freguezia no Reino do Algarve, Termo de Lagos. Significa a dos feiticeiros. Deriva-se do verbo سحر *sahara* encantar, enfeitiçar. *Diccionario de Cardoso.*

Bencatel بن قاتل *Bencatél.* Aldêa na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. Significa Aldêa do filho do matador. Deriva-se do verbo قتل *catala* matar. *Chorograph. Portugueza.*

§ Ben-

§ Bencatel بن قاتل *Ben-Câtel.* Filho do matador. Freguezia, Quinta, e Ribeira deste nome no Termo de Villa Viçoza. Lê-se na historia do Conde da Ericeira, que entre o povo desta Villa corria a tradicção, que o 1.º Duque de Bragança, que entrasse na dita quinta deixaria de ser Duque; e que tendo entrado D. João IV.; por isso deixára de o ser, por ter sido acclamado Rei.

§ Benfarras بن فراس *Benfarras.* Filho do cavalleiro. Nome de huma Aldêa no Reino do Algarve. *Cardoso.*

* Benamet بن احمد *Benâhmed.* Nome de huma familia na Provincia de Ducala, Reino de Marrocos. *Pêro de Menezes determinou correr o campo de Benamet.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 49. pag. 54.

* Benge, ou Bebengi بنج *Bengi.* Herva salutifera. Os Latinos lhe chamão Apollinaria. Vid. *Pharmacopea.* Tom. I. pag. 75. e *Avic.* cap. 30. pag. 84.

Berberes بربر *Barbar.* São os habitadores de Berberia. Deriva-se de بر *barron.* O campo, dezerto. &c.

Bertel برتل *Barrtéll.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado do Porto. He composto de بر *barr* o campo, e de تل *téll* o outeiro, e vem a ser, campo do outeiro. *Chorograph. Portugueza.*

Bertarouca برطروقة *Barrtaruca.* Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Lamego. Campo trilhado, ou frequentado. *Chorograph. Portugueza.*

Betuaria بيت برية *Beitbaria.* Freguezia na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. He composto de بيت *beit* a casa, e de برية *barria* o campo. Casa do campo. *Chorograph. Portugueza.*

Bezuar, pedra Bezuar بادزهار *Badzahar.* (voz Persica) He pedra contra o veneno. He nome composto de باد *bâd* a pedra, e de زهار *zahar* o veneno. O P. Bento Pereira na sua Prosodia lhe dá a significação de *Re-*

gina veneni. Junto á Cidade, ha huma Serra, e nella se crião certos animaes em cujo bucho se acha a pedra chamada bazar, ou bezuar; muito estimada dos Persas, por ter virtude contra o veneno. Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 3. pag. 361.

§ Bibe ببب *Bib.* (voz Africana) Ave de arribação de côr negra, collar branco, e com popa. Dellas apparecem muitas no inverno nas nossas Provincias do Sul.

§ Bisnaga بستيناج *Bastinag.* Herva bem conhecida. *Cat. de vozes Castelhanas.*

§ Bizarria بشاريه *Bexaria.* Elegancia, gentileza, garbo. *E com outras bizarrias e soberba, de que aquella barbara nação usa.* Couto, Dec. VI. Liv. I.

Bofarinheiro بو الحنه *Bulhenna.* Os Castelhanos o pronuncião Bohenero. Covarruvias deriva este nome Castelhano Bohenero, e diz, que vem da voz Bufos, que erão huns toucados, que antigamente se usavão em Hespanha: Porém se nós attender-mos aos costumes, e idiotismo dos Arabes, veriamos, que não significa outra cousa, senão o vendedor de *Alfena*, ou *Albenna*; primeiramente pelo quotidiano uso que lhe dão, servindo de enfeite ás mulheres, raparigas, e crianças; e pela outra parte, que o nome بو *Bu* denota propriedade, occupação, ou posse de alguma cousa; como tambem ás vezes se toma por, *qui quæ quod.* Donde se collige, que pela frequencia de andar apregoando (como he seu costume) Alfenna, Alfenna, lhe chamão Buhenna, donde os Castelhanos tomarão o nome Buhenero, e nós Bofarinheiro. Veja-se a nota sobre o nome بو *bu* e ابو *abu* no principio desta obra.

§ Bolota بلوطه *Ballúta.* Fructo das azinheiras, e dos carvalhos.

§ Boniro بينيت *Bainito.* Nome de peixe.

* Bonn بن *Bonn.* O grão do café, isto he, antes de

ser

ser torrado. Vid. *Pharmacopea Tubalen.* Tom. I. pag. 78.

BORNI براني *Barrani.* Especie de Falcão mais agil, e forte. Vid. Origem da Lingua Portugueza. *por Duarte Nunes.*

§ BOTIJA باطيه *Batia.* Vaso bojudo com boca estreita.

BRINGELA بادنجان *Badanjan.* (voz corrupta do Persico) بدنجان *Badenjan.* Fructo de huma planta de horta bem conhecido. Diz Bluteau no II. Tomo de seu Diccionario pag. 107. que segundo alguns Authores, as Bringelas, são huma especie de Mandragoras, quando estas são especie muito differente, e que não servem senão para o cheiro, e vista, e verdadeiramente são meloensinhos de cheiro, a que os Arabes chamão شمامه *xammame*, cousa cheirosa; os Africanos lhe dão o nome de بطيخ النبي *Batech ennabi*, melões do Profeta. Os Hebreos lhe chamão *Dodaim.* Vid. Gen. C.XXX., e aquellas se comem guizadas de muitos modos. No mesmo Tomo, e pagina diz Bluteau, que segundo Diogo de Urrea se deriva o nome Bringelas, de بدن *badan* o corpo, e de جان *ján* cousa maligna, ou diabolica pelos máos humores que causão a quem as come.

* BORAX بورق *Boraq.* Os Persas lhe chamão بورد *borad.* Especie de Nitro. Vid. *Avic.* cap. 3. pag. 59. Ha outra especie de Borax, chamado *Kebuli* que كبولي he huma semente, e serve para purgar a fleuma, e mata as lombrigas. Vid. o mesmo *Avicena* cap. 39. pag. 110.

BUFOARIA بو حواريه *Buhauaria.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, termo de Alemquer. Compoem-se de *Bu* بو pai, e de حواريه *hauaria*, a candida, vem a ser, Lugar do pai da Candida, nome da sua possuidora. *Cardoso.*

§ Buço بقول *Boculo.* A primeira barba que nasce aos rapazes. Deriva-se do verbo بقل *Bacala.* Vestir o semblante de penugem.

§ Buz

§ Buz بوس *Bus.* Beijo, Osculo. A isto allude o Adagio: *Foi-se sem Chuz, nem Buz. Elucidario.* Tom. I. pag. 217.

§ Buxo بقس *Boqço.* Certa qualidade de páo bem conhecido.

* Buzidan بوزيدان *Buzidân.* Raiz de huma herva que nasce na India, vulgarmente chamada testiculos de Rapoza. *Avic.* cap. 95. pag. 110.



C

* Caba كعبه *Câba.* Cenaculo, ou casa quadrada. Este nome tendo artigo, significa o Templo de Mecca, por ser fabricado de fórma quadrada. Deriva-se do verbo كعب *caabâ* fazer alguma cousa em quadro, ou quadrada. *Bluteau.*

* Cava, ou Caba قحبه *Cábba.* Mulher má, adultera. Deriva-se do verbo قحب *cabába* viver á maneira de mulher pública, ou ter vida dissoluta. Derão este nome á filha do Conde Julião pelos motivos, que se podem ver em Brito, Barros, Monarquia Lusitana, e outros. *Os grandes, e públicos peccados, acabarão de encher a medida da sua condemnação, que a força feita á Cava filha do Conde Julião.* Barros. Decada I. pag. 1.

§ Cabaia قباية *Cabaia.* Tecido de seda, fabricado na India. *O Rei tem mandado fazer para aquellas pessoas, que lhe assistem, humas vestiduras de seda, que lhe chamão Cabaia.* Barr. Dec. II.

§ Cabana قبانة *Cabbana.* Barraca, choupana.

Cabidela كبدية *Quebdîa.* (Termo de Cozinha) especie de guizado, que se faz dos miudos das aves de penna, par-

particularmente dos Persas. Os Arabes lhe chamão كبدية *quebdía*, guizado feito das entranhas, isto he, moela, figado, e forçura de qualquer rez. Deriva-se da voz كبد *quebdón* o figado.

* Cabilda, ou Cabila قبيلة *Cabíla*. Povo de huma Provincia, ou Tribu governado por hum Chefe. As cabilas são proprias dos Arabes do campo; cada huma he governada por hum Xeque a quem obedecem; porém todas tem sugeição ao Rei, e a quem pagão tributo. Deriva-se do verbo قبل *cábela*, que na III. Conjugação significa receber o governo, ser digno da eleição &c. *Barros*, Liv. I. Dec. I. fl. 19.

Cacela قصيلة *Cacila*. Villa no Reino do Algarve, termo de Tavira. Significa, pastagem do gado. *Chorog.*

Cacem Sant-Iago de Cacem. قاسم *Cácem*. Villa na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. He nome proprio de homem de quem a terra tomou o nome. Significa o que divide, ou repartidor. Participio do verbo قسم *cáçama* dividir, repartir. *Cardoso*.

Tambem he nome de huma pequena Povoação na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, no caminho de Mafra. Deriva-se do mesmo verbo, e significa o mesmo, isto he, lugar de *Cacem*.

Cacemes قاسمة *Caceme*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. He nome feminino do masculino antecedente, e deriva-se do mesmo verbo; de quem a terra tomou o nome de Aldêa de *Cacemes*. *Chorograph.*

Caciz قسيس *Cacís*. (voz Syriaca *caxixa*) Titulo que se dá a todos os Sacerdotes Christãos do Oriente assim Gregos, Armenios, como Maronitas; e não aos Sacerdotes Mahometanos como trazem os nossos Authores; porque nem os Turcos, nem os Mouros dão semelhante titulo aos seus Ministros da Lei: aos primeiros lhe chamão شيخ *Xaich*, e aos segundos فقيه *Faquih*.

* Cadi قاضي *Cádi*. (e não Cadis como se acha ás vezes es-

escripto) Titulo, que os Mahometanos dão aos Ministros, e Juizes Civís, que julgão as causas por Sentença final. Deriva-se do verbo قضى *Cadá* decretar, definir, sentencear. *Bluteau.*

CADIMA قديمة *Cadîma.* Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa cousa antiga. *Chorographia.*

§ CADIM قديم *Cadim.* Antigo velho. Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Cardoso.*

§ CADIMO قديم *Cadimo.* Ardiloso, Ladrão velho, e muito exercitado.

CAFE قهوة *Cahue.* Pequeno fructo de arvore, assáz conhecida, depois de torrado, e moido, he que este nome lhe compete. Vid. *Pharmacopea Tubalens.* Tomo I. pag. 217. Antes de torrado chama-se بن *Bonn.*

CAFILA قافلة *Quafela.* Companhia de mercadores, ou passageiros, que para maior segurança se ajuntão e fazem jornada. Deriva-se do verbo قفل *cáfala* caminhar com segurança. *Por haver poucos dias, que os de Bulçaba tomarão huma Cafila que vinha de Çafim.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 4. e *Barros*, Liv. I. cap. 5.

§ CAHIZ, OU CAFIZ قفيز *Cafiz.* Certa medida de grãos. Havia Cahizes de 16 alqueires, e de 8. *Elucidario.* Tom. I. pag. 225.

CAFRE كافر *Cafer.* Infiel, incredulo, homem sem Lei, nem Religião. Entre nós, os Cafres, são os Gentios da Cafraria. Deriva-se de قفر *Cafron*, o Dezerto, terra sem agua, nem herva. (*a*)

CA-

(*a*) Os Mouros chamão Cafres (infieis), tanto aos Christãos, como aos Judeos, e Gentios; e por isso me parece não ter lugar a dirivação do nome قفر *Cafron* dezerto, mas sim do verbo كفر *Cafara.* Não crer em

Caftan قفطان *Coftán.* (voz Turca) vestido talar, que os Orientaes trazem sobre os mais vestidos; e só se faz de seda, ou de tisso.

Cairo قاهرة *Cahera.* He o nome, que os Arabes dão á Cidade Metropoli do Egypto. Significa Augusta, vencedora. Deriva-se do verbo قهر *cahara* vencer, affligir, sugeitar. *Bluteau.*

Cahera قاهرة *Cahera.* Aldêa no Reino de Féz, Termo de Larache. Significa o mesmo que o nome antecedente: *Determinou D. João de Menezes correr huma Aldêa dentro da Serra, que se chama Cahera.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 95. pag. 128.

Caide قايدة *Caide.* São duas Aldêas do mesmo nome na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Huma chama-se Caide d'ElRei. He nome feminino de قايد *Caidon.* O Governador, ou Capitão, e vem a ser Aldêa da Capitoa, ou da Governadora. *Diccionario Geograph. do P. Cardoso.*

§ Calafate قلافة *Calafat.* Calafate, homem que exercita este officio.

Calahorra قلعة الحرة *Calatelhorra.* Cidade Episcopal no Reino de Aragão, sobre o rio Ebro. He nome composto de قلعة *calâ* Fortaleza, e de حرة *borra* a livre. Vid. *Geograph. Nubiens.*

* Calaiate قلعة ايات *Calataiate.* Cidade da India no Reino de Calecut. Compoem-se de قلعة *calâ* Fortaleza, e de *aiate* ايات as maravilhas. Fortaleza das maravilhas. *O que não fez o Xeque de Calaiate.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 80. pag. 590.

§ Calaim قلايم *Calaim.* Moeda da India do valor de

O 60

Deos, nega-lo, ser impio, incredulo, ou ingrato para com o seu bemfeitor.

60 réis da nossa moeda. *A moeda que aqui corre chama-se Calaim.* Ethiopia Oriental, Liv. II. cap. 8. O mesmo nome dão alli a certa especie de estanho mais fino, do que o da Europa.

§ Calandar قلندر *Calandar.* (voz Persica). Homem despresador do mundo, que vive de esmolas, e veste somente roupa de lãa. *E foi-se Badur por esse Industão assim em trage de Calendar.* Couto, Dec. V.

Calataud قلعة ايوب *Calataiûb.* Cidade de Hespanha no Reino de Aragam. He composto de قلعة Fortaleza, e de ايوب *Aiûb* Job, seu fundador. Fortaleza de Job. Vid. *Geograph. Nubiens.*

Calatrava قلعة التراب *Calat el teraba.* Cidade de Hespanha na Castella a nova, Reino de Tolêdo. Compoem-se de قلعة *calá* Fortaleza, e de تراب *Teraba* a terra. Fortaleza de terra. Foi assim chamada pelos dois grandes outeiros de terra que tem aos seus lados. *Geograph. Nubiens.* (*a*)

Calecut كلكرت *Calacut.* (voz Persica) Cidade na India, significa, plantas quentes. Foi assim chamada pelas grandes producções de especiaria que della se colhem. Vid. *Castell.* Tom. I. pag. 424.

§ Calha'o قلاع *Collâo.* Seixo. *Golio.*

* Califa خليفة *Chalifa.* Significa successor hereditario. He titulo de Dignidade suprema, com poder absoluto em todas as materias concernentes á Religião, e governo politico. Os antigos Soberanos Arabes gozavão deste titulo, e ainda hoje os Reis de Marrocos; pelo qual se fazem descendentes, e successores do seu Profeta Legislador. Deriva-se do verbo خلف *chálafa*, deixar de-

---

(*a*) O Cartaz chama-lhe قلعة رباح *Calaat-Rabáh.* Fortaleza de lucro, ou interesse, porque o 2.º nome deriva-se do verbo ربح lucrar, interessar. O mesmo 2.º nome sendo a vogal da 1.ª consoante *ó* significa mono, ou cabrito, vindo a ser fortaleza do mono, ou cabrito.

depois de si successor, ou herdeiro. *Bluteau, e Marmol de L'Afrique.*

CAMELO جمل *Jamalon.* (voz Syriaca) Animal conhecido. Os Gregos disserão Kámelos, mas na melhor opinião, vem da voz Syriaca.

CAMIZA قميص *Camisa.* Tunica de linho, que se traz por baixo dos mais vestidos. Faría quer, que seja palavra Punica; porém ella he sem duvida Arabica; por isso no Alcorão no cap. de José vem mais de huma vez. Ora os Godos não consta, que fossem a Arabia, nem os Mouros a levárão de Hespanha, pois ainda a não tinhão invadido; logo, he certo que a deixarão em Portugal quando a possuirão.

§ CANDEIA قنديل *Candil. Elucidario.* Tom. I. pag. 232.

CANDIL قنديل *Candil.* Lampada; donde nós derivamos o nome candêa.

§ CANDIZ كندس *Candís.* (voz Persica) Certos ceirões feitos de folhas de palmeira, cada hum dos quaes leva 20 alqueires. *Recolheo-se em cada Almazem da Fortaleza dous mil Candiz de arros.* Couto, Dec. VI. Liv. IX. cap. 6.

§ CANIBO قنب *Cannebo.* Linho canhamo. Este encontra-se assim escripto repetidas vezes nas Dec. de Barros.

CAPA قبا *Capa.* (voz Persica) O capote, ou capa. Hespan. capa. *Castello, e Gollio.*

§ CARAMELO كرة محلى *Cora-mohalla.* Doce bem conhecido. He composto do nome كرة *Cora* esfera, e de محلى *Mohalla.* Cousa doce. *Cat. de vozes Castelhanas.*

CARAVANA كروان *Carauan.* (voz Persica) Huma comitiva de gente, de mercadores, viandantes, ou Peregrinos, que para maior segurança vão juntos.

* CARAVANÇARA كروان سراي *Caravan sarai.* (voz Persica) Estalagem, ou aposento, onde se recolhem os passageiros. Compoe-se este nome de كروان *caráuan* a

comitiva, ou viandantes, e de سراي *sarai* a casa, ou aposento; quer dizer, casa onde se recolhem os passageiros. *Junto á Cidade passa hum rio, ao pé do qual ha huma caravançara.* Itinerario de Antonio Tenreiro. pag. 366.

§ Carcajada قهقهة *Cahacaha.* Risada immoderada, descomposta. *Cat. de vozes Cast.*

§ Carcarejar قرقر *Carcara.* Carcarejar a galinha, ou outra ave. *Golio.*

Caria قرية *Caria.* Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa, Villa, Aldêa, Povoação &c. Os Hebreos tambem dizem *quiria.* Todas as mais Aldêas, e Lugares com este nome significão o mesmo. Vid. *Diccionario Geograph. do P. Antonio Cardoso, e a Chorograph. Portug.*

Cariophyllo قرنفل *Coronfol.* Cravo da India. Os Francezes. *Girofle.*

Carmim قرميم *Carmim.* (*a*) A graã de que se faz a côr vermelha. Os Hebreos lhe chamão *quelmez.* Vid. *Avicena* Livr. I. cap. 389. pag. 138.

Carmezim قرمزي *Carmezi.* A côr encarnada, muito viva, e dá lustro ás mais côres.

Carnachide قرن الشاة *Carnexate.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa ponta, ou corno da ovelha. Compoem-se de قرن *carn.* a ponta, e de شاة *xáte* a ovelha. *Cardoso.*

Carnide قرنية *Carniet.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Conjuncta á outra, vizinha de outra Povoação. Deriva-se do verbo قرن *cára-*

(*a*) Persuado-me que o nome Carmim se deriva do nome Arabico قرمز *Quermez*, que significa graã; e com tanta mais razão, por não se encontrar o nome قرميم *Carmim* nos diccionarios Arabicos.

rana unir, ajuntar huma cousa á outra. *Chorograp. Portugueza e Diccionario de Cardoso.*

§ Carnota قرن وطاء *Carnoata.* Lado, ou ponta da planice. Nome de hum lugar no Termo da Castanheira na Provincia da Estremadura. *Cardoso.*

Carrada Carraça, e Carrapato قرادة *Cardda.* Insecto que se mette nos cães, e animaes. Os Arabes não fazem distincção entre as carraças, e carrapatos, ainda que sejão de differentes especies. Deriva-se do verbo قرد *carada* criar, ou produzir carrapatos.

Cartamo قرطم *Cartamon.* Assafroa, planta, cuja semente he purgativa. Vid. *Pharmacopea Tubal.*

§ Cartaz قرطس *Cartaz.* Salvoconducto. *Moraes.*

§ Caspa حصبة *Hasseba.* Caspa da cabeça.

* Cata قطى *Cata.* Especie de ave de arribação, que se cria na Arabia. *Ainda que muitos dizem que taes aves não as ha.* Vid. *Goll.* pag. 1943. *Bluteau.* Tom. II. pag. 203. e *Avicen.* L. I. cap. 180. pag. 121.

* Catar قطار *Catar.* Quantidade de bestas de carga, que os Almocreves costumão ter, a que chamão recova, ou récua. Deriva-se do verbo قطر *catara* guiar muitas bestas prezas humas ás outras, levar pela arriata. *Ha nesta terra muitos recoveiros: Tem cada hum sete, quatorze, ou vinte e huma bestas; a cada sete lhe chamão catar que quer dizer recova; e dizem, he recoveiro de hum, ou mais Catares.* Itinerario de Antonio Tenreiro. pag. 378.

* Catel كتل *Catel.* (voz Persica) Na lingoa dos rusticos daquella Nação he cadeira, ou assento de madeira. *ElRei lhe acenou, que chegasse para o catel, e o mandou sentar.* Damião de Goes. *Chronica d'El-Rei D. Manoel.* Part. I. c. 41. pag. 49.

* Catual كتوال *Catual.* (voz Persica) Dignidade, que corresponde á do Governador de huma Praça, ou Fortaleza. Vid. *Castello.* Tom. 1. pag. 440.

§ Ca-

§. Catur كتور *Catur.* (voz Persica) Embarcação pequena armada em guerra. *Ordenou, que se fosse sobre o rio, e que os Catures vigiassem por ambos os lados.* Andrade. *Chr. d'ElRei D. João III.* Part. I. cap. 66.

Cazelas غزاله *Gazela.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar da fiadura. Deriva-se do verbo غزل *Gazala* fiar. *Cardoso.*

Çafaro صحاري *Sahari.* Especie de Falcão, semelhante ao Açor. *Bluteau.*

Çafaro صحاري *Sahario.* Cousa remota da gente, rude, buçal, bravia. *Sendo Çafaro do nome de Christão, submeteo seu entendimento em obsequio de Christo.* Barros. Decada. I. cap. 1. pag. 171.

* Çafy, ou Çafim اسفي *Asfy.* Praça no Reino de Marrocos, Provincia de Ducala sobre o Oceano Atalantico. Foi sugeita á Coroa de Portugal. He formula de dor. Significa *áh*, minha dor; minha pena, ou lastima. Veja-se a causa da Etymologia deste nome na *Geograph. Nub.* na descripção da Lusit. *Çafim a que os Mouros chamão Azafi.* Damião de Goes. *Chronica d'El-Rei D. Manoel.* Part. II. cap. 18. pag. 186.

* Çala صلاة *Saláh.* Oração, deprecação. Deriva-se do verbo صلا *sálla* orar, rezar, deprecar. Cinco vezes frequentão os Mahometanos no dia este acto de Religião; a saber, ao romper da alva, a que chamão صلاة الصبح *Salatel sóbhi*, Oração da madrugada. Ao meio dia, e se chama, صلاة الظهر *Salatel dôbri*, Oração do meio dia. A's quatro da tarde, chamada صلاة العصر *Salatel asri*, Oração da tarde; ao Sol posto, a que chamão صلاة المغرب *Salat el megreb*, Oração do Sol posto; e as oito, ou nove da noite, a que chamão صلاة العشا *Salat el âxé*, Oração da prima noite. Não aponto neste lugar a substancia da Oração nem as ceremonias por pertencer á outra materia. *Sobem ao pico no que se lavão*

vão na agua da lagoa, e fazem o Çalá. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 11.

* Çala ben çala صالح بن صالح *Saléh ben saléh.* Nome proprio de homem. Significa o Justo filho do Justo. Deriva-se do verbo صلح *saleba*, ser justo, perfeito, completo. *Queimarão duas formosas Mesquitas, e as casas de Çala ben Çala, que foi Alcaide de Septa.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 75. pag. 426.

† Çaloyo سلوي *Çalauio.* Çalatino, homem natural de Çalé, Cidade maritima da Mauritania, donde creio que se deriva o dito nome em razão de alguns dos seus habitantes terem vindo talvez povoar os suburbios de Lisboa.

Çanefa سنيفه *Sanifa.* Peça do cortinado que se atravessa no alto da portada, e chega de huma perna á outra; costuma ser de seda, lenço &c.

* Çanona سنونو *Sanuna.* (voz Chaldaica) *senonita* a andorinha, *Bluteau.*

Çapato سبت *Sapaton.* O calçado que a gente traz nos pés. Deriva-se do verbo سبت *sápata* calçar.

* Çarafo صراف *Sarrafo.* Cambiador, ou permutador de dinheiro. Nummulario. Deriva-se do verbo صرف *çárafa* trocar, cambiar hum dinheiro por outro. *Na Cidade ha muitos, e mui ricos mercadores, e muitos çaráfos.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 1. pag. 349.

§ Çaramago سرمق *Sarmaco.* Rabão silvestre.

* Ceifadin سيف الدين *Ceifaddin.* Nome proprio, e composto de سيف *Ceif* a espada, e de دين *Din* a Religião, espada da Religião. *Que elle depois do Rei Ceifadin ser morto, alevantara este, que agora governa.* Commentar. de Affonso d'Albuquerque. Tom. IV. Part. IV. cap. 33. pag. 171.

† Ceifar عصف *Assafa.* Ceifar a seara não estando ain-

da

da bem madura. Na Provincia do Alem-Tejo pronuncião este nome com menos corrupção, dizendo *aceifar.*

CEIFE سيف *Ceife.* Rio na Provincia da Beira, Bispado de Lamego. Significa espada. *Chorograph.* E ribeira na Estremadura. *Cardoso.*

CELGA, OU ACELGA سلقة *Celcha.* Hortalice conhecida.

CELIM سليم *Çalim.* Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. He denominada pelo nome de seu possuidor. Significa salvado, livrado. *Diccionario do P. Cardoso.*

CEMIDE سميذة *Cemide.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa a flor da farinha. *Cardoso.*

* CERAME سرامة *Çarame.* Lugar sombrio, e ameno. Deriva-se do verbo سرم *çarama* cortar ramos para fazer huma cabana, ou cobrir algum lugar. *Foi levado até o cerame, onde estava o Rei, em lugar sombrio fóra da Povoação, no qual vai passar o verão, como nós o fazemos nas quintas.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 58. pag. 96.

§ CEROME سلهم *Salahame.* Especie de capa, de que muito usão os Mouros. *Elucidario.* Tom. I. pag. 262.

CEROULAS سروال *Serudl.* Especie de calças, por outro nome menores. Deriva-se do verbo de 4 letras سرول *sárauala* vestir ceroulas. Os Persas dizem شروال *xerual.* He voz Arabica, e não Castelhana *Çaraguelas*, nem Grega *Sarabala* como diz Bluteau no II. Tom. do seu Diccionario. pag. 252.

§ CHABANDAR شاه بندر *Chab-bandar.* (voz Persica) Senhor do porto. *Os authores desta informação forão o Chabandar de Gozarate, e o filho de hum poderoso Ldo de Malaca.* Damião de Goes. *Chr. d'ElRei D. Manoel*, Part. III. cap. 2.

CHA-

Chafariz شكاريج *Xacarige.* (voz Africana) Fonte de agua com bica, ou sem ella. (*a*)

Chaga شكا *Xaga.* (voz Persica) Cortadura, ferida, ou nascida. Vid. *Castello. Diccion. Heptagloto.*

Chamar *verbo* شمع *Xamma.* (voz Hebraica) *xama* chamar, ou nomear alguem por seu nome. Em Arabe significa o mesmo, só mudada a letra x por s *Samma*; donde derivão a voz اسم *esmon* o nome; e por isso pode derivar-se do Arabe سمى Samma.

Chanouca شنوقة *Xanouca.* Aldêa na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. A forca. Deriva-se do verbo شنق *xanaca* pendurar pelo pescoço, enforcar. *Chorograph. Portugueza.*

* Charabe كهربا *Cahrabe.* (voz Persica) O Alambre. Vid. *Castello Diccionario Persico*, *e Heptagloto*, *e Pharmacop. Tubal.* Tom. I. pag. 83.

Charquezas شرقية *Xarquiát.* Nome patrio, cousa Oriental. Derivado de شرق *xarcon* Oriente. *E mandou entrar logo oito das suas Damas Charquezas de Nação, mui bem concertadas, e honestas.* Godinho. *Viagem da India.* Livr. III. cap. 12. pag. 146.

§ Charquezes شرقيين *Charquin.* Orientaes. *Fallou a dous Mouros da sua caza muito determinados, que erão Charquezes.* Couto, Dec. VII., Liv. IX., cap. 4.

§ Chavica شبكة *Chabeca.* A rede de pescar, e de caçar. He tambem o nome de huma Aldêa no Algarve. *Cardoso.*

§ Chedda شدة *Chedda.* Adversidade, angustia, aflicção. Nome de duas Aldêas na Provincia de Traz-os-Montes, Arcebispado de Braga, de outra na Provincia da Beira,

P Bis-

(*a*) He engano dirivar o nome chafariz do supposto Arabico *Xacarige* o qual senão encontra nos diccionarios; e por isso creio que se deriva do nome صهريج *Sehrige*, que significa depozito de agoa, ou tanque.

Bispado de Leiria, e de huma Serra, que começa em Cascaes, e acaba em Monte-junto. *Cardoso.*

§ Chifarote شفرة *Chofrat.* Cutello, ou folha de espada. *Golio*, Menisque.

§ Chifra شفرة *Chafra.* Raspador. He o nome de hum ferro, com que os livreiros, e os correeiros desbastão os couros.

Chita چيت *Chit.* (voz Persica) Panno da India pintado de matiz, bem usual, e conhecido entre nós.

§ Choça خصة *Gossa.* Cabana dos pastores, e dos guardadores dos meloaes, e das vinhas. *Golio.*

§ Chorro خر *Garro.* Chorro de agoa. Nasce do verbo خر *Garra* correr a agoa com ruido.

§ Choutar شوط *Xauta.* Andar a besta de chouto.

§ Chouto شوط *Xauto.* O chouto do cavallo. *Golio*, e a Abulfeda.

Cid سيد *Sid.* Senhor. Titulo de honra. Deriva-se do verbo ساد *sada* dominar, senhorear, governar.

* Cid Mombaraque سيد مبارك *Sid Mobaraque.* Nome proprio. He composto de سيد *sid* Senhor e de مبارك *Mobaraque* abençoado, ou bento. Deriva-se do verbo بارك *baraca* abençoar. *Acodirão logo dois Capitães poderosos, chamados Umicão, e Cid Mombaraque.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 104. pag. 124.

Cide سيدة *Saide.* Nome feminino do masculino antecedente. He lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Lugar da Senhora. *Chorographia Portugueza.*

§ Cifa سايفة *Çaifa.* Area sutil, fina. *Moraes.*

§ Cifra صفرة *Sefra.* Nota Arithemetica. *Golio*, *Menisque, e outros.*

Ciranda سرندة *Saranda.* Instrumento de pedreiros de que se servem para cirandar a caliça miuda. Ha ciranda de junco com arco á feição de peneira com que ciran-

randão a cal branca para guarnecerem as paredes. Deriva-se do verbo سرد *sarada* encadear, enlaçar, tecer huma cousa com outra.

* Cofos كفن *Coffon.* (voz Persica) Especie de escudos de couro dobrado, de que usão os soldados na Persia. *Trazem huns escudos a que chamão cofos.* Itinerario de Antonio Tenreiro. *Trazem huns escudos feitos de seda, e algodão a que chamão cofos, muito fortes que os não passa nenhuma frecha.* O mesmo Antonio Tenreiro. cap. 1. pag. 359. *e Castello.* Tom. II. pag. 1780.

Coifa كوفة *Coufa.* (voz Hebraica *cofé*) Especie de cobertura da cabeça á maneira de rede.

* Coje قبجي *Copje.* (voz Turca) (*a*) corresponde ao nome Latino *prætor. ElRei de Calecut, mandou fazer hum Castello de madeira por conselho de Coje Aly.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 91. pag. 119.

§ Colhado قلة *Collato.* Outeiro, Cabeço do monte. *Moraes.*

§ Colmeal كوارمن النحل *Coarmennahal.* He nome composto de كوار *Cuar* cortiços, da propozição من *Men* de, e de نحل *Nahal* Abelhas, isto he, cortiços de abelhas. Os Hespanhoes pronuncião este nome com menos corrupção, porque dizem *colmenal.*

§ Colocasia قلقاس *Colcas.* A colocasia, ou fava do Egypto.

§ Colotos غلوط *Gollot.* Nome de huma tribu de Arabes, que habita nos campos de Alcer-quibir. *Chr. d' ElRei D. João II.*, cap. 38.

Cominhos كمون *Cammún.* Especie, ou qualidade de es-

(*a*) Gollio diz ser a voz Persica خواجه *Gauaja*; e assim a pronuncião tambem os Turcos e Mouros em Argel e Tunes.

especiaria bem conhecida. Deriva-se de Hebraico. *Camon.*

§ Cooma قومة *Cuma.* Valor, compensação. *Todas as coomas e penas destes soutos se repartem por esta guysa.* Foros de S. Martinho de Mouros nos ineditos da Academia, pag. 590.

Copa, e Copo كوب *Cup.* (voz Persica) Inglez *a cup.* A copa, se póde tomar em dois sentidos; o primeiro, pela casa onde se trabalhão, e se preparão as conservas de doces &c. O segundo, pelos vasos, e mais serviço da mesa, seja prata, ou louça. No Testamento d'El-Rei D. Affonso Henriques, e D. Sancho I. e outros vem repetidas vezes este nome *et meam copam auri, et argenti* &c. Vid. *Monarch. Lusit.* Tom. IV. pag. 511.

§ Copa قبة *Cobba.* Pequeno apozento, ou caza. *Cat. de vozes Castelhanas.*

* Copti قبطي *Copti.* Unguento copti isto he Egypciaco. Vid. *Pharmacopea Tubalense.* Tom. I. pag. 85.

* Coptos, ou Cophtos قبطي *Copti.* Povo, ou Nação assim chamada natural do Egypto. *Castello.*

§ Corcha قشرة *Caxra.* Cortiça. He a casca exterior que se tira das sovereiras.

* Corgi Baxi كرجي باشي *Corgi Baxi.* (voz Turca) Dignidade que corresponde á de Capitão General da Tropa. *E voltando-se para o Princepe, e o Corgi Baxi, que mais estima* &c. Godinho. *Jornada da India.* Liv. III. cap. 12. pag. 144.

Cordovam قرطباني *Cortobani.* O couro do bode, ou da cabra cortido. Os Arabes, derivão este nome da Cidade de Cordova, a que chamão قرطبة *Cortoba*, por se fabricarem primeiro naquella Cidade; á imitação dos Marroquins, por se fabricarem em Marrocos; e vem a ser Cordovense, e pela corrupção do vocabulo se chamão

mão cordovão, isto he só trocada a letra *t*, por *d*, e o *b* por *u* *Castello.*

§ Cotama كتامة *Cotama.* Cousa occulta. Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Cardoso.*

§ Çotea سطح *Çatah.* Eirado, varanda.

† Cotão قطن *Cotnon.* He o pello fino, que se tira do panno de linho, raspando-o com huma faca, ou que se ajunta ao pé dos teares, e a lanugem que cobre o pecego, marmello, &c. Este vocabulo com o artigo ال *Al.* ou sem elle significa propriamente o *Algodão.*

§ Coto قطع *Catáo.* Cotos das mãos, pés, ou azas. *Golio.*

Cotonia قطنية *Cotnîa.* Panno da India tecido de algodão.

Cotonia قطنية *Cotnîa.* Marmelo *Pharmacopea.* Vid. Tom. I. pag. 85.

Couços قوس *Cauçon.* Freguezia na Provincia da Estremadura, Termo de Thomar. Significa Arco. Deriva-se do verbo قاس *Cáça* extender o arco. *Cardoso.*

Cuba قبة *Coba.* Villa no Bispado de Béja. Significa Torrinha. *Chorographia Portugueza.* Mappa de Portugal &c.

Cubebas كبابة *Cubâba.* Especie de semente aromatica, e medicinal, semelhante á pimenta, e por ser muito quente, os Medicos Orientaes, lhe chamão حب العروس *habbel arús*, semente dos noivos. *Avic.* cap. 134. pag. 115.

§ Cus كوز *Cuz.* Jarro, taça. Constellação. Voz Astronomica. *Bento Pereira.*

§ Cubo كوب *Cubo.* Pipote para acarretar, ou tirar agoa. *Golio.*

§ Çumagre سماق *Çommaq.* Arbusto muito usado nas tintas, e cortumes.

§ Çurrão صرة *Sorraton.* Bolsa de couro, de que usão os

os pastores, e em que se traz o dinheiro, e o ouro em pó.

Cuscus كسكس *Coscus.* Certa comida de todo o povo de Africa, feita de farinha. Em Portugal he conhecida. *Bluteau.*

* Cyphi سيف *Ceif.* Especie de perfume fortificante. Tambem significa Trocisco aromatico. *Pharmacopea Tubalense.* Tom. I. pag. 89.

D

§ Dado دد *Daddo.* Dado de jogar. *Golio.*

§ Dainaca ديناقة *Dainaca.* Especie de embarcação, em que se navega no rio Tigre em Babilonia. *Sobre a minha viagem me concertei com o Deriaqueiro por 900 reis.* Godinho, *Viagem da India por terra até Portugal*, cap. 17. pag. 1000.

Damasco دمشق *Damesque.* (voz Persica) Especie de seda, que se tece na India, Italia, Castella, e outros paizes &c.

* Debul دبول *Debul.* Tisica, chaga no bofe: Item, tristeza, disgraça, infortunio, calamidade. *Avic.* cap. 2. pag. 26.

§ Debuxar دبج *Dabaja.* Formar, ornar, abrir estampa. *Golio.*

§ Debuxo دباج *Debajo.*

§ Degeb جادب *Jadeb.* Arrebatador. A sua corrupção está em antepor-se a 2.ª syllaba á 1.ª Nome de hum rio no Termo de Evora. *Cardoso.*

§ Deneb ذنب *Daneb.* (voz Astronomica.) Cauda Estrel-

trella da 2.ª grandeza na Cauda de Cysne. *Bento Pereira.*

* Derbe درب *Darbe.* Caminho, ou beco entre duas paredes. *Fomos aposentados na Judiaria em huma rua chamada Derbe.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa.* Livr. II. cap. 16. pag. 131.

§ Derme درهم *Derhem.* Moeda de prata do valor de 80 réis da nossa moeda. *A moeda mais corrente no Sertão he o sal, que tudo he de pedra: há pedaços de palmo, e de trez dedos de largo, que vale hum derme.* Couto, Dec. VII. cap. 7.

* Dervixe, e Dervis درويش *Daruixe.* (voz Persica) Pobre, mendigo, despresador do mundo. Os Dervixes, são certos Mahometanos, que estão espalhados por toda a Asia. Correspondem quasi aos nossos Ermitães: vivem solitarios, e sustentão-se de esmolas que pedem, andão vestidos de pelles de ovelha, todos rapados, até as mesmas barbas (contra o costume dos Mahometanos) para maior desprezo seu. Na India, tem domicilio certo, e vivem em Communidade á maneira de Religiosos. *Godinho*, *Bluteau*, *e outros.*

§ Diafa ضيافة *Diafa.* Banquete, convite. He a comida, ou aquillo que se dá aos trabalhadores de mais do seu jornal no fim de qualquer trabalho. *Moraes.*

§ Dinheiro دينار *Dinaro.* Nome generico de toda a moeda corrente. *Gilio.*

§ Dique ضيق *Daique.* Lugar estreito, apertado, comprimido. *Golio*, *Gigeo*, *e outros.*

* Divan ديوان *Divân.* Concelho, Senado, Tribunal, onde se ajuntão os Ministros de Estado. Na Corte de Constantinopla, he o Tribunal, onde o Gram Vizir, com os mais Ministros do Imperio se ajuntão para conferir sobre qualquer negocio do Estado. Divan, tambem significa, o mesmo acto do concelho, e o despacho, que nelle se dá; isto he a mesma consulta. Em al-

algumas terras maritimas o Diván he a casa, onde se despachão as fazendas e mercadorias, e se cobrão os Direitos Reaes, á maneira das nossas Alfandegas; donde os Italianos deduzem o nome Dogana, e Doana, e os Francezes la Douane. Deriva-se do verbo دان *dana*, que na II. Conjugação significa, colligir escriptos, escrever, ou fazer memoria de tudo o que se passa.

§ DOBADOURA دوارة *Dauara*. Couza que anda á roda. *Golio*.

§ DOBAR دار *Dauar*. Andar ao redor, em giro. *Golio*, *Minisque*.

† DROGMAN ترجمان *Torgeman*. Interprete. Os que ignorão a lingoa Arabica assim lhe chamão; e tambem Truchеman, dragmano, turcimão, turgimão, &c.

DURAZIOS دراقن *Duraqueno*. Especie, ou qualidade de pessegos.

E

EBANO, OU EVANO (voz Hebraica *hebnim*) Madeira de certas arvores, que se cria na India, e Ethyopia. He negra, muito dura, e pezada. *Castello*.

* EBENABECI بن العباسي *Benela bbaci*. Do filho do Abbaci. He o nome do Castello, que está defronte do Mosteiro de Alcobaça, de que Dom Sancho o I. fez doação perpetua ao dito Mosteiro, como se vê na Escrip. II. do Tomo IV. *Monarch. Lusit.* onde se acha escripto *Abenabeci*.

* ELCHE علج *Elgi*. Novo convertido, renegado, Proselyta. Deriva-se do verbo علج *âleja* passar de huma Re-

Religião para outra. *Os Arcabuzeiros de cavallo*, *que regîa Abmet Letaba* , *Elche Genuez*. Jeronymo de Mendonça, *Jornada de Africa*. Livr. II. cap. 15. pag. 123. da perda d'ElRei D. Sebastião. Tambem he nome de huma Ribeira no termo de Thomar. *Chorograph. Portugueza.*

Elexir الاكسير *Alacsir*. A quinta essencia. *Castello.*

Ema نعامة *Neâma*. E não Heama como escreve Duarte Nunes. He ave de extraordinaria grandeza. Posto que o P. Eusebio Niesimberg, na sua historia natural, diz, que a criação destas aves he na Ilha Maluco, e Çamatra, com tudo, a meu ver, he mais abundante no dezerto de *Zara*, ou *Sahara*, na Provincia da Lybia, não muito distante da Cidade de Fez, pelo grande lucro, que os moradores daquella Cidade tirão da compra das pennas destas aves, que os de Zara trazem para vender.

A criação das referidas aves no dezerto, he cousa maravilhosa ao dizer dos Arabes; pois nunca pŏem mais que 20 ovos, e estes em dois lugares, porém huns perto dos outros. Quando chega o tempo de chocarem cobrem sómente dez, e os outros dez os enterrão em arêa; chegando o tempo de tirar, descobrem os que estão enterrados na arêa, e com o bico os quebrão todos, e os deixão apodrecer, e criar bixos, para nelles terem os filhos que comer em quanto são pequenos.

Em Marrocos, Fez, e Maquinés, ha grande quantidade de Emas; porém não fazem criação, mas os Mouros depois de terem juntos alguns ovos, os enterrão em huma esterqueira, que com o calor, passado o tempo necessario tirão; e então os crião como os pintos dos perús, outras vezes os comem, e de ordinario, mechidos com manteiga; e quando isto acontece nunca os quebrão; mas fazem-lhes hum furo por onde deve escorrer o que tem dentro, ficando as cascas inteiras para as darem, ou venderem.

§ Emamo امام *Emamo.* Prelado, Ministro, que preside á oração dos Mohammetanos. *Por haver em cada mesquita hum dos principaes sacerdotes, a quem chamão Emamo.* Barr. Dec. I. Liv. III. cap. 2.

Endivia هندبة *Hondeba.* Chicoria, hortaliça. He voz Arabica não obstante, que a deriva Bluteau do Italiano, e diz, que estes a tomárão dos Castelhanos. Veja-se *Lourenço Franciozini* no seu vocabulario Italiano, e Castelhano, que a deriva do Arabico.

§ Enxaqueca شقيقة *Xaquica.* Dor de enxaqueca. *Golio.*

§ Enxiravia جواربة *Jauareba.* Socos, escarpins. *Em todos os casos, em que alguma mulher for condemnada por alcoviteira, e não haja de morrer, ou hir degradada para o Brazil, traga sempre polainas, ou enxiravias.* Ordenação do Reino, Liv. V. tit. 32. verso 6.

§ Enxovia شاوية *Xauia.* Nome de huma Provincia da Mauritania proxima a Salé, e Rebate. *Com grande risco seu forão espiar certos Aduares de mouros da Enxovia.* Chr. d'ElRei D. João II. cap. 27.

§ Enxovios شاويين *Xauiin.* Mouros naturaes da Provincia de Xauia. *Vierão dos mouros, segundo ho testimunho dos Alfaqueques dez mil de cavallo, e ate noventa mil de pé dos Enxovios.* Chr. d'ElRei D. Duarte cap. 26.

Escarlate سقرلات *Scarlat.* (voz Persica) Panno encarnado, que da mesma côr tomou o nome. *Castello.*

Espinafre اسفاناخ *Esfanech.* (voz Persica) Hortaliça conhecida. Alguns o derivão do Grego barbaro. *Sed & Arabicum, & Grecum á Persico manasse. Gollio.* pag. 102.

§ Estancar استنقع *Estancá.* Estancar, vedar, ou parar o sangue, ou a agoa. *Golio.*

§ Estopa استبة *Estobba.* O grosso do linho. *Golio.*

F

§ FAÇAME حصان *Hassan.* Cavallo. *Supplemento ao* Tom. II. *do Elucidario*, pag. 40.

§ FADIA فضية *Feddia.* Couza de prata, ou feita deste metal. He nome de certa moeda, que corre na India, Azia, e Palestina do valor de vinte a vinte e cinco réis da nossa moeda. *Ainda gastava por dia quarenta mil Fadias.* Barr. Dec. II. cap. 9.

* FALACA فلقة *Falaca.* Instrumento com que segurão os pés, quando os Turcos no Oriente querem castigar algum delinquente com bastonadas, ou pancadas na sola dos pés. Diz Bluteau, que o Falaca, he huma taboa com dois furos em que se metem os pés do delinquente, e com hum páo, ou vergalho lhe dão até cem pancadas: porém o Falaca verdadeiramente he hum páo roliço do tamanho, e grossura de huma vara de medir; no meio da qual ha dois furos, e entre hum, e outro, hum palmo de distancia, e por elles se passa huma cordinha com dois nós nas pontas para não escapar, de maneira, que fica fazendo hum bolço, ou laço; por onde fazem metter os pés do réo. O modo de dar este castigo, he da maneira seguinte. Estando o criminoso sentado no chão, e os pés mettidos no laço, pegão dois Officiaes de Justiça nas pontas da vara, e levantão-a para cima, enrolando a corda para segurar os pés: com esta acção, fica o miseravel deitado de costas, e os pés levantados; outro Official com vara de marmeleiro da grossura de huma pollegada lhe dá, cincoenta, até cem, ou mais pancadas na sola dos pés. Feita a execução o le-

levão para a prizão, e o curão com vinagre, e sal, ficando na prizão até que se cure.

Esta casta de castigo, que os nossos Européos chamão bastonadas, só aos Christãos, e Judeos do paiz o dão, quando não são sentenciados á morte. Já os Africanos usão de outro modo de dar bastonadas, e vem a ser; o que se sentencêa a ellas, he suspenso por quatro Mouros pelas mãos, e pés, e com a barriga para baixo lhe dão com hum páo da grossura de huma bengala nas costas, pernas, e assento, ou com hum flagelo entrançado de corrêas de couro crû. (*a*)

Faleta فلتة *Faleta.* Freguezia na Provincia da Beira; Bispado da Guarda. Significa Escapada. Deriva-se do verbo فلت *falata*, soltar, largar, deixar, escapar, *Chorographia Portugueza.*

Faletia فالتية *Faltîa.* Lugar na Provincia da Estremadura, termo de Ourem. Significa a Solta, desatada do verbo فلت *falata* soltar, largar, deixar hir &c.

§ Falir افلس *Afalla.* Falir, destituir-se de bens. *Golio.*

Falua فلوكة *Faluca.* Embarcação pequena de remos. Deriva-se do verbo فلك *falaqua*, correr com vehemencia, cortar as ondas com a carreira.

§ Fanão فن *Fannon.* Nome de certa moeda da India do valor de 25 réis da nossa moeda. *Que ElRei de Calecut daria toda a pimenta, que houvesse no reino pelo preço de 92 fanoes, que 12 valem hum Pardáo.* Chr. d'ElRei D. João III. Part. III. cap. 71.

§ Fanfarrão فرفار *Farfaron.* Homem fallador com excesso, e de cabeça leve. *Golio.*

§ Fanhozo اخن *Ahhanno.* O que falla pelo nariz. *Golio.*

* Faquir فقير *Faquir.* O pobre. Entre os Mahometanos significa penitente pobre. Deriva-se do verbo فقر *facara*,

(*a*) Os Africanos tambem usão algumas vezes da falaca.

rá, que na VIII. Conjugação, significa, cahir em pobreza, indigencia, e necessidade. *Pero de Menezes, determinou correr o campo de Faquir.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 49. pag. 540. (*a*)

§ Faraó فارع *Fareaon.* Presidio, refugio, gente de soccorro e reserva. Assim se chamava a Cidade de Faro. *Tomada a Cidade de Faraó aos Mouros, ElRei D. Affonso III. fez doação de todos os herdamentos, que Abuzala, governador daquella Cidade, tinha em todo o Algarve, assim elle, como sua mulher Zaforona a Esteves Annes seu Chanceler Mor. Chr. d'El-Rei D. Affonso III.* por Rui de Pina, cap. 11. pag. 22. Na Chr. d'ElRei D. Affonso V. pelo mesmo author cap. 139, se acha o mesmo nome escripto da maneira seguinte: *Faaraó.*

§ Fardo فرد *Fardo.* Fardo, ou costal de qualquer cousa. *Golio, e outros.*

* Fares فارس *Fares.* Nome proprio, ainda que appellativo. O cavalleiro. Deriva-se de فرس *farás* o cavallo. *O Xeque de Xarquia mandou seu Irmão Muley Fares a Portugal, com hum prezente a ElRei D. Manoel, e hum recado de obediencia.* Damião de Goes. *Chronica* &c. Part. IV. cap. 59. pag. 554.

Fareja فريجه *Fareija.* Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa o prazer. Deriva-se do verbo فرج *faraja*, ter gosto, prazer, alivio. *Chorographia.*

§ Farfalhar فرفر *Farfar.* Dizer mal, amotinar, ser muito fallador. *Golio.*

Farrejal فرجال *Farrejal.* Lugar na Provincia da Estre-

(*a*) Alguns sabios e doutores Mohammetanos usão na firma das suas cartas do nome Alfaquir no sentido de desprezador do mundo, e das suas riquezas.

tremadura, termo de Leiria. He nome composto de فر *farr* a fugida, e de رجال *rejal* os homens. A Fugida dos homens.

§ Fartak فرطاك *Fartaq*. Povo da Arabea, sugeito a El-Rei de Caxem. *Pedio-lhe que tomasse a guarda daquella cidade por sua conta e de seus dous filhos com trezentos Fartakes.* Couto, Dec. VI. Liv. II. cap. 9.

Fasquia فسخية *Faschia*. Sarrafo de madeira, ou taboa serrada em tiras. Deriva-se do verbo فسخ *fasacha* rachar, dividir, abrir pelo meio.

Fatia فتة *Fatta*. Pedaço de pão cortado com faca. Deriva-se do verbo فت *fatta* cortar, partir, migar pão para a sopa.

* Fatima فاطمة *Fatema*. Nome proprio de mulher. Lugar na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria. He nome de huma Moura Senhora de Ourem, que depois de baptizada se chamou Ouriana, e casou com Gonçalo Henriques, homem celebre daquelle Seculo em Armas, e Poesia. Vid. *Asia Portugueza*. Tom. III. Part. III. cap. 6.: E de outra Fatima Moura, que foi captivada na invasão, que os Portuguezes fizerão na madrugada do dia de S. João na Villa de Alcacer do Sal. Vid. *Chronica de Cister*. Tom. I. Livr. VI. cap. 1. pag. 713.

* Fen فن *Fann*. Modo, Doctrina, Tractado, Secção, parte de huma obra. He o titulo que Avicena dá a qualquer Tractado da sua obra. Vid. *Bento Pereira*, sobre este nome, na letra F. *Gollio*, *e Castello*.

§ Fistico فستق *Fostaco*. Fistico, especie de pinhão. *Moraes*.

§ Fofo خفاف *Hofafo*. Fofo, Leve. *Golio*.

Folques فلق *Falque*. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa Divisão. Deriva-se do verbo فلق *falaca* dividir pelo meio. *Chorograph.*

* Formão فرمان *Formân*. (voz Turca). Decreto, Carta

ta Regia, Diploma. *E nos deu hum formão para nos darem as cousas necessarias.* Godinho. *Viagem da India.* Livr. III. cap. 12. pag. 142.

§ Forrar فرّ *Farra.* Forrar o vestido. *Golio.*

§ Forrar حرّر *Harrara.* Dar liberdade, carta de alforria.

§ Fortuna فرتونة *Fortuna.* Este nome entre os Africanos significa temporal, ou borrasca do mar. Alguns dos nossos escriptores tem usado delle no mesmo sentido, como se vê no seguinte exemplo: *Ehi* (Lagos) *recolheo ElRei o Conde de Odemira, e o Almirante, donde contra o conselho de todolos Pilotos e mareantes partio com assaz fortuna de tempo.* Chr. d'ElRei D. Affonso V. cap. 148.

* Fota فوطة *Futáh.* Tecido de lã, ou de algodão, e seda com listas, do tamanho e feitio de huma cinta. Os Orientaes a trazem enrolada na cabeça por Turbante; outros a trazem no pescoço com as pontas cahidas para baixo por causa do frio. *Os Nobres trazem Fotas na cabeça com cadilhos de seda.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 38.

Frangão فرّوج *Farruje.* (voz corrupta) O frangão, gallo pequeno. Na Pharmacopêa acha-se escripto sem corrupção Farrugi. Tomo I. pag. 97.

* Franges فرنجي *Frangi.* Nome generico, que denota todas as Nações Européas; porém em particular os Francezes. A origem deste nome, teve seu principio desde que S. Luiz Rei de França fez a guerra aos Egypcios, e ficou prizioneiro. Desde aquelle tempo ficarão com o nome de Franges, outros lhe chamão Francos. Vid. *Castell.* Tom. I. pag. 204. *Senhor, tu não tens bom conselho em querer guerra com os Franges.* Comment. de Affonso d'Albuquerque. Tomo I. cap. 13. pag. 50.

Fulano فلان *Folano.* Pronome, que se accommoda a todo o genero de pessoa, assim como; hum tal, ou tal su-

sugeito. Os Hebreos dizem *floni*, que significa o mesmo.

Fuluz فلوس *Fuluz*. Nome plural de فلس *felson* hum fuluz. Pequena moeda de cobre sem cunho, nem sarrilha, corresponde aos nossos reaes de cobre, porém entre os Arabes vale meio real, de modo, que hum vintem, tem quarenta fuluzes. Deriva-se de فلس *falaça* cahir em pobreza, ou estar coberto de escamas como o peixe; donde derivão tambem o nome Feluz escamas de peixe por serem os fuluzes semelhantes a ellas. *Castello.*

G

§ Gabar كبر *Cabbar*. Exaltar, engrandecer. *Golio.*

§ Gabão عباء *Abaon*. Gabão, capote com mangas, e capuz. *Golio.*

§ Gabela قبالة *Quebala*. Tributo, imposto. *Golio.*

† Gado غنا *Gando*. Riquezas, bens. Dá-se este nome collectivo aos animaes, que se crião pascendo, para lavoura, serviço, ou sustento. Os Hespanhoes pronuncião este nome com menos corrupção, dizendo: *ganado*; e na Andaluzia o pronuncia o vulgo sem corrupção, porque diz: *gando.*

* Gafar غفر *Gafar*. Pequeno tributo, que os Christãos, e Judeos do Oriente pagão aos Turcos debaixo de cujo dominio vivem. Duas qualidades de tributo ha naquelle paiz, hum he certo, e annual, outro he accidental. O primeiro, he pago de seis em seis mezes, e he de tres modos, e quantidades: os mais ricos pagão huma moeda de ouro por cabeça de varão em cada anno, e esta em dois pagamentos: os remediados, pagão tres quar-

quartinhos, e os mais pobres dezeseis tostões. O segundo tributo, he pago nas estradas, isto he na passagem de qualquer ponte á imitação da Barca de Sacavem. Cada passageiro paga 25, ou trinta reis da nossa moeda, e isto succede todas as vezes que passarem por qualquer ponte. Deriva-se do verbo غفر *gafara* perdoar, remir, expiar a culpa, ou o crime. *Chegamos a huma casa feita de madeira, em que estavão huns Mouros, que arrecadavão o gafar dos passageiros.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 46. pag. 388.

§ Gafera, ou Gafeira قفاع *Cafá.* Certa molestia que acomette os pés do gado. *Golio.* Daqui nasce o nome *Gafarias*, de que trata a Ord. do Reino. Liv. I. tit. 62 § 66.

§ Gaifaens خايفين *Gaifin.* Medrosos. Assim se chama a Freguezia de S. Miguel, Bispado do Porto. *Cardoso.*

§ Gala حله *Hella.* Vestido rico. *Golio.*

§ Galan غلم *Galam.* Namorado, libidinoso. *Cat. de vozes Castelhanas.*

§ Galião غليون *Galiun.* (voz Turca) Náo de duas pontes, ou de mais.

§ Galiota غليوطه *Galiuta.* (voz Turca) Embarcação de vella e remos muito usada pelos Mouros para corso.

§ Ganar غني *Gania.* Ganhar, utilizar. *Elucidario.* Tom. I. pag. 82.

§ Ganhar غني *Gana.* Lucrar, perceber utilidade. *Golio, e outros.*

§ Ganho غناء *Gando.* Utilidade, proveito. *Golio.*

* Garabia غربية *Garbîa.* Cousa Occidental. Deriva-se de غرب *garbon.* O Occidente. He nome de huma Cabila na Provincia de Ducála, era assim chamada, por estar situada na parte Occidental da dita Provincia. Compunha-se esta Cabila de cem Aduares, ou Povoações, nas quaes havia mil homens de cavallo, e vinte mil de pé. Pagavão de tributo a ElRei D. Manoel todos os annos

mil cargas de camelo entre trigo, e cevada, e quatro cavallos Vid. *A Chronica do mesmo Rei. Captivarão hum dos principaes Xeques da Xarquia, e o venderão aos da Garabia, que andavão naquelle tempo em guerra com elles.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 40.

* Garbis غربين *Garbiin.* Os naturaes da Provincia de Garbia. *E logo se lhe offereceo occasião de dois Garbis de paz.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 43. pag. 531.

Garrama غريمة *Garima.* Nome verbal de غرم *garama* pagar o tributo. Garrama, ou Derrama, he o mesmo que tributo, ou finta que se poem ao povo.

§ Garupa غرابة *Goraba.* Garupa do cavallo, ou camello. *Golio.*

Gato قط *Cátton.* Animal domestico. He voz Arabica, não obstante o quererem alguns que seja Latino barbaro *cattus.*

Gazela غزالة *Gazala.* A corça, animal semelhante ao veado porém mais pequeno, e tem as pontas lizas. *O sitio he abundante de gado vacum, veados, e gazelas.* Barros. Decada III.

* Gazua غزوة *Gazua.* O acto de convocar a gente para a guerra, que se faz em defeza da Religião. Tambem significa em geral, qualquer expedição, e corresponde á nossa Cruzada. *Mandou os seus Alfaquis apregoar gazua contra os Portuguezes.* Brito. *Chronica de Cister.* Tom. I. pag. 120.

Gazua. Tambem he nome de huma fonte no termo da Villa de Villela Comarca de Coimbra. Significa ajuntamento da Tropa, ou do Exercito. *E do Valle bom até dar na Fonte da gazua.* Monarch. Lusit. Tom. II. pag. 350, escriptura da venda que o Mouro Mahomed filho de Abderrahmán fez ao Abbade de Lorvão.

Gebelim جبلين *Jabalain.* Freguezia na Provincia d'entre

tre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa os dois montes. Deriva-se de جبل *jabalon* o monte.

* GEBEL ZOCAR ذكر جبل *Jabal zacar.* O monte da memoria. He nome composto de جبل *jabal* o monte, e de ذكر *zacar* a memoria, a lembrança. *E passara junto a Ilha de Gebelzocar huma hora antes do sol posto.* Comm. de Affonso de Albuquerque. Tom. IV. cap. 8. pag. 44.

GERGELIM جولزليم *Jolzelim.* Pequena semente, e bem conhecida de que se faz doce. Os Orientaes, della tirão oleo como o da amendoa, e se servem delle para o tempero do comer.

§ GEZIRAT جزيرة *Gezirat.* Assim se chamava a Cidade de Babilonia, (hoje Bagdad). Tomou aquelle nome, que quer dizer Ilha, por estar situada entre os dous rios Eufrates, e Tigre. *A Gezirat he cercada pelos dous rios.* Barr. Dec. IV. Liv. III. cap. 5.

GIBÃO جبة *Jobbaton.* Especie de colete. Deriva-se de جبة *Jubbaton.*

GIBRALTAR جبل طارق *Jabaltarik.* Praça forte na boca do estreito sobre o Mediterraneo. Tomou o nome do General. *Tarik ben zarca* (Tariq filho da Azulada, appellido da sua familia) que á instancia do Conde Julião, e por ordem de Muça Governador de Africa veio á primeira Conquista de Hespanha, e como formasse seu exercito sobre este monte, lhe ficou o nome do dito General. He composto este nome de جبل *jabal* o monte, e de طارق *Tarik* nome do General, que por corrupção lhe tirarão a ultima sylaba *ik* e ficou-se chamando Gibaltarr, e pelos Européos Gibaltar. Vid. *Geograph. Nubiens.*

Os Mouros ás vezes lhe chamão جبل الفتح *Jabal Elfathi.* O monte da victoria, ou da Conquista. Sobre este ponto, pode-se ver o cap. 48. do Alcorão, chamado da victoria, pag. 659. cujo principio o trazem

os Mahometanos escripto nos seus Estandartes, em letras de ouro. Vid. *O Prefacio do mesmo Alcorão por Marratio.*

* Gindi جندي *Gendi.* O Soldado. Os Gindis na India são como os nossos Soldados Auxiliares. Deriva-se do verbo جند *janada*, que na II. Conjugação, he ajuntar, colligir gente para o exercito. *Castello.*

§ Ginguiz-Kan جنجيز خان *Gengiz-Kan.* (voz Persica) Rei dos Reis. He nome de hum Soberano, nascido em Deliun no anno de 1154 da era Christã, o qual conquistou a Tartaria, Mogol, Persia, e grande parte da Moscovia. Os Soberanos da Azia anterior arrogão a si este titulo para maior grandeza, como se observa nas cartas, que escreverão a ElRei D. Manoel, e a ElRei D. João III., impressas em 1789 pela Real Academia.

* Girafa جرافة *Jarrafa*, ou زرافة *Zarafa.* Animal assim chamado. Outros lhe chamão Camelopardal, por ter o pescoço comprido, cabeça pequena, e pés altos á semelhança do camelo. Tem o corpo mosqueado de varias côres. Vid. *Geograph. Nubiens.* Descripção da Africa, *e João Leo Africano.*

* Girafalte ظرافات *Zorafate.* Especie de Falcão mais forte, e bem feito que os outros. Deriva-se do nome ظريف *Zarifon*, bonito, bem parecido, elegante. *Destas Cabildas, e lugares, pagavão o que lhes tocava soldo á livra, e mais quatro Falcões Girafaltes primas.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 14. Vid. *Duarte Nunes, Faria, e outros.*

§ Golilha غلة *Golla.* Especie de prizão muito usada a bordo dos navios para castigar os delinquentes. *Cat. de vozes Castelhanas.*

Gomia كمية ou *Sebla.* سبلة *Arma* de arremesso, ou especie de faca de mato. *Âbdel Numen tinha tratado a morte de Alazraque, o qual foi por dois negros mar-*

to

to ás Gomiadas. Godinho. Viagem de Africa pag. 97.

§ Goro غرقلو *Garcalo.* Ovo goro. *Cat. de vozes Castelhanas.*

Gota كوت *Gut.* (voz Persica) Molestia, ou mal, que accommette as mãos, e pés. Os Arabes lhe chamão وجع الملوك *uajaâ el meluk* molestia, ou mal dos Reis. Os Inglezes dizem *The Goute. Castello.*

Gravão غراب *Gorabon.* Villa na Provincia do Alem-Tejo, na Comarca do Campo de Ourique. Significa Côrvo. *Chorograph. Portugueza.*

§ Greba جواربة *Jauareba.* Soco, especie de calçado. Grebas, ou grevas são botas, ou polainas de ferro, de que se usava antigamente na guerra. *Moraes.*

* Guadalabiar واد الا بيار *Uadelabiar.* Rio de Hespanha, que passa por Valença. He nome composto de واد *udd* rio, do artigo *al* e de ابيار *abiar* os poços; derivado do Singular بير *biron* o poço. Rio dos poços. Vid. *Lourenço Francizini.*

Guadelcacer واد القصر *Uadelcaçar.* Rio do Palacio. Este rio passa pelo Viscondado de Cordova. He nome composto, como o antecedente. Vid. *Lourenço* &c.

Guadelerse واد العرس *Uadelôrse.* Rio no Reino de Granada. Significa Rio das Bodas. *Nome composto.*

Guadelejara, ou Guadelxara واد الحجارة *Uadelhejara.* Cidade de Castella a Nova. Diocese de Toledo, e rio do mesmo nome. Significa Rio das pedras. He composto de *uad* o rio, do artigo *al* e do nome plural *hejara* as pedras. *Geograph. Nubiens.*

Guadelhanar واد الفنار *Uadelfanár.* Rio no Reino de Toledo. Significa Rio da Lanterna. He nome composto. Vid. *Lourenço Francizini.*

Guadelmedina واد المدينة *Uadelmedina.* O Rio da Cidade: corre perto de Malaga. Vid. *Vocab. de Lourenço* &c.

Guadelquebir واد الكبير *Uadelquebir.* O Rio Grande. Rio

Rio famozo, que atravessa toda a Andaluzia. He nome composto. *Geograph. Nubiens.*

GUADELUPE وادالعب, *Uadelûbh.* Rio de Castella a Nova, e Villa do mesmo nome. He nome composto, e significa: Rio do Seio. *Geograph. Nubiens.*

GUADIANA وادياناً, *Uadiana.* Rio de Hespanha, que depois de atravessar parte daquelle reino se mete em Portugal, e vai desembocar no Occeano. He composto de *uad* rio de *ydna* nome do mesmo rio; e não de Guadiana, cousa que se esconde como diz o P. João Baptista de Castro no seu Mappa de Portugal. A letra G que este, e mais nomes tem no principio, he de mais; porque os Arabes o escrevem, e pronuncião *uéd* e não *gued.* Acha-se com menos corrupção em Duarte Galvão. *Chronica d'ElRei D. Sancho o I.* pag. 9. *odiana.* (*a*)

§ GUAI وي, *Uai.* Ai! intergeição. *Moraes.*

§ GUARIDA, GAURITA, GRUTA غويرة *Guairata.* Gruta, caverna, guarita para se recolherem os soldados.

GUAZIL وزير ou وسيل, *uazir*, ou *uasil.* Entre os Arabes, se póde tomar este nome em dois modos, ou significados. O primeiro, (segundo a pronuncia Alvazir) pelo Ministro d'Estado, Conselheiro, que está ao lado do Rei. O segundo (Aluazil) aquelle que adquire alguma graça, ou posto do Soberano: e segundo o sentido que lhe dão os nossos Authores, significa o Meirinho Mór. Na India, e Persia, corresponde ao posto do Governador de huma Cidade. O posto de Alguazil, correspondia antigamente em Portugal ao do Vereador da Camara. Vid. *Monarch. Lusit.* Tom. VI. pag. 431. *Passados tres dias, mandou o Governador recado ao*

Em-

(*a*) Na traducção da historia Arabica da conquista de Hespanha pelo Alcaide Abucassem, feita por D. Miguel de Luna, e impressa em 1589, se diz que a etymologia do nome deste rio he de واد *Uad* rio, e de ضاينة *Daina* ovelha: Rio da ovelha, por correr mansamente á semelhança da ovelha.

Embaixador, que o Xeque Ismael havia por bem communicasse o seu negocio com elle, e com o Guazil. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 10.

§ Gueice غيص *Gaice.* Lodo, lama, barro. Na Africa, e Azia amassão barro com palha, de que formão adobes grossos do tamanho de meio alqueire, e com elles, depois de seccos ao sol, edificão as cazas e muralhas. *E como os muros erão de Gueice, os pelouros ficavão embebidos nos muros.* Chr. d'ElRei D. João III., Part. VII., cap. 93.

§ Guião غيان *Gaion.* Bandeira. *Moraes.*

§ Guiar قيد *Gaiada.* Conduzir.

Guita خيط *Chaita.* Barbante cordelinho de linho. Deriva-se do verbo خيط *chaiata* cozer, donde deduzem o nome الخياط *Alchaiate* o Alfaiate.

Guitarra قيثارة *quitára.* Instrumento musico de cordas. *Castello.*

§ Gurguz جرز *Jorcon.* Páo, ou estaca de ferro. *Elucidario.* Tom. II. pag. 27.

H

§ Hamel حمل *Hamel.* (voz Astronomica). Cordeiro. Assim se chama o signo de Aries. *Bento Pereira.*

* Hamet احمد *Ahmet.* Nome proprio de homem. O mais louvavel. *O que vendo o Alcaide Hamet Laros, mandou alguns dos seus Cavalleiros.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 76. pag. 585.

§ Harmale حرمل *Harmal.* A arruda silvestre. Herva, com

com que os Arabes se esfregão para afugentar os espiritos malignos. *Moraes.*

§ Haut حوت *Hut.* Peixe. O signo de Piscis. *Bento Pereira.* He voz Astr.

* Hegira هجرة *Hajra.* A Epoca dos Mahometanos. Teve seu principio na fugida de Mafoma da Cidade de Medina sua patria, para á de Mecca sendo perseguido pelos Corachitas seus parentes. Significa, fugida, ausencia, sahida da patria. Deriva-se do verbo هجر *hajara*, deixar, repudiar, desamparar, retirar-se.

Seria util dizer aqui o modo de ajustar a Epoca da Hegira, com a do nascimento de Jesus Christo; porém ha tanta contrariedade entre os Authores a este respeito, que para tratar isto com exacção, he presizo hum discurso mais dilatado; mas a opinião mais seguida, he que a fuga de Mafoma foi em 622 de Christo. E quem quizer sem trabalho ajustar aquellas duas Epocas, use das Taboas de Monsieur de Langlet.

* Hodamo عظام *ôdâmo.* Cousa grande, maioral. Deriva-se do verbo عظم *âzema* engrandecer, magnificar *Cada Igreja tem seu Caciz, a que chamão Hodamo, o qual não serve mais que hum anno.* Godinho. *Viagem da India.* Livr. III. cap. 10. pag. 135.

* Hued el barbar واد البربر *Uad el barbar.* Rio caudaloso de Berberia; tem seu nascimento no Monte Atalas, e vai acabar no Mediterraneo. Significa Rio Barbarisco, ou de Barberia. Vid. *Vocabulario de Lourenço Francizini.*

Hysopo (voz Hebraica *azob.*) Os Arabes lhe chamão الزوف *Azzof.* Herva assim chamada. *Castello.*

J,

J

§ JACIMO يوم *Iaumo.* Dia. *Os mouros, que navegão no mar Roxo, repartem a sua largura em trez Jacimos, em cuja largura haverá trinta e seis horas.* Barr. Dec. II. Liv. VIII. cap. I.

§ JAEZAR جهز *Jabbeza.* Preparar, ornar. *Golio.*

JAEZES جهاز *Jebaze.* Os arreios, e mais adornos de hum cavallo. Deriva-se do verbo جهز *jabaza*, adornar, preparar, ornar.

JALEPE, OU JULEPE (que parece ser mais proprio.) گلاب *Golapa.* (voz Persica) Termo Pharmaceutico. Bebida, composta de agua, e charope rozado. He composto de گل *gul* a rosa, e de اب *ap* a agua, e faz, agua rozada, ou agua de rosas. *Castello.*

§ JALES جالس *Jales.* Assentado. Freguezia em Traz-os-Montes, Termo de Villa Real. *Cardoso.*

* JANIZARO ينكشاري *Inquisario.* (voz Turca) Significa nova Tropa. Esta qualidade de Tropa, teve seu principio no Reinado do Sultão Murat primeiro do nome; o qual, tendo tomado a terça parte dos rapazes Gregos, que no decurso de alguns annos do seu reinado se captivarão, os mandou criar, e depois instruir na Lei Mahometica, e depois na Arte Militar. Estando já bem instruidos em huma e outra cousa, mandou chamar a Hagi Bektache, homem muito estimado, e tido por Santo entre os Turcos, para que abençoasse a nova Tropa, e lhes desse alguma deviza, pela qual se podessem distinguir dos mais Soldados. Hagi Bektache depois de os abençoar á sua moda, cortou huma das mangas do seu roupão, e a poz na cabeça de seu Chefe

servindo-lhe de cobertura á cabeça como hum gorro, á maneira dos nossos estudantes de Coimbra, o que todos os mais assim fizerão, isto he trazerem na cabeça hum gorro de panno pendurado, ou cahido sobre os hombros, da côr do seu uniforme, cuja instituição teve principio no anno de 763 da Hegira, e 1361 de Christo. Vide *Biblioth. Orient. de Herbelot*. pag. 448.

Dos mais costumes desta gente de guerra na Turquia; de que maneira vinhão das Provincias da Europa pelos Turcos conquistadas; e como o Grão Turco os mandava criar, e depois os repartia pelas pessôas grandes da sua Corte, e de que modo os fazia janizaros, e depois subião a outros cargos maiores, se podem ver em *Gesnêro de rebus Turcicis, e Amustêro de Origine Turcarum.*

§ Jaria جارية *Jària.* Escrava, serva. Nome de huma quinta no campo de Coimbra.

Jarra, e Jarro جرة *Jarra.* Vaso de barro de boca larga que serve para flores &c. jarro, vaso de barro, ou de metal que serve para agua ás mãos.

Jasmin ياسمين *Jasemin.* Flor conhecida. He voz Arabica, e não Hebraica como aponta Bluteau no Tom. II. do seu Diccionario, nem se deriva de *Jesmir*, a violeta.

Jaspe (voz Hebraica) *Jasphah.* Pedra branca muito estimada. Ha diversas qualidades, e côres de Jaspe.

Javali جبلي *Jabali.* Porco bravo, ou montéz. Deriva-se de جبل *jabolon* o monte, he o mesmo que dizer cousa do monte, ou montanhéz.

* Içà bubaquer عيسى بوبكر *Içà bubacri.* Nome proprio de homem. Significa Isaû pai de Bacri. *Neste tempo chegou Içabubaquer homem principal de Garabia* Damião de Goes. *Chronica* &c. Part. III. cap. 14. p. 290.

Jezida يزيدة *Yazida.* Freguezia na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. He nome proprio de mulher, de quem a terra tomou o nome. Significa augmentadora.

De-

Deriva-se do verbo زاد *zada* augmentar, accrescentar, abundar. *Chorographia Portugueza.*

§ JOGUE جوكي *Jugui.* (voz Persica) Nome que na Persia e India dão aos eremitães, e despresadores do mundo, que vivem no retiro dos montes. *Badur foi ter á cidade de Por, e dalli com trage de Jogue foi até o Cinde.* Couto, Dec. VI.

JOIA جوهر *Jauhar.* Significa qualquer cousa substancial, que brilha, luz, resplendece, como são pedras preciosas, peças de ouro &c. Alguns Authores querem que seja voz Persica گوهر *gauhar* a mina, donde se extrahe qualquer cousa de estimação; porém segundo Gollio, melhor se deriva do verbo Arabico جهر *jabar*, manifestar, brilhar, patentear; donde derivão o nome جوهري *jauharion*, o lapidario.

§ JORRO جر *Jarron.* Páo de jorro, o que carrega hum carro, a que chamão Zorro, ou Jorrão, e servia para arrastar cousas de grande peso. Ainda hoje dizemos Zorreiro o sujeito, besta, carro, navio, &c., que se move de vagar, e como arrastado. *Quem cortar madeira dos ditos matos, por cada hum páo de jorro, pague 400 réis.* Liv. vermelho de D. Aff. V. N. 38. *Supplemento ao Elucidario* pag. 46.

§ JUBÃO, OU JIBÃO جبة *Jobbaton.* Jubão, colete. *Que de sedas os homens poderam trazer soomente jubões, e carapuças.* Chr. d'ElRei D. João II. cap. 27.

K

* KABK كبك *Kebaq.* (voz Persica) A perdiz. Vid. *Avic.* cap. 364 pag. 137.

 * KA-

* Kaçabe قصبة Casabe. Cannavial de açucar. *Esta Cidade excede a todas as do Norte pela muita fruta, e açucar que recolhe cada anno do seu Kasabe.* Godinho. *Viagem da India.* cap. 2. pag. 10.

§ Kalb قلب *Calb.* Coração. *Bento Pereira.*

§ Kalbelacrab قلب العقرب *Calbolacrab.* Coração do escorpião. Signo celeste, ou estrella lusente em Escorpião. He composto do nome قلب *Kalb.* Coração, do artigo ال *Al*, e do nome عقرب *Acrab.* Escorpião. *Bento Pereira.*

§ Kalbeleced قلب الاسد *Calbolaced.* Coração do Leão. Signo celeste. *Bento Pereira.*

* Kam, gram kam خان *Chân.* Titulo do Imperador da Tartaria, Gram Kam da Tartaria. He o mesmo que, Grande Rei, ou Soberano.

* Kanisat el gorab كنيسة الغراب *Canisat el gorab.* A Igreja do Corvo. He nome composto de *Kanisat* a Igreja, e de *gorab* o corvo.

Assim chamavão os Mouros ao Cabo de S. Vicente no Algarve. Na Geographia Nubiense se faz menção desta Igreja todas as vezes, que o Author quer demarcar as distancias das Povoações. Como he notoria a historia dos corvos, que acompanhavão o corpo de S. Vicente, só porei esta passagem, que vem no Tomo III. da Monarchia Lusitana, Escriptura XXV. no fim da qual diz: *In loco remotissimo, versus Occidentem, qui Latine dicitur ad caput Sancti Vincentii de Corvo, Arabice Kanisat & gorab. id est Ecclesia Corvi.* E he o mesmo que o Author daquella Geograp. quiz dizer.

§ Karaba كهربا *Cabaraba.* Alambre. *Bento Pereira.*

§ Kazimo قديم *Cadimo.* Antigo, superior. He o nome positivo do verbo قدم *Cadama.* Exceder, preceder, levar vantagem. *Soldos Kazimos; soldos de prata Kazimos, ouro Kazimo* são termos, diz o Sabio Au-

thor

thor no seu Elucidario tom. II. pag. 69, mui frequentes nas Escripturas, que entre nós se exararão no tempo dos Sarracenos, e ainda depois, que do nosso paiz forão expulsos. Kazimo, continua elle, quer dizer puro, limpo, sem fezes ou liga; e em confirmação disto transcreve algumas passagens de varias Escripturas, e continua depois: eisaqui temos Soldo de prata Kazimo, Soldos de Kazimi, e vaso de prata purissima, que tudo he synonimo, donde se vê, que menos bem se diz dever-se escrever Kazimi, ou Kazimo com d, e não com z: isto he, Kadimos, e Kademini, e o dizer-se, que se deve assim escrever repugna a todos os originaes Doc. dentro e fora deste Reino, em que esta palavra se acha, e não he de presumir, que todos absolutamente se enganassem. Não obstante tão judiciosas reflexões parece-me, que não pode ser outra a sua etymologia, a ser o dito nome de origem Arabica, como parece. Eu não ignoro, que temos o nome positivo Arabico قزيم *Cazimo.* Cousa inferior, vil, baixa, do verbo قزم *Cazema.* Ser de inferior condição, mais vil, somenos; mas estas significações não quadrão ao sentido das taes Escripturas, porque aliàs diria eu, que trazia deste, e não daquelle, a sua etymologia, por não ter corrupção alguma.

* Kebla. قبلة *Quebla.* He a parte opposta a qualquer pessôa, para onde estiver virado. Os Mahometanos dão este nome ao Templo de Mecca, pela obrigação, ou preceito que tem de estarem voltados para aquella parte todas as vezes que querem rezar, segundo o que se lhes manda no cap. 2. ℣. 146. do Alcorão: por cujo motivo em todas as suas Mesquitas ha hum nicho na parede, que corresponde á parte do Templo de Mecca, a que chamão *Alquebla* para o qual nicho estão virados quando rezão. Nelle, não tem Imagem, nem figura alguma, tão sómente serve de indicio do lugar para onde devem estar virados. Deriva-se do verbo قبل *Ca-*

Cabela, que na IV. Conjugação significa estar fronteiro de alguma cousa. *Bluteau.*

KEQUENGE, OU ALAQUENGE كاكنج *Cacange.* Especie de herva moura. *Avic.* cap. 369. pag. 138.

* KIARCHAMBER خيارشنبر *Chiarxambar.* Canna fistula. Medicam. *Avic. e Pharmacopea Tubalens.* Tom. I. pag. 111.

* KIST قسط *Quest.* No Oriente, entre o vulgo, he balde delgado, e comprido, com arco todo de madeira, onde os camponezes trazem o leite coalhado para vender; leva cinco quartilhos, ou canada e meia da nossa medida. E entre os Authores he certa medida dos solidos, e comprehende hum sá, ou quatro alqueires. Tambem significa certa porção do sustento da vida, que Deos tem concedido a qualquer criatura. Vid. *Avic.* cap. 386. pag. 138.

§ KUZ كوز *Cuz.* Jarro, ou vaso de agoa. Nome de certa constellação, ou aggregado de estrellas, que fazem hum signo celeste. *Bento Pereira.*

L

LACA لك *Lacca.* Especie de tinta encarnada, que se faz do succo de huma planta, e serve para a tinta dos couros de cabra. Os pintores tambem se servem della para certas côres.

Ha outra laca, chamada lacre de formigas que vem de Bengala, Pegû, e outras terras da India Oriental. Vid. *Pharmacop. Tubalens.* Part. I. pag. 252.

LACAIO ملقى *Molquion.* Criado de servir, cuja occupação he bem conhecida. Significa engeitado, lançado fóra,

ra, exposto. Deriva-se do verbo لقى *lacaá*, que expressa o mesmo.

Herbelot, na sua Bibliotheca Oriental, diz o seguinte; *Laquais, enfant exposé dont la mer est inconnue. Les Espagnols ontfait de ce mot lacaio, & de celluici nous avons fait laquais* Bibl. Orient. pag. 620.

Entre as muitas derivações que Bluteau no V. Tom. de seu Diccionario deste nome traz, a verdadeira, e mais conforme, he a que lhe dou. (*a*)

§ Ladeira البدورة *Al-bodura.* Costa do monte.

§ Ladrão Cadimo قديم *Cadimo.* Ladrão velho, e muito exercitado. O 1.° nome he Portuguez, e o 2.° Arabico.

Laquecn عقيقة *âquica.* Pedra preciosa de côr vermelha, semelhante á granada. Tem virtude para estancar o sangue. *Bluteau.*

Lacre لكه *Lacco.* Composição de cêra, e fezes da laca, feita em páos; que serve para fechar as cartas, e sellar papeis &c. *Castello.*

Lalim لاليم *Lalim.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Lamego, fundação de Zeidan Ben huin, Regulo daquella Cidade. Significa Irreprehensivel. *Chorograph. Portugueza.*

Lamenhi لمنهي *Lamenhi.* Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa, de quem he? Composto da particula لـ *la* de, do interrogativo من *mán* quem, e do pronome pessoal feminino هي *hi*, que muitas vezes se toma pelo verbo auxiliar *sum*, *es*, *fui*, e faz o composto de que fica já dito. *Chorograp.*

§ Laques لكّس *Laques.* Moeda da India, que valia 1500 réis

(*a*) A etymologia mais propria do nome Lacaio parece-me ser do nome Arabico لكيع *Laquio*, que significa homem vil, despresivel, &c. *Go*-[illegible]

réis da nossa moeda. *Que ElRei de Portugal lhe mandaria dar do rendimento do Porto 400 Laques, que são 600$000 réis.* Couto, Dec. V.

LARANJA نارنجه *Naranja.* Fructo conhecido. Os Castelhanos o pronuncião sem corrupção. *Naranja.*

LARIM لاريم *Larim.* Moeda de prata da Persia, que vale tres vintens da nossa moeda. Da Cidade de Larim, tomou esta moeda o nome por se fabricar nella, assim como dizemos moeda Lisbonense, ou Portuense. *Aqui se bate a moeda que chamão Larim e vale 60 reis.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 3. pag. 360.

* LASCARIM لشكري *Lascari.* (voz Persica) Soldado de cavallo. ElRei de Narsinga, mantém á sua custa mais de vinte mil cavallos, e da sua mão os entrega aos Capitães para repartirem pelos Soldados das suas Capitanías, a que chamão Lascarins. Estes são recebidos em soldo, e com grande exame; porque os fazem despir em huma casa perante quatro Escrivães, os quaes escrevem seus nomes, de seus pais, da Provincia, do lugar, idade, e sinaes de cada hum: O que feito se lhes assenta praça, e a cada hum se entrega hum cavallo. Depois de terem praça assente, já mais poderáõ sahir fóra do Reino sem a licença d'ElRei. Vid. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 6.

Hoje vulgarmente chamamos *Lascarim* por desprezo a hum homem descarado, e de animo pouco humano, e assim dizemos, fulano, he máo Lascarim.

LARACHE العرايش *Alaraix.* Villa forte de Africa sobre o Rio Luque, que depois de atravessar o campo de Cacerquebir, se mette no Mediterraneo. Significa as parreiras, ou as latadas. He nome plural do singular عريشة *ârixaton* a parreira. *Gracia de Mello ao amanhecer do dia seguinte fez metter as velas sobre a barra de Larache.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 84. pag. 108.

* LAQUECA عقيقة *âquica.* He huma pedra lustrosa da côr

da

da laranja, de que fazem brincos, e outras obras como aneis, guarnições de facas, e alfanges, os lapidarios lhe chamão *carneola*. Vid. *Goll.* pag. 1112.

* LATAR العطار *Alâtar*. Appellido. Significa Droguista. *Depois de D. João ser em Azamor, teve recado, que o Alcaide Latar vinha ao soccorro de Ducála.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 50. pag. 377.

LAUDANO لادن *Ladano*. Composição que se faz do succo da papoula com outros ingredientes. Vid. *Pharmacop. Tubalens. e Bluteau sobre a composição do Laudano.* Tom. V. pag. 16. e 53.

LAZARIM الحصارين *Aláçarin*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Lamego, fundação de Zeidan, Regulo daquella Cidade. Significa as duas fortificações. Deriva-se do verbo حصار *haçara*, fortificar, munir. *Chorographia.*

§ LAZIMA لازمة *Lazema*. Cousa necessaria, devida, e de obrigação. *Que podia Adelkam mandar levar a Goa todos os annos trez mil Pardaos de fazenda sem pagar direitos, nem Lazimas.* Couto, Dec. VI.

* LELA MARIAM ليلةمريم *Leila Mariam*. Nome de mulher. Significa cousa formosa, ou a formosa Mariam. Vid. *Gollio* pag. 2183. *Tinha o Xerife huma irmaã chamada Lela Mariam.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa.* Livr. II. cap. 16. pag. 138.

* LELA QUABIR ليلةكبيرة *Leila quebira*. Nome proprio de mulher. Significa a grande formosa. *Havia em Marrocos huma mulher Portugueza casada com Elche Vice-Rei de Ducála, ainda que renegada, muito amiga dos Portuguezes, chamava-se Lela quebir.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa.* Livro II. cap. 16. pag. 139.

LEZIRIAS جزيرات *Jazirát*. (voz corrupta) Ilha; ou terra alagadiça, e cercada de agua. *A terra em si he baixa,*

alagadiça, e retalhada com esteiros, e rios como ed são as terras, que por vocabulo Arabico chamamos Lezirias. Barros. Decada I. fol. 181. Duarte Nunes, e Faria, escrevem sem corrupção, este nome *Jezira.*

§ Lidar لد *Ladda.* Litigar, peleijar. *Moraes.*

Limão ليمون *Laimûn.* (voz Persica ليمون) Fructo conhecido.

* Locafa لقبة *Lacaba.* Multidão de gente, companhia. Tribu. *Affirmão os Chronistas deste Reino,* (da Persia) *que em quatro annos morrerão a ferro dezeseis Locafas de homens, e cada Locafa, tem mil homens.* Fernão Mendes Pinto. cap. 45. pag. 54.

* Lofada لفحة *Lafaha.* Rajada de vento, foracão, sopro forte de vento. *Deitarão huma lança no nosso Galião, a qual se apegou á véla, até que a sacodio huma Lofada de vento.* Barros Decada IV. fol. 94.

* Lohoc لعق *Loôq.* (Termo de Botica, e Pharmaceutico) Lambedor. Deriva-se do verbo لعق *laâca* lamber: em Latim, he lingo. *Pharmacopêa.*

§ Louco لقع *Loccáo.* Homem louco, que injuria os outros com palavras. *Golio.*

* Luletem لؤلؤتين *Luleitein.* Significa as duas perolas. *E descobrio todos os portos, e Ilhas até a que se chama Luletem.* Comment. de Affonso de Albuquerque. Tom. IV. Part. IV. cap. 25.

M

Maçagão, ou Mazagão مصكن *Maçochon.* Praça em Africa no Reino de Marrocos, Provincia de Du-

Ducála. Significa agua morna, ou quente. Compoem-se de ما *má* a agua, e de سخون *çochon* quente.

* Maçal مصل *Macel.* O soro do leite, que escorre do quejo quando o carregão. Vid. *Bento Pereira*, *e Pharmacop.* Tom. I. pag. 369.

§ Macana مكنة *Macana.* (voz Persica) Especie de toucado, de que usão as mulheres Persicanas. *Foi ElRei Badur á praia, e mandou pôr duas mesas, huma com dinheiro para aquelles que peleijassem, e outra com Macanas, para os fracos que não peleijassem.* Barr. Dec. III. Liv. VII. cap. 5.

§ Machad Aly مشهد علي *Maxhad Aly.* Lugar do martirio de Aly. Este era genro e successor de Mafoma, o qual tendo mandado publicar doutrina opposta á do Alcorão, logo que foi acclamado, não foi reconhecido pelos sequases de Mafoma; e reputando-o herege, lhe declararão a guerra, a qual durou por espaço de quatro annos e nove mezes, até que foi morto: e ficarão chamando ao lugar, em que o matarão Maxhad Aly. *Foi trazido o seu corpo para alli, e os mouros lhe chamarão Machad Aly.* Barr. Dec. II. Liv. X. cap. 6.

§ S. Miguel de Machede مشهد *Maxhad.* Este ultimo nome he Arabe, e significa lugar do martirio. Freguezia no Arcebispado de Evora, assim chamado. *Cardoso.*

Macio مسيح *Macibo.* Cousa liza, plana, macia, sem aspereza. Deriva-se do verbo مسح *maçaha*, polir, alizar, alimpar. *Gollio, e Castello.*

* Macrume مكرومة *Macrume.* Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa cousa honrada, estimada. Deriva-se do verbo كرم *carama*, que na III. Conjugação he, honrar, estimar. *Chorog.*

* Madraçal مدرسة *Madraça.* Escola, onde se ensina a ler, e escrever. Deriva-se do verbo درس *daraça*, estudar

dar a lição, decorar, repetir a leitura. *Em huma noute, estando os nossos Portuguezes, que moravão na Cidade, accommetterão os Mouros, que estavão na Alfandega, no Hospital, e no Madraçal em que se defendião, lhe largarão o fogo.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 79. pag. 585.

Madrid مـــاءجري *Maajarit.* Capital de Hespanha. He nome composto de ماء *maa* agua, e de جري *jarit* corrente. Aguas correntes.

Mafamude محمودة *Mahmude.* Nome proprio de mulher. Significa Louvada. He Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Deriva-se do verbo حمد *hamada* louvar. *Chorograph.*

Mafra محفرة *Mahfara.* A cova. Freguezia na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Deriva-se do verbo حفر *hafara* cavar, abrir cova. *Cardoso.*

Magos مجوس *Majûs.* (voz Persica) مجوس *Majûs.* Todos os Authores Arabes, derivão este nome do Persico, e lhe dão a significação de Philosopho, ou indagador das cousas occultas; só Gerardo João Vossio o deriva do Hebraico *mahgim* da raiz *haja*, buscar, examinar.

Os Persas porém, tem, que assim se chamou hum Profeta muito antigo, e foi o primeiro que revelou os segredos de Deos aos homens, e introduzio o culto do fogo na Persia, e Chaldea, que durou por espaço de 400 annos, até que Omar. III. Califa dos Arabes o extinguio. *Rosario Politico de Gencio*, pag. 533.

§ Magzenia مخازنية *Magazenia.* Soldados. *Morrerão logo 500 Magazenias homens principaes.* Chr. d'El-Rei D. João III. cap. 31. pag. 81.

Mahamude محمودة *Mahamude.* (Termo Pharmaceutico) Herva vulgarmente chamada Escamonea. Medicamento louvavel. *Pharmacop. Tubalens.* Tom. I. pag. 118.

Mahamudi محمودي *Mahmudi.* Moeda de ouro, e de pra-

prata da India, e Turquia, que por ter o nome do Rei Mahmud gravado nella, se chama Mahmudi; assim como a moeda de Carlos se póde chamar Carlinos; a de Affonso Affónsins &c. *Este Mahmud, era Rei de Guzarate, e o primeiro deste nome.* Barr. Deçad. I. Livr. VIII. fol. 148. *Elle lhe deu cem mil Mahamudis de prata.* Couto. Decad. VII. fol. 191.

* Maluco ملوك *Mameluco.* (voz corrupta do nome antecedente) He nome proprio, ainda que appellativo. Muley Maluco era o Rei de Marrocos, que deu batalha a ElRei D. Sebastião, delle se falla a cada passo na Jornada de Africa, e perda d'ElRei D. Sebastião *por Jeronimo de Mendonça*, &c. Sendo o dito Rei pequeno se auzentou para Constantinopla, e quando voltou, seu pai lhe mandou pôr huma braga de prata muito delgada no pé direito, chamando-lhe Mameluco, que quer dizer, Escravo. Vid. *Jornada de Africa.*

* Mameluco مملوك *Mameluco.* Escravo, possuido. Deriva-se do verbo ملك *maleca* reinar, possuir; e como este nome he participio da passiva deste verbo, significa escravo, possuido de outrem. *Castello.*

Os Mamelucos no Oriente, são os rapazes Christãos que se apanhavão na guerra, ou por tributo se davão á Porta Othomana. Destes os mais bem parecidos, erão mandados criar no Palacio para o serviço, e assistencia do Grão Turco, acompanhalo quando hia á Mesquita, servilo á meza, e pegar-lhe na cauda do Coftán. Os Baxas, e Grandes da Corte, tambem costumão ter seus Mamelucos, á proporção da sua graduação. No Egypto, forão famozos desde que o Sultão Saladino, e seus descendentes os mandarão criar naquella Corte; os quaes pelos annos de 1250 de Christo se introduzirão no governo, e se fizerão tão poderosos, que não só occuparão os primeiros lugares, e dignidades, mas se fizerão formidaveis ás mais Nações, até que Selim Imperador dos Turcos em duas batalhas que lhes deo, os desbaratou.

tou. *Os navios erão guarnecidos àlem da Equipàgem por cincoenta Mamelucos cada hum.* Barr. Decada II. fol. 192.

Mamora, ou Mamoros معمورة *Maâmura.* Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Viseu. Significa a Edificada, ou povoada. Deriva-se do verbo عمر *âmara* edificar, povoar, construir. Tambem he nome de huma Villa em Africa, termo de Alcacer Seguer, Reino de Marrocos. *Levou nas suas instrucções, que acabada a Fortaleza de Mamora* &c. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 69. pag. 589.

Maná' منّ *Manna.* O Maná, segundo Galeno, he especie de mel, que se produz em as plantas. A derivação deste nome, foi quando os Hebreos virão a comida, que Deos lhes enviava do Ceo, admirados, perguntavão huns aos outros, *mannú*, que he isto? Como se vê no Exodo. cap. 16. ℣ 15. E desta palavra formou Moisés Escriptor desse livro o nome Substantivo *manno*, de que usa todas as vezes que tem de fallar desta comida, e para se tirar de toda a duvida, basta ver o referido Capitulo do Exodo. Os Arabes por outro nome lhe chamão حلوة القدرة *heluet el codra* doce da Omnipotencia. Vid. *Bibl. Orient. de Herbel.* Letra M., *e o Diccionario de Bayli.*

* Mançara منصرة *Mánçara.* Campo na Provincia de Ducála, Reino de Marrocos. Significa lugar da victoria. *Pero de Menezes, determinou correr o campo de Mançara.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 49. pag. 540.

Mancebo منسوب *Mansubon.* O amante, ou namorado. Deriva-se do verbo نسب *naçaba* trazer á memoria o passado; louvar a amiga com versos amatorios. Vid. *Gollio.* pag. 2338.

§ Manchar منشر *Manchar.* Estendedouro, em que se pôem os figos, e outras fructas a seccar.

§ Man-

§ Manchil منجل *Menjal.* Fouce, ou cutello. *Orthogr. de Duarte Nunes de Leão, e Fonceca.*

Mancuba منقوبه *Mancuba.* Cousa cavada, ou furada. Freguezia na Provincia da Estremadura; Patriarcado de Lisboa. Deriva-se do verbo نقب *nacaba*, cavar, furar, abrir buraco na parede. *Chorog. Portugueza.*

Mandel مندل *Mandēl.* A mudada. Freguezia na Provincia do Minho, Bispado do Porto. Deriva-se do verbo ندل *nadala*, mudar huma cousa de seu lugar para outro. *Chorograph. Portugueza.*

Mandufe مندوفه *Mandufe.* A sacodida. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Viseu. Deriva-se do verbo ندف *nadáfa*, sacodir a lãa com páo, carpar. *Chorog. Portugueza.*

Mandil منديل *Mandil.* Lenço, ou guardanapo. Em Portugal, o mandil, he pedaço de çaragoça, ou de baeta com que alimpão as bestas do pó. *Bento Pereira.* Tambem huns pannos ralos como toalhas, de que se servem em diversos ministerios, e hum delles para pôrem na boca dos cortiços de colmeas, quando se transportão de huma parte para a outra. Os Africanos tambem chamão mandil a toda a especie de toalhas.

Mangil منجل *Mangil*, ou *Manchil.* A Fouce. Instrumento rustico. *Bento Pereira.*

§ Mantilha منديلة *Mandila.* Cobertura de que usão as mulheres, e com que vestem as crianças.

Mansures منصورة *Mansura.* Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. A soccorrida. *Esta Freguezia tomou o nome de Almansur Rei de Marrocos, quando nell'a se alojou na sua retirada.* Monarch. Lusit. Tom. II. pag. 361.

§ Manzelage منزل الحج *Manzel-haj-je.* Pouzada do peregrino. *Ficando Baltazar Loko no rio de Manzelage.* Couto, Dec. VII. Liv. IV. cap. 6.

Maquia مكيل *Mequial.* (termo de moleiro) Porção de

de trigo, que o moleiro tira para si da farinha que faz. Deriva-se do verbo كال *cála* medir.

* Mar مار *Mar.* (voz Syriaca *móro*) Senhor Santo. Deos. Corresponde ao nome Latino *Divus.* He titulo, que os Syriacos, e Maronitas dão aos seus Bispos. Os Judeos usão deste titulo *mar*, e o davão aos Doctores da Lei Moisaica; porém áquelles que vivião fóra da Terra Santa. Vid. o nome *Arabi. Em quanto Mar Abraham andava nessas peregrinações, Mar Juseph vivia pacifico no Bispado.* Jornada do Arcebisp. de Goa D. Fr. Aleixo de Menezes á Serra de Malabar. Livr. I. cap. 3. pag. 8.

† Marabuto مرابط *Morabeto.* Monge, eremita Mohammetano. Deriva-se do verbo ربط *Rabata.* Estar firme, e entregar-se á devoção.

Maracotão برا قطن *Barracoton.* (voz corrupta) Especie de pessegos, que nascem do enxerto do durazio em marmeleiro, chamados assim pelo muito cotão que tem a modo de marmelo. He composto de برا *barra* por fóra, e de قطن *coton* algodão, que he o mesmo, que cheio por fóra de algodão.

§ Marafona مراءذابنة *Mara-haina.* Mulher enganadora, infiel a alguem. *Golio.*

Maravedi مرابطين *Marabetin.* (*a*) Os Morabetinos erão povo da Arabia da Seita de Aly, Genro de Mafoma, cuja seita era opposta á de Omar. Estes, passarão para Africa em companhia de *Abujauar*, fundador daquella seita, e depois passarão para Hespanha. Vid. *L' Afrique de Marmol.* Tom. I. pag. 283.

He participio passivo do verbo ربط *rabata*, que na III. Conjugação significa pactear, consolidar, colligar, taes

(*a*) Morabetin significa o mesmo que Almorabides. Veja-se o Cartaz. Como estes reinarão tambem nas Hespanhas, talvez esta moeda fosse cunhada no seu tempo, e delles tomasse o nome.

taes erão estes Morabetinos, firmes, e solidos na sua seita, e oppostos á de Omar.

O P. Marianna no seu livro de *ponderibus & mensuris*, cap. 23. diz, que os Maravedis erão moeda dos Reis Godos, que reinarão em Hespanha; porém esta Etymologia se desvanece por muitos exemplos, que mostrão o contrario. Veja-se a *Chorographia Portugueza.* pag. 311, e outros Authores.

Tambem diz o mesmo Marianna sem fundamento, que segundo a opinião de outros, quer dizer, despojo dos Mouros; porque *Mora* os Mouros, e *butinos* o despojo, da voz Franceza *butin*, e que significa despojo dos Mouros, o nome Maravedis, he o mesmo que Morabetin, e segundo a regra geral da mudança das letras, só se vê o *b* trocado por *u*, e *t* por *d*. Elles erão Mahometanos de Africa, que professavão as Sciencias, e Virtudes Moraes. Sua vida era quasi semelhante á dos Filosofos da Gentilidade. Delles ainda hoje se conservão alguns no Reino de Argel, Tunes, e Tripoly, e lhes chamão Marabutos. Vide a *Historia de Argel.*

* Mardecenque مرسنك *Marsanque.* (voz Persica مرداسنك) Escuma da prata, escoria. *Pharmacopêa.*

Marfim نابفيل *Nabfil.* (voz corrupta) Dente do Elefante. He composto de ناب *nab* o dente, ou preza, e de فيل *fil* o Elefante. Os Castelhanos dizem Marfil.

Margarita مرواريد *Maruarid.* (voz Persica) Perola; ou qualquer pedra preciosa. Vid. *Castello. Diccionario Heptagloto.*

Margem مرجه *Marge.* (Margem do Rio) Lugar abundante de hervas, pasto para o gado, fresco, ameno &c.

* Marlota مرلوطه *Marlota.* Vestido curto de que usão os da Persia e India. Huns são de seda, outros de laã. *Além disto lhe deo Marlotas, e outros vestidos.* Da-

V miāo

mião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 37. pag. 121.

§ Maroto مرود *Marudo.* Insolente, immorigerado. *Golio.*

* Marquezita مركزة *Marcazat.* Pirites, pedra que acompanha os veios de metal. Cada mina tem sua marquezita. A do ouro, he amarella; a da prata he branca, e á proporção os mais metaes segundo a côr, e qualidade de cada hum. Deriva-se do verbo ركز *racaza*, que na IV. Conjugação he, descobrir, ou achar mina. *Bluteau.*

Marrão برّاني *Barrani.* Porco pequeno. Deriva-se da voz برا *Barra* cousa de fóra, do campo, do monte &c.

Maruan مروان *Maruan.* Nome proprio de homem, significa suave, agradavel. He nome de huma Villa na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. No anno de 770 de Christo, Maruan Mouro Africano a mandou povoar, e lhe deu o seu nome. Tambem he nome de huma Serra na mesma Provincia vulgarmente chamada Cabeça de Maruan. O dito Mouro era Senhor de Coimbra, e nella governava nos sobreditos annos. Vid. *Monarchia Lusitana.* Tom. II. pag. 292. He tambem nome de huma Villa na Comarca de Portalegre.

§ Marvão مروان *Maruan.* Nome proprio de Mouro, Senhor daquella terra. Nome de huma Villa na Provincia do Alem-Tejo.

Marufe معروفة *Maerufe.* Cousa conhecida. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Deriva-se do verbo عرف *derefa*, saber, conhecer, apprender. *Chorog. Portugueza.*

Mascara, e Mascarra مسخرة *Maschara.* Mofa, escarneo, zombaria. Entre nós he caraça de papelão pintado, de que nas occaziões de brinco, ou jogos se uza. Deriva-se do verbo سخر *sachara*, que na V. Conjugação significa, escarnecer, fazer zombaria. *Castello.*

Maz-

Mazmorra مطمورة *Matsmora.* (voz Africana) Caza, cova, ou prizão subterranea á maneira de huma grande cisterna, sem ar, nem claridade, mais do que lhe entra pela porta, ou boca, a qual se fecha com hum alçapão. Em Marrocos as Mazmorras são debaixo do Palacio d' ElRei. Deriva-se do verbo طمر *támara.* Guardar, fechar, esconder debaixo do chão; cobrir com terra. *Girardo João Vossio*, sem razão deriva este nome do verbo Hebraico *Zamara*, cantar, psalmear. He pois tão extravagante esta derivação, que sendo as mazmorras prizões horriveis, possão derivar-se de hum verbo que significa alegria, como he cantar, e psalmear. Vid. *Jornada de Africa.* Livr. II. cap. 6. pag. 71.

Massusa مصصة *Massasa.* Freguezia no termo de Santarem. Significa edificada, ou fundada. Mappa de Portugal, *pelo P. João Baptista.*

Mastica مصطكا *Mastica.* Rezina da aroeira, vulgarmente Almecega. Vid. *Pharm. Tubal.* Tom. I. pag. 120.

* Matamorra مطمورة *Matmora.* Celleiro subterraneo em que os Mouros costumão guardar o trigo. As Matmorras, são do feitio de huma cisterna, com tres ou quatro braças de alto, e largas á proporção, e a maior parte dellas estão no campo; nellas recolhem o trigo depois de debulhado, e limpo, em estando frio, cubrindo-o com alguma palha, e terra por cima, e alli ás vezes se conserva, cinco, seis, e mais annos sem corrupção. Outras Matmorras, ha dentro das mesmas casas, e são do feitio das outras. Deriva-se do verbo طمر *Támara* esconder debaixo da terra; enterrar por certo tempo. *Forão avizados por dois Mouros, que vinhão buscar huma Matmorra de trigo.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 71.

† Matar موّت *Mauata.* Matar. Está na 2.ª conjugação, porque na primeira, que he مات *Mata*, significa morrer.

* Mate, Mate chnc مة شاه *Mat chab.* (voz Persica: termo do jogo do Xadrez) Significa, mata, ou morre ElRei.

Sem duvida, este nome se deriva da voz Persica, não obstante o grande trabalho, e contrariedade que entre si tiverão os Etymologistas, dos quaes só Bocharto se conforma com a verdadeira Etymologia, como se vê na sua *Geograp. Sac.* Livr. I. cap. 2. cujas palavras são as seguintes: *Vulgare illud shac mat. Persica lingua sonat, Regem esse mortuum.* E o mesmo se lê na *Histor. Sarracenica.* Livr. II. cap. 7. pag. 127. ainda que por outras palavras. Sendo assim, sem duvida dahi nos veio o verbo *matar*, e não do Latim barbaro *mactare.* Os Hebreos, e Arabes usão deste mesmo verbo مات *máta* matar, donde deduzem a voz موت *mauton* do Hebraico *mot* a morte. Vid. *Gollio. Castello*, e outros Authores Arabes.

Matraca مطرقة *Matraca.* Instrumento de taboa com duas argolas de ferro, que maneado, faz estrondo. Nos Conventos, serve para chamar os Padres para o côro na Semana Santa, e quando morre algum Religioso, se faz signal com a matraca nos dormitorios. Deriva-se do verbo طرق *taraca* bater na porta com pedra, ou argola.

O uso das matracas no Oriente he antiquissimo; porque sendo prohibido aos Christãos daquelle paiz o uso dos sinos (excepto os do Monte Libano) usão das matracas para chamar a gente para os Officios Divinos. Domingos Macro no seu Hierolexic. pag. 601. depois de explicar o nome de matraca, diz o seguinte. *Instrumentum inter Orientales Grecos, quo ipsi utuntur loco campanæ, nihil aliud est, quam hasta binis malleis percussa, ad indicendam Divinorum Officiorum celebrationem, ut homines, mulieresque ad eam conveniant* &c. *Castello, e Gollio.*

Matraxibaxi مطرشي باشي *Matraxibaxi.* Aguadeiro mór.
He

He nome composto de مطرشي *matraxi* odreiro, e de باشي *baxi* mór, ou principal. Costumão os Turcos levar a agua para o seu exercito em odres de vacca cortidos a que chamão مطره *Mátra*, e aos que administrão a agua para o exercito مطرجي, ou مطرشي Sendo tempo de verão, costumão certos homens; vender pelas ruas das Cidades, e Villas agua de alcaçus nesses mesmos odres, como entre nós a limonada pelas ruas. *Andão continuamente homens pela rua a que chamão matraxi, com odres ás costas cheios de agua, vendendo em taças de latão curiosamente lavradas.* Godinho. *Viagem da India.* Livr. I. cap. 25. pag. 161.

* Mazagania مخزنيه *Machzanîa.* (voz Africana) A Tropa, ou Soldados pagos, e não os Auxiliares que não tem soldo. Os Africanos, assim chamão aos Soldados, que estão em actual serviço, e derivão este nome de مخزن *Machezan.* Erario, ou Thesouro; donde se collige, que são homens, que pertencem ao Erario, e delle se sustentão, ou cobrão soldo. *A poz elle vinha o Alcaide com sua Mazagania*, (isto he companhia) *como elles lhe chamão na sua linguagem.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 44.

§ Mazaganyns مخازنين *Magazenin.* Soldados. *Morrerão logo 50 de seus Mazaganyns.* Chr. d'ElRei D. João II. cap. 31.

§ Mear ماء *Maa.* Mear o gato.

§ Meçamidas مصامدين *Mossamedin.* Os naturaes da tribu de Mossameda na Mauritania. *A ho tempo que hos Mouros ha que em Arabico chamão Meçamidas.* Chr. d'ElRei D. Affonso Henriques, cap. 23, pag. 30, *por Duarte Galvão.*

§ Mecha مشعل *Machal.* Mecha para pegar o fogo.

Mechade مشهد *Machadd.* Nome de huma das portas de

de Evora. Significa porta do impeto, da irrupção, do accommettimento &c. do verbo شدّ *xadda.*

§ Medalha مثقالة *Metçala.* Figura, descripção. *Golio.*

Medina مدينة *Medina.* A Cidade. Vid. *Almedina.* Os Mouros chamavão a Medina Celi, مدينة المئدة *Medinat al meida.* Cidade da meza, por acharem nella huma meza de tres pés, feita de huma só esmeralda, quando a saquearão na primeira invazão que fizerão em Hespanha. Vid. *L'Afrique de Marmol.* Tom. I. Livr. II. pag. 162.

§ Medinat Enabi مدينة النبي *Madinatonabi.* Cidade do profeta. *Ao outro dia avistarão Madinat Enabi, que vulgarmente he chamada Medina, e he o lugar do nascimento de Mafoma.* Godinho, *Viagem por terra a Portugal*, cap. 1. pag. 54.

§ Medronheiro مطرونية *Metrunia.* Arvore bem conhecida.

* Medruzan مدروزن *Madruzon.* (voz Persica) As juncturas, ou costuras dos ossos, ou casco da cabeça. *Avicen.* cap. 1. pag. 10.

Meduza مدوزة *Meduza.* Herva, chamada Estoque. *Pharmacopêa Tubal.* Tom. I. pag. 120.

Meimão مامون *Mamun.* Nome proprio de homem. O conservado, seguro, guardado. Deriva-se do verbo امن *á mana.* Estar seguro, firme, constante, conservado.

He Freguezia na Provincia do Minho, Bispado do Porto, que do Senhor, ou fundador tomou o nome. *Chorograph. Portugueza.*

Meimoa مامونة *Mamona.* Nome proprio de mulher. Freguezia na Provincia do Minho, Bispado do Porto. Deriva-se do verbo antecedente, e significa o mesmo. *Chorographia Portugueza.*

Meleças مليسة *Maliça.* Lugar no Patriarcado de Lisboa,

boa,

boa, e Rio do mesmo nome. Significa cousa macia, branda, plana; tambem significa vasio, despejado.

* Melquitas ملكية *Melquia.* Realistas. Deriva-se do verbo ملك *malaca*, governar, reinar, dominar. No Oriente dá-se o nome de Melquitas aos Armenios, e Syriacos, que não sendo Gregos se unirão a elles, e abraçarão a sua doctrina. *Quia Imperatoris sententiam sunt secuti, vocati sunt Melquitæ. Histor. Eccles.* Tom. I. pag. 475.

* Mercuzan مركوز *Marcuzon.* A junctura fixa, e bem unida que os dois ossos do casco da cabeça, fazem entre si. *Avic.* cap. 1. pag. 10.

* Mercultem مر كل ثم *Mor cul tema.* Nome de lugar em Africa perto de Azamor. He composto de dois Imperativos, e de huma particula, ou adverbio de lugar; a saber, de مر *mor* vaite, do verbo مر *marra* hir, e de كل *cul* come, do verbo اكل *acala* comer, e do adverb. ثم *téma* ahi nesse lugar, e faz o composto de vai comer ahi, ou nesse lugar.

Mesejana مسجنة *Masjana.* Villa na Provincia do Alem-Tejo, Bispado de Béja. Significa, prizão, ou carcere. Deriva-se do verbo سجن *Sájana* encarcerar, metter em prizão. Na historia Sebastica cap. 18, fol. 279 acha-se este nome sem corrupção alguma, como se vê na seguinte passagem: *De Beja foi ElRei (D. Sebastião) a Messagena, e virão a maior parte do campo de Ourique.*

Ha outras duas Mesejanas, huma no Algarve, termo de Tavira, outra no termo de Santarem. Todas significão o mesmo. *Chorographia Portugueza.*

Mesquinhate مسكينة *Masquinat.* Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Bispado do Porto. Lugar da pobreza. Deriva-se do verbo سكن *sácana* que na VIII. Conjugação significa ser pobre, indigente, necessitado. *Chorograp. Portugueza.*

Mes-

Mesquinho مسكين *Masquino.* Pobre, misero, indigente. Deriva-se do verbo antecedente.

Mesquita مسجد *Masejad.* O Templo, ou lugar da adoração. Deriva-se do verbo سجد *sejada* adorar prostrado por terra. Este nome, primeiramente foi pronunciado com o G forte *Mesgad*; e depois Mesguida, e daqui a prolação vulgar Mesquita, dando mais força ao *d*, fazendo-o *t*. *Quamobrem verti potest Latine orationum, seu locus adorationis, vulgo dicimus Moschea, seu Mesquita. Marratii Refutatio Alcoran.* pag. 47.

† Messias مسيح *Massih.* Ungido. Golio diz que para significar Messias deve levar o artigo ال *Al*, dizendo-se *Almassih.*

Metical مثقال *Metcál.* Certo pezo de que usão os ourives, e contém huma dragma, e dois terços. Os Africanos chamão *Metcal* a hum dinheiro que tem dez tostões da nossa moeda, ou por outro nome. Ducado. *E se concertou por trinta Meticaes de ouro pezo da terra*, (Moçambique) *que vale cada hum* 420 *da nossa moeda.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 37.

* Mexuar مشوار *Mexuar.* Em Africa o Mexuar, he a praça onde ElRei dá audiencia aos seus vassallos, e manda fazer a execução de qualquer castigo. Deriva-se do verbo شاور *xavara*, dar conselho, determinar, definir qualquer cousa. *Os quaes forão prezos, e levados ao Mexuar com grande estrondo.* Jeronimo de Mendonça. *Jornada de Africa.* Livr. III. cap. 4. pag. 158.

* Mezalquebir منزل كبير *Manzalquebir.* O aposento grande, ou hospederia. Sitio em Africa, termo de Ducála. *Dice Pero de Menezes, que o primeiro negocio, era pôr o cerco a Mezalquebir.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 52. pag. 64.

* Mezquerat مذكرة *Mazcarat.* Lugar da lembrança

He

He nome de hum lugar perto de Azamor. Deriva-se do verbo ذكر *zacara* lembrar-se, trazer á memoria. *Tomada esta resolução, partirão de Mezquerat depois da cêa.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 74. pag. 424.

MIBA ميبة *Mibah.* (voz Persica) termo Pharmaceutico. Xarope de marmelo. *Phar.* Tom. I. pag. 854. Miba verdadeiramente, he o amago que se tira do marmelo com as pevides.

* MIDAN ميدان *Midán.* Praça, onde as nações do Oriente costumão fazer suas escaramuças a cavallo, dando carreiras, arrojando huns contra os outros humas pequenas, e curtas lanças de arremesso. *Vierão com os Mouros á espada em hum Midan de arêa, que estava junto ao lugar.* Comment. de Affonso de Albuquerque. Part. I. cap. 63. pag. 333.

§ MIDAN ميدان *Midan.* Palestra. Lugar dos exercicios do corpo para a mocidade. Nome de huma Freguezia no Termo de Penafiel. *Cardoso.*

MIOMA معومة *Maûma.* A alagada, ou inundada do verbo عم. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Viseu, e Rio *ibi* que significa o mesmo. *Chorographia.*

* MIR امير *Emir.* Nome appellativo. Principe, Commandante, Governador: Tambem denota honra, e nobresa de Sangue Real. *Mir Mahomed zaman; descendente dos Reis de Dely, que havião possuido o Reino de Cambaya.* Faria. *Asia Portugueza.* Tom. I. Part. IV. cap. 8.

* MIRAMULIM امير المومنين *Emir El mumenin.* Titulo que os antigos Califas Arabes ajuntavão a seu nome proprio, e ainda hoje usão os Reis de Marrocos. He nome composto de امير *Emir*, Imperador, e do artigo *al*, e de مومنين os crentes; Imperador dos crentes, do verbo امر *ámara* imperar, mandar; e de امن *ámana* crer.

crer. *Miralmumenin*, *que nós corruptamente chamamos Miramulim*. Barr. Decada I. fol. 2.

Mirra مرة *Morra*. Cousa amargosa. São varias as opiniões sobre a Etymologia deste nome. Huns o derivão do Grego *Myro*, outros, com quem concorda Vossio, o derivão do Hebraico *mórr* cousa amargosa, e desta voz, a de *hamorr* a Myrra. *Castello*.

* Mirquebir امير كبير *Emir quebir*. Grande Princepe. He nome composto de *Emir*. Princepe, e *quebir* grande. *Todos tinhão por costume hirem de manhã ver Mirquebir*, *e fazer-lhe Çalema*. Francisco de Andrade. *Chronica d'ElRei D. João III*. Part. I. cap. 24.

Mitra. Não obstante o que diz Bluteau, que segundo Scaligero, he voz Syriaca, e que corresponde á Diadema dos Gregos, ou Touca, que nos antigos Sacrificios da Gentilidade Romana, os Sacerdotes trazião na cabeça, he voz Hebraica *Mitron*. *Cucullus*, *bardocu cullus*; *Capitis tegmen*, *quo judei in luctu olim utebantur*, *& adhuc hodiè quibusdam in locis*. *Castello Diccionario Heptagloto*. Tom. II. pag. 2041.

† Mocadam مقدم *Mocaddam*. He o mesmo que Almocadem; e só com a differença deste estar com o artigo ال *Al*.

* Moçafo مصحف *Moshafon*. O Livro, ou Codigo Sagrado; e restricto este nome com o artigo *al* significa o Alcorão. Deriva-se do verbo صحف *sábafa* escrever, compor, ou collegir livros. *O que assentado*, *ElRei*, *e seus dois Governadores jurarão no Maçafo da sua Lei de manterem as pazes*, *assim como as tinhão confirmado*. Damião de Goes. *Chron. d'ElRei D. Manoel*. Part. II. cap. 34.

* Mocamo مقام *Mocamo*. Casa, ou Lugar Sagrado; e de respeito. *Tem por toda a Ilha muitas Igrejas*, *e Mesquitas a que chamão Mocamo*. Godinho. *Viagem da India* Livr. III. cap. 10. pag. 135.

§ Mo-

§ Mocarrarat مقررات *Mocarrarat.* Imposto, tributo. *Que elle não tenha de pagar aos Reis as Mocarrarat, nem aos principes, seus vizires.* Couto, Dec. V.

§ Mocat مقات *Mocat.* Alimento. *O pão que se come em Salsete he milho misturado com arros, e lhe chamão Mocat.* Ethiopia oriental, *por Fr. João dos Santos*, Liv. I. cap. 40, pag. 9.

Mocifal مسفل *Mósfal.* Freguezia na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. O lugar baixo, ou inferior. *Chorograph. Portug.*

* Modafer مظفر *Modafer.* Nome proprio de homem, o vencedor. Deriva-se do verbo ظفر *dafara* vencer; alcançar o inimigo. *O Raiz Noradim entrou no batel de Lopo Vaz com o Raiz Modafer.* Comment. de Affonso de Albuquerque. Tom. IV. Part. IV. cap. 32.

§ Modelo مثال *Metçalo.* Exemplar, forma, modelo. *Golio.*

Mofacem محسن *Mohacen.* Pequena povoação na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, junto a Caparica. Significa, Lugar do Barbeiro; derivado do verbo حسن *haçana* fazer a barba. *Chorographia Portug.*

* Mofti مفتي *Mofti.* Titulo, e dignidade, que corresponde á do Regedor das Justiças. Deriva-se do verbo فتي *fáta* responder com juizo, e justiça, decidir qualquer causa, ou questão, julgar, fazer justiça.

Na Corte do Grão Senhor, ha hum Mofti principal, e he o Summo Interprete da Lei, que decide todas as questões em materia Civil, e Criminal, de maneira, que quando os mais Juizes dão huma sentença final, só ao Mofti se póde appellar. Nas mais Cidades, além do Cady, que he o Juiz, ha hum Mofti para a decisão das causas. *Bluteau.*

Mogadouro مقدور *Macaduron.* Nome proprio de homem. Significa cousa fatal, inevitavel, e destinada.

Villa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, que do sugeito que nella viveo, ou possuio, tomou o nome. A mesma prova temos no nome da Praça do Mogador em Africa, a que os Mouros presentemente chamão الصويرة *Assoeira* cousa pequena, e unida, ou junta. Antigamente lhe chamavão *Cidi Macdur.* سيدي مقدور. Nome de hum Mouro, que entre elles, era de boa vida, e está enterrado em huma Ermida nos arrabaldes daquella povoação, de cujo nome deduzirão os Maritimos, e os nossos Européos o de Mogador em lugar de *Cidi Macdor.*

Mogrão مغر *Mogron.* Lugar na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa cova, lapas, ou cavernas. Deriva-se do verbo غار *gára* submergir-se; descer para lugar baixo e fundo. *Diccionario Geograph. de Cardoso.*

* Mohamedelhamar محمد الاحمر *Mohamedelahmar.* Nome proprio de hum Rei Mouro, cuja raça reinou por muitos annos em Granada. Significa Mohamed o Vermelho. Vid. Guerra de Granada. *Mohamed Elahamar, deripuit Colimbriam & totam regionem* &c. *Monarch. Lusit.* Tom. II. pag. 283.

* Moharram محرم *Moharram.* Nome do primeiro mez dos Mahometanos, em que lhes he prohibido o pegar em armas, nem fazerem guerra offensiva. Significa cousa prohibida, illicita, não permettida do verbo حرم *harrama* prohibir. *Assentou em lhes dar batalha no dia seguinte, que era o terceiro do mez de Moharram aos 92 da hegira. Monarch. Lusit.* Tom. II. pag. 271.

Moleque مليكي *Molaique.* O escravo. He nome diminutivo de *Mamluco* escravo pequeno.

† Morabita, e Morabito. O mesmo que Marabito.

§ Mon-

§ Moncada منقادة *Moncada.* Libertadora. Apellido de huma familia distincta em Portugal.

§ Monquim منقم *Monquem.* Vingador. Apellido do Senhor daquella terra. Freguezia na Provincia de Traz-os-Montes, Arcebispado de Braga. *Cardoso.*

§ Mudbage مدباج *Modbage.* Roupa rica pintada, ou debrocado. *Trez capas, una de ciclaton, et alia mudbage, et alia de uno demi, et acitara de mudbage. Documento de Paço de Souza.* Elucidario. Tom. I. pag. 48.

* Motiras مترأس *Metrás.* Sitio em Santarem assim chamado, significa o feixo, ou segurança de huma porta, casa ou lugar. Tambem significa a tranca, com que se segura huma porta. Deriva-se do verbo ترس *tarasa* segurar, trancar, fechar huma porta. *Tomárão o sumidouro entre Motiras, e a fonte da tamarma.* Duarte Galvão. *Chronica d'ElRei D. Affonso Henriques.* cap. 28. pag. 37.

* Muaz موعظ *Mauâz.* Freguezia na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda. Significa, lugar da advertencia. Do verbo وعظ *uaâza* advertir, aconselhar, exortar. *Chorograph.*

* Mulana مولانا *Mulana.* Titulo, que os Africanos dão aos seus Ministros da Lei. He voz composta de *Mulá* Bemfeitor, Senhor, Heroe, Sabio, Director &c., e do pronome pessoal نا *na* nosso, e faz o composto de Senhor Nosso, ou nosso Director. *ElRei tinha comsigo hum Caciz seu Mulana, que elles tinhão por Santo.* Fernando Mendes Pinto. cap. 3. pag. 7.

* Muley nacer مولاي ناصر *Muley nacer.* Nome proprio de homem. O Senhor auxiliador. Deriva-se de *Muley* Senhor, e de *nacer* o que soccorre, auxiliador, do verbo نصر *naçar* auxiliar. *Os Capitães erão quarenta, em que entrou Muley nacer.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel,* Part. III. cap. 70. pag. 419.

Mu-

MUMIA مومیه *Mumia.* Em Persico significa corpo, ou cadaver secco, e mirrado. Em Arabe, he corpo embalsamado. A mumia em todo o Oriente he a parte carnosa do corpo humano, que fica enterrado nas arêas da Arabia dezerta, quando os Mahometanos vão á peregrinação de Mecca, que por causa dos grandes, e repentinos ventos que se levantão naquelles sitios, ficão muitos enterrados, e ahi se mirrão; e na volta da peregrinação os achão já descobertos por outros ventos contrarios. Destas partes carnosas, que ordinariamente são as coxas das pernas, usão os Medicos Orientaes, desfazendo huma pequena porção em agua morna, e a dão a beber para as quédas, e pizaduras, que he remedio muito efficaz.

Ha outra qualidade de Mumia, que são os córpos das pessoas grandes, que os antigos Egypcios enbalsamavão assim, e os conservavão livres da corrupção por mais de dois mil annos, como ainda se achão alguns na Cidade de Memphis perto do Grão Cairo; o que se póde ver no *Diccionario Etymol. de Baylei na voz Mumia.*

* MUSA موزة *Moza.* Especie de arvore, semelhante á bananeira, e dá huns fructos mais pequenos que as bananas do Brazil. Cria-se na Ilha de Chipre. Palestina, e Egypto. Bluteau largamente descreve a feição, e qualidade desta arvore, e diz, que os Authores Portuguezes lhe dão varios nomes.

Marracio, notando o verso 32 do cap. 56 do Alcorão, diz, que tambem os Arabes lhe chamão *talbe*, e continúa. *Hæc arbor Arabice vocatur Muz, & talhe; est autem magna; quamobrem nescio cur inter paradisi delicias eam reponant, nisi forte quia umbrifera est, & fructus ejus dulcis* &c.

MUSARABES نصف عرب *Nusárab.* Meios Arabes, isto he em quanto á lingua, e costumes, e não á Religião. Deo-se este nome aos Christãos que vivião entre os Arabes em Hes-

Hespanha, e lhes erão sugeitos. Bluteau deriva este nome de Muça, e diz que significa Christão. O nome Christão na lingua Arabica, he *Naçarani*, e não Muça. Diz tambem, ou de Muça, Capitão dos Arabes, que alcançou a ultima victoria de Dom Rodrigo Rei dos Godos; ou do Latim corrupto *mixti Arabes*, cujas derivações são pouco verosimeis. Elle he nome composto de نص *Nuce* meio, e de عرب *Arabe*, Arabio, meios Arabes. *Castello.*

* Musleman مسلمان *Muslemán.* Nome que se dá a todos os Sectarios da Lei Mahometica. Significa os entregues. Deriva-se do verbo سلم *sallama* cujo passivo faz *Muslem.* Taes forão todos os Christãos, Judeos, e Gentios, que se entregárão á nova seita, e pela profissão que fazião, confessando publicamente a unidade de Deos, e legação de Mafoma, ficavão admittidos á lei, gosando dos privilegios, e seus bens livres de todo o tributo. Isto mesmo ainda hoje se pratica com os miseraveis que deixando a sua lei, professão a de Mafoma, cuja ceremonia não consiste em mais do que em dizer em alta voz diante do Ministro daquella lei, e tres testemunhas. لا الاه الا الله محمد رسول الله Não ha Deos se não Deos, Mafoma he o legado de Deos. Dito isto por tres vezes, logo o circumcidão, e fica feito Mahometano; sem outra ceremonia mais.

§ Muzlemo مسلم *Mosselemo.* Mosselemano, Mouro. No Elucidario tom. 2.° pag. 167 se acha este nome com a significação de rustico, barbaro, incivil.

* Muçamudes موساوون *Muçaun.* He povo de Africa, que occupava a parte mais Occidental daquella Região, que comprehende as quatro Provincias, a saber, Hea, Sus, Gezula, e Marrocos; cujo Rei era Muça. Vid. *L'Afrique de Marmol.* Tom. I. pag. 69. *Em 1147, os Mouros, que se chamavão Muçamudes, entrárão*

em

em Hespanha. Monarch. Lusit. Tom. III. pag. 51. (*a*)

N

NACAR نكار *Nacar*. (voz Persica) pintura, effigie, ornato de varias côres, a amiga formosa. Em Portuguez, he a côr vermelha; termo muito usado entre os Poetas, que dizem, o nacarado rosto; as nacara das faces. &c. *Bluteau*.

§ NACHAZAR نعش‌ازر *Naachazar*. Esquife de Azar. (voz Astr.) Significa a Barca, constelação. *Bento Pereira*.

NADIR نظير *Nadir*. (Termo Astronomico) He o ponto inferior do Hemispherio, opposto ao ponto Vertical, ou Zenith.

§ NAHAR نهر *Nahar*. Rio. (voz Astr.) Nome de huma Constelação de 33 estrellas. *Bento Pereira*.

NARCIZO نرجس *Narges*. Flor conhecida. Em Persico, tambem se diz نرگس *Nargues*. *Castello*.

* NASARANI نصراني *Nasrani*. Christão, isto he Nazareno. Deriva-se de ناصري *naçarion* Nazareno. Taes forão chamados os primeiros Christãos no Oriente. *A outra vigia, quando conheceo, que erão Christãos; começou a bradar, Nasarani, Nasarani, Christão, Christão*. Duarte Nunes. *Chron. d'ElRei D. Affonso Henriques na tomada de Santarem*.

* NATAF نطاف *Nataf*. Especie de terra mineral e oleosa, de que em algumas terras da India se servem, como

---

(*a*) Deve ser مصامدون *Moçameduna*. Naturaes de Moçameda. V. cap. 29, e 31 do Cartaz.

mo entre nós do carvão de pedra. Deriva-se do verbo نطف *natafa* derramar de si alguma sustancia. *Itinerario de Antonio Tenreiro.* pag. 368.

§ Negaça نجاشة *Negacha.* Chamariz, passaro que serve para chamar os outros.

§ Nemer نمر *Nemr.* Tigre. (voz Astr.) Certa constelação. *Bento Pereira.*

* Nerdi, ou Alnardi نردي *Nardi.* Os ossos da sola dos pés. *Avic.* cap. 30. pag. 15.

§ Nezules نزول *Nozul.* Habitação. Nome de huma Freguezia no Termo de Thomar. *Cardoso.*

Nora ناعورة *Naûra.* Maquina Hydraulica, que serve de tirar agua dos poços, cisternas, e rios.

* Noradin نور الدين *Nuraddin.* A luz da Religião. He nome composto de نور *nur* a luz, do artigo *al* de, e de دين *din* a Religião. A luz da Fé, ou da Religião. *As cartas erão assignadas por ElRei Ceifadin, e pelo Arraes Noradin Guazil Mór.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 33. pag. 224.

Nuadár نويدار *Nuadár.* Villa no Alem-Tejo Arcebispado de Evora. He nome composto de نوي *nua* buscar, e de دار *dár* a casa, e faz, Buscar a casa. *Chorographia Portugueza.*

Nuca نقرة *Nucra.* A parte superior do cachaço. He palavra Arabica, não obstante o parecer contrario de alguns Authores. Vid. *Avic.* Part. I. cap. 9. &c. Diz Bluteau, que segundo as mais saãs opiniões, se deriva do Latim Nucula; porque tem semelhança da nóz; e que não se devem derivar as vozes de tão longe, nem das semelhanças das palavras, e que ha regra certa para a Analogia, e derivações das vozes: e para provar a sua opinião, traz a authoridade de Causabono no seu Tratado da Satyra; fallando das palavras Hebraicas. *Rotzon*, *Atzila*, *Messura*, que á primeira vista parecem derivadas do Latim, *Ratio*, *Axilla Mensura*, e

que o mesmo succede em muitas palavras Persicas, *Proder*, *Fader*, *Moder*, que parecem Inglezas, mas dellas nenhum bom Etymologico dirá que são originarias da Persia. Mas hum, e outro certamente não dirião semelhante cousa se ouvissem, ou lessem a João Gravio, Castello, Walton, e outros graves Authores, que forão insignes Professores das linguas Orientaes, que seguem o contrario. Veja-se o prefacio desta obra, sobre este ponto.

* NUNGED نواجد *Nauaged.* Os dentes molares. *Avic.* cap. 5. pag. 11.

O

OCCA اوقه *Occa.* (voz Turca) Certo pezo de que se usa no Oriente, e na Grecia. Contém 40 onças, que fazem dois arrateis, e meio dos nossos. *Gollio*, *e Castello.*

† ODIA هديه *Hadia.* Presente, dadiva. Nasce do verbo اهدى *Abadá* offerecer dadivas. He frequente nos nossos Escriptores da India, nos quaes se encontra algumas vezes escripto *Adia*; e por isso com menos corrupção.

* OLEID AHMET وليد احمد *Ueleid ahmed.* Nome de outra familia que era sugeita, e pagava igual pensão a El-Rei D. Manoel. *Item*, *a familia de Oleidahmet pagará mil cargas de camelo em trigo*, *e cevada*, *e quatro cavallos bons.* Damião de Goes. *Chron.* ibi.

* OLEIDAMBRAM DISCAUI وليد عمران سقاوي *Ueleid âmrân el sequaui.* Nome de outra familia, na mesma Provincia tambem foi sugeita á Coroa de Portugal, e pagava a mesma pensão. *Da mesma sorte a familia de Oleidambram Discaui pagará annualmente mil cargas*

gas de camelo entre trigo, e cevada, e quatro cavallos bons. Damião de Goes. *Chronica.* Part. III. cap. 35. pag. 341.

* Oleidamita وليد عمه *Ueleid âmmeta.* Os primos. Nome de huma familia na sobredita Provincia, que pagava tambem a mesma quantia de tributo. *Igualmente pagará a familia de Oleidamita mil cargas de trigo, e cevada, e quatro cavallos.* Damião de Goes. *Chron.* ibi.

* Oleidamran وليد عمران *Ueleidâmrán.* Nome de huma familia que ainda existe na Provincia de Ducála, Reino de Marrocos, a qual foi sugeita a ElRei D. Manoel. *E que a familia de Oleidamram pagará mil cargas de camelos, metade de trigo, e metade de cevada, e quatro cavallos bons.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 35. pag. 341.

* Oquia وقيه *Uaquia.* Huma onça. Deriva-se do verbo وق *uaca*, pezar por miudo. Os Africanos de Marrocos, tem certa moeda de prata a que chamão Oquia, e os nossos Européos que lá vivem, onça: tem o valor de 90 reis da nossa moeda Portugueza. Na India ha outra moeda de ouro de valor de 4800 reis do nosso dinheiro, a que tambem chamão Oquia. *A todos quatro nos mandou dar vinte Oquias de ouro, que são 240 cruzados.* Fernão Mendes Pinto. cap. 2. pag. 60.

Ota وطا *Uata.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Os baixos, ou cousa baixa. Deriva-se do verbo وطى *uátta* abaixar. *Chorographia.*

§ Ourique اريق *Orique.* He nome de Lugar. Villa assim chamada no Bispado de Beja. *Cardoso.*

Oxala انشا الله *Enxá allah.* Se Deos quizer, prazá a Deos, queira Deos. He voz composta de verbo, nome, e particula. Da particula ان *en* si, do verbo شا *xá* querer, e do nome الله *allah.* Deos. He voz Arabica, e não Persica como diz Bluteau no seu Diccionario.

P

PAPAGAIO ببغا *Papagai.* Passaro bem conhecido. He voz Arabica, não obstante a Etymologia extravagante que Aldrovando lhe dá; dizendo que se deriva de *papo, e gaio, porque tiene el papo gaio, esto es, vario en colores, y alegre por la alegria, que causa mirando le*; e diz mais, que chama-se este passaro assim, porque he como o Papa, e Rei das aves, ou porque hum papagaio, he presente digno de se offerecer a hum Papa: e que excogitárão os curiosos esta Etymologia por não acharem Analogia alguma do papagaio. *Gollio.* pag. 213. o traz com esta significação *Psittacus, vox illa Africana est, unde* Hisp. Papagaio.

PAPARAZ حب الراس *Habberrás.* A herva chamada piolheira, cuja semente mata os piolhos. He nome composto de حب *habbe* a semente, do artigo *al* de, e de راس *rás* a cabeça. Semente da cabeça, ou para a cabeça. Os Castelhanos o pronuncião, *habbarras.* Vid. vocab. de *Lourenço Francesini, e Bluteau.* Tom. VIII. pag. 103.

PARAIZO فردوس *Fardoson.* Baylei deriva este nome do Grego, ou de Hebraico, e não obstante achar-se tambem em Xenephonte, elle he propriamente Persico, e se pronuncia فردوس *phardós*, com as seguintes significações: *Hortus, Paradisus, Beatorum sedes.* Vid. *Castell. Goll. Alcoran, e outros Authores Arabes.*

PARASANGA فرسخ *Pharsanega.* (voz Persica) فرسنگ *pharsang.* Medida itineraria, contém tres milhas, ou doze mil

mil covados de distancia. Tambem significa intervallo de tempo, quietação, tempo prolongado.

Bluteau sem razão alguma critica a João de Barros, e diz que este Author corruptamente escrevera *pharsanga*, de cuja critica não teve rasão, porque assim se escreve, e pronuncia em Persico, sómente com a differença de estar a letra, ou letras *ph*, em lugar do *f*, e a rasão desta mudança he, porque o *ph* tem a mesma força, e valor do *f*, e vale o mesmo dizer Joseph, ou Josef.

PATEO بطحة *Pathaton.* (voz corrupta, e Africana) Terreno descuberto, cercado de muros, que faz parte de hum edificio. *Gollio*, *e Castello.*

PATO بط *Batton.* Ave domestica, e bem conhecida. Escreve-se este nome com *B*, e não com *P*; porque os Arabes não tem no seu Alfabeto a letra *p*, porém os Turcos, e Persas a contão no seu Abcedario.

PENDÃO بند *Bendón.* (voz Persica) بندون *Pendon.* O Estandarte. Gollio lhe dá as seguintes significações. *Vexillum magnum*, *unde Latino barbaro Bandum*, *&* *Hispan. Bandera.* Em Portugal o Pendão he hum grande Estandarte farpado, que as Irmandades, e Confrarias levão nas Procissões.

* PIR BEQ بر بيك *Pir bec.* (voz Turca) Dignidade Militar, que corresponde á de hum Coronel. He nome composto de بر *Pir* primeiro, ou unico, e de بيك *Bec* Senhor Governador, General, Coronel de hum Regimento. *O Pir Bec mandou no outro dia desembarcar a sua artelharia de bater* &c. Francisco de Andrade. *Chronica d'ElRei D. João III.* Part. IV. cap. 93. pag. 108.

Q

QUELFES كلفة *Quelfe.* Freguezia no Reino do Algarve. Significa cousa malhada. Deriva-se do verbo كلف *cálefa* ter a côr negra misturada com manchas amarellas. *Chorograph. Portugueza.*

§ QUIÇAES كياس *Quiace.* Bolças. Na Azia, e com especialidade nos Dominios do Gram-Senhor uzão deste termo para significarem, que qualquer homem he, ou era rico; e no mesmo sentido, em que nós dizemos fulano tem, ou deixou tantos mil cruzados. Cada bolça tem 500 sequins, e cada sequim vale 1600. *Alem de 500 quiçaes, que pagava todos os annos ao Turco* &c. Barr. Dec. IV. Liv. X. cap. 2.

† QUILATE قيراط *Quirat.* A semente da alfarroba do pezo de quatro grãos. He o nome do pezo, que exprime os gráos da perfeição e pureza do ouro, dos diamantes, &c.

§ QUINTA جنة *Gennat.* Quinta, fazenda. A corrupção deste nome consiste principalmente em ter a letra q em lugar do g. O Padre Figueiroa no seu comentario tom. 2.º pag. 439 diz: *Os Caldeos e os Arabes chamão á quinta Gennat, donde nós os Luzitanos tomamos o nome Quinta.*

QUINTAL قنطار *Quentar.* Pezo de cento, e vinte arrateis. No Oriente, e Africa, ha duas qualidades de quintaes; hum de 120 arrateis a que chamão grande, e outro pequeno de cem arrateis. Deriva-se do verbo de 4 letras قنطر *cantara* ajuntar muito dinheiro, accumular, ou amontoar riquezas.

Os Africanos de Marrocos dão a este nome a significa-

cação de Centenario, seja em cousas de pezo, ou em numero, assim quando querem dizer cem Ducados, dizem hum quintal de dinheiro. *Castello*, *e Gollio.*

* Quirat قيراط *Quirát.* He a semente da alfarroba, que tem o pezo de seis grãos de trigo de que usão os ourives, e os boticarios. *Castello.* &c.

R

Rabeca ربـاب *Rababa.* (voz corrupta) Instrumento musico de cordas, e arco. Vid. *Arrabil.*

* Rabbi ربي *Rabbi.* (voz Hebraica *Rabbi* Senhor) He hum dos titulos, que os Judeos davão aos Doctores da Lei Moisaica. Vid. Arabi, e mar. *E porque soube por hum Judeo por nome Rabbi Abraham, que alguns da Cidade os querião matar* &c. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 18.

Rabique رويق *Rauique.* O *b* trocado por *u.* O enfeite do rosto; assim chamão na Beira aos enfeites que as mulheres põem no rosto. Deriva-se do verbo روق *rauaca* enfeitar o rosto, ornar para parecer bonito, branco. *Bento Pereira.*

§ Raça ريسة *Raiça.* Principio, origem. *Golio.*

§ Rafece رخيص *Rahes.* Facil, barato. Acha-se com a primeira significação no tom. I. pag. 283 da collecção de ineditos da Livraria de Alcobaça; e com a segunda no 2.° tom. da mesma obra pag. 199, assim como no manuscrito, obra de Moral, que existe na mesma Livraria, traduzida do Castelhano em 1399, onde se lê no cap. 77: *Comprar pan, ou vinho Refez, e vender caro.* Com esta mesma significação se acha no Eluci-

da-

dario. Tom. 2.° pag. 275. *E mudando, ou fazendo-se a dicta moeda mais refece, que lhe dem, e paguem o verdadeiro valor de como ora corre.* Doc. do Salvador de Coimbra de 1422. *Vender a refece: comprar as mercadorias mui refeces*: he o mesmo que comprar, e vender por hum preço muito vil e baixo. *Cod. Af.* Liv. IV. Tit. II. § 4. Tit. IV. § 1.

† RAK حارق *Hareq.* Cousa que queima, e abraza. He a aguardente extrahida do coco, e do arroz na India.

† RAMADAN رمضان *Ramadan.* Nome do nono mez Arabico, em que os Mohammetanos jejuão. He huma especie de Quaresma. Elles não comem, nem bebem em todo este mez desde o romper da Aurora até ao Sol posto; mas como comem e bebem toda a noute, só se lhes faz sensivel a falta de agoa, quando o dito mez cahe no verão, como acontece muitas vezes, porque sendo os seus mezes lunares, tem os seus annos menos onze dias do que os nossos; e por isso o tal mez vai correndo por todas as estações do anno.

§ RAMEL رمل *Ramel.* Area. *Deo-se o combate nas Aldeas, e se juntarão os mouros de pé junto á Ribeira de Ramel.* Tomada de Tanger, pelo Conde da Ericeira, pag. 104.

§ RASELECED راس الاسد *Raselaced.* Cabeça do Leão. (Voz Astr.) Estrella fixa na cabeça de Leão. *Bento Pereira.*

§ RASALGESI راس الجدي *Rasolgedi.* Cabeça do cabrito (voz Astr.) Estrella fixa na cabeça de Hercules. *Bento Pereira.*

§ RASELHAGEL راس الحجل *Rasol-hagel.* Cabeça da perdiz (voz Astr.) Estrella da segunda grandeza. *Bento Pereira.*

* RAUAND راوند *Rauand.* Ruibarbo, raiz medecinal, e bem conhecida. *Avic.* Liv. III. cap. 7. pag. 255. faz, ou deduz este nome do Persico ريبريز *rhabarbar*, que significa, a mesma cousa.

† RE-

† RECAMAR رقم *Racama.* Marcar a roupa, bordar á agulha.

RECAMO رقام *Recam.* (voz Hebraica) *Raquem.* Bordadura com ouro, prata, ou seda. Obra de recamo.

RECOVA ركوبة *Rocoba.* Comitiva de homens a cavallo; he o mesmo que Cafila. *Em todo o caminho se encontravão mercadores da recova, e Cafilas.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 53. pag. 392.

RECOVEIRO ركوب *Recobe.* Tiradas as letras formativas *eiro*, fica *recobe*, o *b* mudado em *u*. Significa Almocreve, arrieiro, que guia as bestas de carga. Deriva-se do verbo ركب *raceaba* dar cavalgadura, ou besta para montar.

§ REDOR رد دور *Raddodor.* He voz composta do verbo رد *Rad* voltar, e da prop. دور *Dur* a roda.

§ REFEM رهان *Rahan.* Penhor.

REGUEIFA رغيفة *Regueifa.* Pão pequeno. Nome diminutivo de رغيف *reguifon.* Hum pão. Na Provincia do Minho, a Regueifa, he huma rosca feita de massa de pão alvo. Ha roscas grandes, e cutras mais pequenas, que de ordinario se fazem na Cidade do Porto, e Braga. *Bluteau.*

REMEL رمل *Ramel.* O areal. Lugar no Reino de Africa perto de Larache. *Correrão a Costa a través de Alcaçer Seguir no lugar, que chamão Remel.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 57. pag. 552.

RESMA رزمة *Rasma.* Resma de papel. Deriva-se do verbo رزم *razama*, arrumar apertando, colligir, ajuntar muitas folhas em hum só corpo, arrumar, ordenar successivamente.

§ RETAMA رتمة *Ratama.* Giesta. *Soares.*

§ REVEZ ربس *Rabaz.* Infortunio, fortuna adversa.

REZ راس *Ráz.* Geralmente, significa cabeça; porém quando

do se falla em animaes, denota numero singular de qualquer qualidade; por exemplo, quando querem dizer, hum boi, explicão-se por este termo, راس بقر, *rdz bacar* huma cabeça de boi, isto he hum só boi: راس غنم, *Rdz ganam*, huma cabeça de carneiro; hum carneiro راس خيل, *rdz chail* cabeça de cavallo, hum só cavallo. A's vezes entre nós se pratica a mesma fraze, quando dizemos, fulano tem tantas cabeças de gado.

† Rezina رجينة, *Ragina. Golio.*

§ Rigel رجل, *Regel.* Pé. (Voz Astr.) Pé esquerdo de Orion. *Geografia de D. Caetano de Lima*, fl. 84.

* Rihana ريحانة, *Ribana.* O Horto. Aldêa perto de Arzila, Reino de Marrocos. *Acodirão todos os da Serra de Alfarrobeiro, e da Ribana, que todos não fizerão mais, que verem levar suas mulheres, e filhos captivos.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 35. pag. 341.

§ Rincão ركن, *Rocon.* Canto, rincão. *Fonceca, e outros.*

§ Riqueza ركيزة, *Raquiza.* Thezouros escondidos na terra. *Cat. de vozes Castelhanas.*

Robe رب, *Robbo.* He o çumo da fruta cozida até que adquire a consistencia do mel liquido. *Pharmacopêa.* Tom. I. pag. 378.

Roca روقة, *Roca.* Instrumento em que as mulheres fião linho, laã, e algodão. Duarte Nunes, e Faria derivão este nome de Arabico Lusitano; porém elle não tem esta origem. Vid. *Castello.*

§ Roias روياس, *Ruias.* Chefes, principaes. *Repartirão todas aquellas provincias entre si, tomando o titulo de Roias.* Couto, Dec. V.

Romaã رمان, *Romman.* Fructo conhecido, por outro nome granada. Em Damasco, Cidade da Syria foi adorado antigamente o Deos Rimon, que trazia na mão direita huma romaã, para mostrar, que elle era o protector daquelle povo, isto he os Caphturins, os quaes tra-

ziáo

zião esta fruta na sua cota de armas. Vid. *Diccionario de Baylei* na palavra *Rimon.*

Ropia روپيه *Ropia.* (voz Persica) Moeda do Mogol, e corre na India. Vale 400 reis do nosso dinheiro Portuguez. Vide *Castello.* Tom. I. Colun. III. pag. 295.

Roubar *verbo* e Roubo ربودن *Robudan.* (voz Persica) Ser ladrão, furtar. *Castello.* Tom. I. pag. 289.

* Rumecão رومي خان *Rumichán.* Voz composta de رومي *rumi* o Grego, ou da raça dos Gregos, e de خان *chan* que na lingua dos Tartaros, significa Senhor, potentado, e vem a ser o potentado, ou Senhor da raça dos Gregos. Vid. a origem dos Rumes no nome seguinte. *Conhecendo pois Rumecão o estado em que nos achavamos pelos poucos defensores, que occupavão os postos* &c. Vida de D. João de Castro num. 66. pag. 122.

* Rumes رومين *Rumin.* Nome generico, e significa Grego. Os Rumes da India tão celebrados na historia, trazem a sua origem de hum valeroso Capitão Grego, o qual depois de abraçar a Lei Mahometica, se chamou Mustafá, e occupou a Dignidade de General de huma armada que o Grão Turco mandou para soccorrer a praça de Dio; e como este General fizesse alguns serviços a Badur Rei de Cambaya, lhe deo a Capitanía de Baroch, sita no seio de Cambaya, e outras terras consideraveis, com o titulo do Senhorio dos Rumes. Vid. *Asia Portugueza.* Tom. I. Part. IV. cap. 4. pag. 289.

S

Sabão صابون *Sabun.* Alguns Authores deduzem esta voz do Alemão *Seipp*, ou *Seiffe*; e o mesmo refere Vossio Livr. I. cap. 2. *de vitiis sermonis*: porém

Castello Tom. I. pag. 389. quer que esta voz seja Arabica, e diz o seguinte. *Vocabulum hoc Arabicum est, pluribus linguis, ut inquit Logatt. 27 usitatum.*

* Sabadin سبع الدين *Sabe eddin.* Nome proprio de homem. Significa Leão da Fé, ou da Religião. He composto de سبع *sábe* o Leão, do artigo *al*, e de دين *din* a Religião. *O Governador, mandou pôr o cèrco á Fortaleza d'ElRei de Ormuz em que estava por Capitão Raiz Sabadin.* Francisco de Andrade. *Chronica d'ElRei D. João III.* Part. I. cap. 2. pag. 22.

* Saca ساكة *Saca.* (termo antiquado: voz Africana) O direito, que se paga das fazendas, ou generos, que se transportão nas embarcações. Vid. *Ordenação do Reino.*

§ Sacre صقر *Sacre.* Huma especie de falcões assim chamados.

Sado سعد *Sâdo.* Nome do Rio de Alcacer do Sal. Significa cousa feliz, rica, e abundante. *Chorograph. Portugueza.*

§ Safar صفر *Saffar.* Desembaraçar, despejar a caza, o navio, &c.

* Safena صافين *Safina.* (Termo Medico) A vêa safena, he a que está sobre o joelho, e se divide em tres ramos, e corre tambem pela barriga da perna interiormente até o peito do pé, e dedo grande. Os Medicos lhe chamão vêa Saphena. *Bluteau.*

Safio سفلي *Saflîo.* Peixe de pelle assim chamado. He semelhante ao congro. Chama-se safio, ou *saflío*, por se pescar no fundo do mar. Deriva-se de سفل *seflon* lugar baixo, fundo, e inferior.

Safira (voz Hebraica *safir*) Especie de pedra preciosa.

Safora صفرة *Safara.* Freguezia na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. Significa campina. *Chorographia Portugueza.*

§ Sa-

§ Safora صحراء *Sahara*. Dezerto, campo inculto. *Os Alarves chamão safora á terra que he toda coberta de pedregulho miudo em modo de area grossa.* Barr. Dec. I. Liv. III. cap. 8.

Sagapejo, ou Sagapeno سكبينج *Sagapenage*. Em Persico سكبينه *sagapina*. (Termo Pharmaceutico) Especie de gomma muito usada nas boticas. Em Latim *sagapenum*.

§ Sagena سجنة *Sagena*. Carcere, cadea, prizão. *Moraes*.

* Sagres سقر *Sacron*. Especie, ou qualidade de peça de artilharia assim chamada. Baylei julgou, que era nome Hespanhol, sendo originalmente Arabico. Vid. *Sacro*.

Saguão, outros Xaguão صحن *Sahnon*. (voz corrupta) Pateo destelhado, no meio, ou no interior das casas, para onde correm as aguas da chuva.

Salamandra سمندر *Samandara*. Bicho reptil, quasi como lagarto, de côr negra, com manchas amarellas, tardîo no andar, e molle. Alguns Authores querem que seja voz Grega; porém Camuz, Gollio, e outros Authores a fazem Arabica. Vide *Gollio*. pag. 1218.

* Salema, ou Salama سلامه *Salama*. Saudação, ou comprimento com que os homens costumão saudar-se. He voz Arabica, e não Turca como diz Bluteau no seu Diccionario. *Os mais lhe vierão fazer a sua Salema, que he como entre nós beijar as mãos aos Reis em reconhecimento de Senhorio.* Barr. Decada IV. fol. 415.

§ Salema حلامة *Hallama*. Nome de hum peixe bem conhecido.

Saluquia سلوقيه *Saluquia*. Nome proprio de huma Moura, filha de *Bu hassûn* بو حسون Senhor de muitas terras no Alem-Tejo, a qual era Alcaidessa do Castello de Moura, significa a engenhosa. *Chorograph. Portugueza*. Tom. II. pag. 477. Tambem he nome de Aldêa na Arabia Feliz, e de huma Cidade na Grecia. Vid. *Gollio*. pag. 1204.

Sam-

Sambuco سنبوق *Sambuco.* Batel, ou lancha de que se servem na India, ou pequena embarcação costeira. *Castello, Gollio, e outros.*

Sameiça شميسه *Xameiça.* Lugar descoberto, e exposto ao sol. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. *Chorograph. Portugueza.*

Sandalhas (voz Hebraica) *Sandel.* Especie de calçado de que os antigos usavão. *Castello.*

Sandalo صندل *Sandalon.* Páo aromatico. Os Mahometanos usão delle queimado para os perfumes. Outros o misturão com o tabaco de fumo para lhe dar bom gosto, e cheiro. *Os Mouros da India levão o Sandalo a Cambaya, para os Gentios se perfumarem quando se queima.* Barros Decad. VII. fol. 78.

Sanefa صنيفه *Sanifa.* Vid. *Çanefa.*

* Sangeaco سنجق *Sanjak.* (voz Turca) Titulo, que corresponde ao de hum Capitão de hum territorio. Os Sangeacos florecerão no governo do Egypto depois da extincção dos Mamelucos, e ainda hoje governão. Presentemente são vinte e quatro Sangeacos, e cada hum tem certo lemite que governa, de maneira, que o Baxa, que ahi reside por ordem do Grão Senhor, não tem mais poder, do que cobrar os Direitos Reaes, e tributo dos Christãos, e Judeos, que alli vivem sugeitos ao Turco. *Nesta batalha morreo o Baxa dos Turcos, e elegerão outro, que era hum Sangeaco chamado Mahomed.* Couto Decad. VII. cap. 10.

† Sanha شناة *Xaná.* Odio, enfado, aborrecimento. Do verbo شنا *Xaná* Aborrecer, ter odio.

Saquiat ساقيات *Saquial.* Os regatos. São dois lugares na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Deriva-se do verbo سقي *sacá* regar a terra. *Chorograph. Portugueza.*

Sardão حردون *Hardão.* Bicho reptil, he o mesmo que lagarto.

Sar-

Sardão حردون Hardão. Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Bispado do Porto. Lagarto. *Cardoso.*

§ Saramago سرمغ *Sarmago.* (voz Persica) Saramago herva, ou rabão silvestre.

Sardoeira سار دوره *Sardoura.* Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Lamego. Significa andar á roda. He composto do verbo سار *sara* andar, e de دوره *daura* á roda. *Chorographia Portugueza.*

Sargento سرجنك *Sarjank.* (voz Persica) O Official menor da Tropa. He nome composto de سر *sar* cabeça, e de جنك *jank* a guerra, e vem a ser Cabo de Guerra, que preside aos outros Soldados; donde os Hollandezes deduzem a palavra *Sergeant*, de que tambem os Inglezes *Serjant*, e *Sergeant*, e nós Sargento. *Castello.* Tom. I.

§ Sarja سرقة *Saraga.* Tela, certa qualidade de fazenda bem conhecida. *Catalogo de vozes Castelhanas.*

Sarralho, ou Serralho سراي *Saray.* (voz Persica) O Palacio do Principe, Curia, Tribunal. Senado, onde se ajuntão os Ministros de Estado, donde os nossos Européos derivão o nome Serralho, que he a casa, onde vivem fechadas as mulheres, e concubinas do Grão Turco, e mais Reis Mahometanos.

Sarraquinos سراقين *Sarraquino.* Os roubadores. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Deriva-se do verbo سرق *Saraca* furtar, roubar. *Diccion. do Cardoso.*

Satam سطام *Setam.* Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Viseo. Significa, cousa entupida. Deriva-se do verbo سطم *Satama* entupir, entulhar. *Chorographia Portugueza.*

† Satanaz شيطان *Xaitan.* Do verbo شطن *Xatana.* Ser obstinado, desobediente. Golio diz, que vem do Hebraico. Segundo Couto, 5. 6. 3. diagal, e Saitan

são

são os nomes, que o gentio da India dava aos Anjos da terceira ordem, Ministros dos castigos de Deos. Os Egypcios, como diz Plutarco, tambem davão a Typhon o sobrenome de Seth, i. e. *o genio inimigo*, segundo refere *Volney* Tom. I. p. 342.

§ Scheat شاة *Xat*. Ovelha. (voz Astr.) Estrella fixa no signo de Aquario. *Bento Pereira*.

Seara de trigo سكرة *Sabra*. O trigo em pé antes de ser cortado, ou ceifado; campina semeada, a que chamamos seara de pão.

* Sebel سبل *Sebel*. Vêa sebel, he a dos olhos, a que os Medicos chamão dilatativa. Vid. *Avic*.

Sega سكة *Seca*. Certo ferro do arado, que serve para cortar as estevas maiores, e a terra forte, por outro nome, a Relha, que corresponde ao nome Latino *Vomer*. Vid. *Bento Pereira*.

§ Seira شوارة *Xeuara*. Traste feito de palma, ou de esparto bem conhecido.

§ Seirão شوار *Xeuaron*. Certo tecido de esparto, ou de folhas de palma.

* Sejana سجن *Sejena*. Prisão, carcere, cadêa. Deriva-se do verbo سجن *sajan* prender, encarcerar. *Estando estes Fidalgos presos na Sejana, e com perigo das suas vidas.* &c. Jeronimo de Mendonça. *Jornada de Africa, e perda d'ElRei D. Sebastião.* Livr. I. cap. 8. pag. 76.

Selmes سالم *Salem*. Aldêa no termo da Beira. He nome proprio de homem. Significa salvo, livre, ou izento. Deriva-se do verbo سلم *sálema* ser livre, salvo, izento.

Semide سميذة *Semide*. Vid. *Cemide*.

Senne سني *Sené*. (Termo Pharmaceutico) Planta, que se cria na Arabia Feliz, cujas folhas são medicinaes, e purgativas. Vid. folhas de Senne. *Pharmacopêa*.

§ Se-

§ Serão سهر *Sabron.* Vigilia, trabalho nocturno nas primeiras trez horas da noute.

* Sertema سرتم *Sertemma.* Rio na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. He nome composto do Imperativo do verbo سار *sára* andar, e do adverbio do lugar ثم *temma* ahi; por lá; nesse lugar, que vem a ser, vai para lá; caminha para ahi, para aquella banda. *Chorographia Portugueza.*

Sid, ou Cid سيد *Sid.* Vid. *Cid.*

§ Side سيد *Sid.* Senhor. Nome de duas Aldêas, huma na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, e a outra na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra.

He tambem apellido de varias familias Portuguezas, e Hespanholas.

Sifra (voz Hebraica *sefer*,) São certos caracteres que mostrão as letras do Alfabeto. Deriva-se da voz *sefer* o livro, ou a Escriptura.

§ Sigano زنكي *Zangui.* (voz Persica). Os siganos são hum povo, que habita na Provincia de Zinlghei entre a Ethiopia e o Egypto sobre as margens do Nilo. Os Italianos pronuncião este nome com menos corrupção dizendo *Cingari. Mandamos que os siganos, assim homens, como mulheres, Arabes, Gregos, Armenios, Persas não entrem nos nossos Reinos; e entrando sejão presos, e açoutados com baraço, e pergão; e depois lhes seja assignado tempo para sahirem fora delle.* Ordenação do Reino, Liv. V. Tit. 69.

* Sirage سيرج *Sirege.* Oleo do gergelim, ou gerzelim *Avic.* Liv. III. Trat. XII. pag. 283. *e Pharmacopêa* Tom. I. pag. 120.

* Sisamina سمسانيات *Semsaminat.* São os ossos miudos das juncturas dos dedos das mãos, e dos pés. *Avicena.* cap. 25. pag. 15.

* Soda صداع *sodá.* Dor de cabeça. A esta molestia chamão

mão os Medicos Cephalalgia, vulgo soda. *Avic.* Trat. II. cap. 1. pag. 189.

Soeira صويرة *Soeira.* Freguezia na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. Significa cousa bem pintada, edificada. Deriva-se do verbo صور *sauara* pintar, edificar, formar, erigir. *Chorographia.*

§ Soldão سلطان *Soltan.* Soberano. *E passando á India acompanhou o Governador Lopes Soares de Alvarenga, quando foi ao mar Roxo.* Hist. Sebastica, fl. 112.

† Sopha' صفة *Soffá.* Banco, estradinho. *Golio.* Os Africanos, e os Orientaes usão do tal estradinho coberto com hum tapete, e sobre este suas almofadas de damasco rico, ou de seda, segundo as suas possibilidades.

Sorvete شربة *Xarbete.* Bebida bem conhecida, e usual entre nós. Em Arabe significa bebida indeterminavel. Deriva-se do verbo شرب *xareba* beber, ou tomar alguma bebida. Os Arabes, e Persas tambem dão este nome a toda a bebida medicinal. Vid. *Gollio* pag. 1267. e *Castello* 10, pag. 370.

* Sophi صوفي *Soufi.* Titulo dos Reis da Persia. Derivado da voz صوافي *sauafi* vestido de laã, que entre essa nação denota Sabio, e Religioso; porque entre elles, taes gentes não vestem seda, e dizem, que todos aquelles que se entregão ás cousas divinas devem desprezar todo o fausto do mundo: tal foi o Xeque Ismael primeiro Sophi deste nome, cujo exemplo todos os seus descendentes seguirão. Vid. *Gollio sobre esta noticia.* pag. 1391.

Sottão سطوح *Sotuho.* (voz corrupta) Pequeno andar, que se faz por cima de qualquer apozento; quasi como as aguas furtadas.

§ Sueiras سوار *Suar.* Manilha, ou colar, que se traz no braço, e pescoço. *Os melhores pannos, apostados com muito aljofar, pedras ricas, penas, que vivendo com El-*

ElRei seu marido vestira, e havia huma mui formosa, e de gram valia, cuberta das mais ricas sueiras. Vida antiga da Rainha Santa Izabel. *Elucidario.* Tom. II. pag. 336.

* SUFUF سفوف *Sufuf.* Certo medicamento que se toma em pó, ou qualquer remedio sem ser amassado nem liquido, mas em pó. Vid. *Avic.* Livr. V. Trat. V. pag. 537. e *Pharmacopêa Tubalens.*

SULTÃO سلطان *Sultán.* Monarcha, Rei. Deriva-se do verbo سلط *Sallata*, que na V. Conjugação significa ser eleito para a dignidade Regia; Dominio, ou Governo.

SUMMAGRE سماق *Summaq.* (voz corrupta). Arbusto, que dá fructo do tamanho de lentilhas, cubertas de huma pellicula vermelha. Deste fructo usão os Orientaes, para o tempo de certos guizados em lugar do vinagre, deitando-o de infuzão em agua quente para largar o azedo, e faz a agua vermelha como vinagre. Aos guizados que são temperados com a agua do summagre, chamão-lhe سماقية *summaquia*, isto he summagrada, ou cousa temperada com summagre. Em Portugal, a casca do summagre serve para certos cortimentos.

T

§ TAA طاعة *Taa.* Obediencia, sujeição. Assim chamavão os Mouros a cada huma das divisões, que se fizerão das montanhas de Alpuxarras na Hespanha. *Elucidario.* Tom. II. pag. 337.

* TABARZET طبرزد *Tabazad.* (voz Persica) Especie de açucar branco, e duro, que se faz de humas cannas se-

melhantes ás do açucar. *Avic.* Livr. I. pag. 75. *Goll.* pag. 1439.

* TABAXIR طباشير *Tabaxir.* Liquor que se faz na India de certas cannas grossas, que depois de fervido até que adquire a consistencia do açucar, lhe chamão açucar de Bambû. Vid. *Gracia.* Livr. I. de aromat. cap. 12.

Ha outra qualidade de Tabaxir a que chamão طباشير الخياطا *Tabaxir* dos Alfaiates, que he huma especie de giz branco, de que os mesmos Alfaiates se servem. *Bluteau.*

* TABAZ ضبع *Dabad.* Diz o P. Marques no seu Diccionario Tom. I. que os de Mazagão davão este nome ao Lobo. Significa propriamente a Leôa, e não o Lobo, porque este chama-se *Dibo*, e não *Tabáz.*

TABEFE طبيخ *Tabiche.* O leite das ovelhas fervido, e engrossado com algum tanto de farinha, e açucar. Deriva-se do verbo طبخ *Tabacha* cozinhar, guizar.

TABIQUE طبيق *Tabique.* (*a*) Parede, ou repartimento de que se faz de taboas, e arcos de pipa, ou fasquias serradas, e depois de tudo pregado se enche de cal, e se reboca. Deriva-se do verbo طبق *tábaca*, pôr huma cousa sobre outra, tecer.

TABOLEIRO طبلية *Tablia.* (voz Persica) Certo movel de madeira com bordas á roda. *Castello.*

TAÇA طاسة *Taça.* Vaso de metal, de vidro, ou barro em que se bebe vinho, caldo, chá, agua &c. *Constrangia o Xeque Ismael aos que comião á meza, que bebessem as taças cheias de vinho.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel* Part. IV. cap. 10.

§ TA-

(*a*) O nome Tabique طبقة *Tabaque* significa propriamente tablado, cobertura, sobrado, solho; e por isso eu antes derivaria o nome tabique de تشبيك Taxbique, que significa engradamento, rede de ladrilho. *Duarte Nunes de Leão.*

§ TAGADARTE تهدرت *Tahadart.* Nome de hum rio, situado entre Tanger e Arzila. *Matarão alguns mouros, e captivaram, e amarraram muito gado, e outro despojo, e junto com elle (Tagadarte) da banda de Alcacer se allojaram aquella noute.* Chr. d'ElRei D. Affonso V. cap. 155.

TAGARRO تغر *Tagaron.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa fenda, ou boca no monte, caverna, concavidade. *Diccionario de Cardoso.*

* TAGE تاج *Tage.* A coroa. Deriva-se do verbo توج *tâuuaja* coroar, ou pôr a coroa sobre a cabeça de alguem. *Quando o Sophi lhes mandou o carapução a que chamão Tage, o não quizerão acceitar.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 8.

§ TAIPA, OU TAPIA طابية *Tabia.* Parede feita de barro. (voz Africana) Acha-se este nome na historia Arabica, denominada o Cartaz, tratando da fundação de Fez.

TALÇO طلق *Talco.* Pedra transparente, e luzidia, que se abre em folhas, ou escamas. Della se fazem lanternas, e se pôem sobre os Registos em lugar de vidro, e chama-se *lapis specularis. Bluteau.*

TAMARAS تمر *Tamaron.* O fruto das palmeiras; he o mesmo que Dactyles.

§ TAMARGAL تمر *Tamar.* Tamareira. A ultima sylaba *gal* he formativa do lugar, assim como de ginja ginjal. *Posto que escapassem das feridas, huns morrerão afogados, outros acolherão-se ao Tamargal.* Chr. do Conde D. Pedro, cap. 15.

TAMARINDOS تمر هندي *Tamarhendi.* (Termo Pharmaceutico) Os Tamarindos são especie de ameixas como as saragoçanas, são purgativas, e refrigerantes. He nome composto de تمر *tamar* tamaras, ou fruto, e de هندي da India. Fruto da India. *Tamarindos, que aos*

na-

nacionaes servem de vinagre. Barros Decad. IV. fol. 40.

* Tamarma تمر ماء *Tamarmá.* Nome de huma fonte em Santarém. Significa agua das tamaras, isto he agua doce. Todos os Authores que tratão da tomada de Santarém lhe dão differente significação, á excepção de Duarte Nunes de Leão, que na Chr. d'ElRei D. Affonso Henriques diz, que esta palavra quer dizer em Arabico *Agoas doces*, e dizem que a tamarma quer dizer aguas amargosas, taes erão as da dita fonte. Cuja Etymologia fica desvanecida, não só pela significação do nome Arabico *Tamarma*, que quer dizer agua doce, mas tambem pela seguinte passagem. *Tomárão o sumidouro entre Motirás, e a fonte de Tamarma, á qual os Mouros assim lhe chamavão pelas aguas della serem doces.* Duarte Galvão. *Chronica d'ElRei D. Affonso Henriques.* cap. 28. pag. 37.

Tambor طنبور *Tambur.* (voz Persica) Instrumento musico bellico assim chamado, ou caixa militar.

Tanga تنكه *Tanga.* (voz Persica) Certa moeda da India de prata, que vale 60 reis da nossa moeda Portugueza. Ha Tangas dobradas, e outras singélas, e meias Tangas. Na India, cada Tanga tem cinco vintens, e cada vintem tem quinze Bazarucos. *A moeda, que aqui corre, he de ouro, e de prata. A de ouro, chama-se Xarafins, e a de prata, Tangas.* Itinerario de Antonio Tenreiro. pag. 359.

§ Tapar طبق *Tabbaca.* Tapar, cobrir. *Cat. de vozes Castelhanas.*

Tapeçaria طپسه *Tapça.* (voz Persica) Panno de Arraz. *Castello.*

Tapete طپه *Taph.* (voz Persica) Alcatifa. *Castello.*

§ Tara طرح *Taraha.* Abatimento, desconto. He o que se abate no pezo do barril, ou do sacco, em que se peza o genero.

§ Ta-

§ Tarecena دار الصنعة *Darsenâ.* Cazâ dô trabâlhô, ou das obras. *E na caza de Tarecena mandou fazer bombardas, polvora, salitre*, &c. Chr. d'ElRei D. João II. cap. 41.

§ Tarja طراز *Teraz.* Margem do vestido de diversas cores. *Golio.*

Tarifa طريفة *Tarifa.* Antiga Cidade da Andalusia, perto de Gibraltar. Significa, cousa ultima, extrema. Foi assim chamada por estar situada na extremidade da terra pela parte do Mediterraneo. Deriva-se da voz طرف *Tarafon*, fim, ponta, extremidade; e não de *Tarif* Capitão Mouro, que conquistou a Hespanha, como diz Bluteau no Tomo VIII. de seu Diccionario pag. 53.

† Tarifa تعريف *Tarif.* Notificação, conhecimento. Diriva-se do verbo عرف Arafa na 2.ª conjugação, que significa fazer certo, significar.

* Tarig تاريخ *Tarich.* Epoca, Chronica, Série dos tempos, ou Livro da Historia. Deriva-se do verbo ورخ *uarracha.* Escrever, notar, fazer assento do que se passa. Acha-se em Barros com hum l de mais, Tlarig. *Segundo o Tlarig. dos Mouros.* Barros Decada II. fol. 228.

Tarima (hoje dizemos Tarimba) طريمة *Tarima.* (voz Persica) Estrado, ou lugar alto, feito de madeira, á semelhança de leito. *Castello.*

Tarracena (melhor Tercenas) طرسانة *Tarçana.* (voz Persica) (*a*) Arcenal onde se fazem as embarcações. He

(*a*) Parece-me que este nome se diriva mais propriamente das duas palavras Arabicas دار *Dar* caza, e الصناع *Sena* obra. Caza das obras; e assim lhe chamão os Mouros.

Neste sentimento me confirmei ainda mais, quando li a citação de D. Francisco Manoel pelo Sr. Bispo D. Fr. Francisco de S. Luiz, na qual diz: Darsena, e Arcenal, chamão os Venezianos ao seu famoso almazem de

He nome composto de طر *tar* a caza, e de صنعة *çana* navio, ou embarcação, casa de navios, ou das embarcações. Em Portugal as Tercenas, são Armazens, onde se guarda o trigo, legumes, e outros generos de grãos. *Castello*.

TAROUCA طروقة *Taruca*. O musculo da coxa da perna. Vid. *Avic*. cap. 28. pag. 20.

TARRAFA طرافة *Tarrafa*. Vid. *Atarrafa*. Rede de arrastar.

* TAUXIA طوسية *Tausia*. Obra de ouro, e prata, com embutidos de côres, e delicadeza de que usão os Mouros nos Alfanges, e arreios dos cavallos. Deriva-se do verbo طوس *táuasa*. Enfeitar-se de côres como o pavão, donde os Arabes deduzem o nome طاووس *Taûson* o pavão. *Coje Ibrahim, vinha com huma espada cingida, e lavrada de tauxia de ouro, e prata*. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. II. cap. 23.

TAXO طشت *Taxton*. Vasilha de arame, e de cobre, que serve nas copas, e cosinhas.

TEFE, TEFE طف طف *Tafe Tafe*. Particula, com que exprimimos o movimento repetido de huma cousa, assim como dizemos familiarmente de hum sugeito cheio de medo, isto he palpitando; o coração lhe está tefe tefe. Os Arabes usão desta voz, quando huma luz está a ponto de se apagar. Deriva-se do verbo de 4 letras طفطف *taftafa*, enfraquecer-se, perder, ou diminuir as forças, estar proximo a morrer. *Gollio*, e *Castello*.

§ TELA طلاع *Telá*. Termo usado no foro. Nasce este nome do verbo طلع *Talá*, o qual significa offerecer, exibir, e propor para ser lido, e considerado.

TE-

Galez, aonde fabricão e guardão, a que nós chamamos tercena, e taraçana, &c.

Têliz تليسان Telisan. (voz Persica) Panno bordado com que se cobre a sella do cavallo. *Castello.*

§ Temial تميال Temial. Inclinação. Nome de huma Freguezia, pertencente á Ordem de Malta no Termo de Chavão. *Cardoso.*

§ Terrad طراد Terrad. Nome de certa embarcação pequena, e veloz. *E correndo a costa contra Melinde lhe sahirão oito Terrades com muita gente.* Damião de Goes. *Chr. d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 44.

§ Teta تدي *Teda. Mamma.*

Thamel تهامل *Thamel.* Lugar na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa descuido, negligencia, desprezo. Deriva-se do verbo همل *hamala* que na V Conjugação he, desprezar, ter em pouco, não fazer caso. *Chorographia.*

Timbal طنبل *Tambal.* (voz Persica) Instrumento musico, que se toca nas occasiões festivas ás portas das Igrejas. A cavallaria militar usa tambem deste Instrumento nas suas marchas, assim como a Infantaria do tambor. *Castello.*

Tincal, ou Tincar تنكال *Tencál.* (voz Persica) Especie de sal. He de duas qualidades; huma mineral, que se acha em certas minas na Persia; outra he artificial, e se faz de huma mistura de nitro, pedra hume, e ourina, cosido tudo até que adquire a consistencia do sal. Vid. *Pharmacopêa.* pag. 301.

† Toa توبة *Tuba.* Perturbação. Diriva-se do verbo تاه *Taha.* Andar errante, vagando. Hir á toa, i. e. sem saber por onde se vai, talvez conduzido por outro; andar á toa, i. e. sem saber por onde anda, sem saber o que faz: levar o navio á toa, i. e. guiar, e puxar com huma corda o navio, que não governa.

Tolipa طوليبان *Tolipan.* (voz Persica) Especie de flor bem conhecida. *Castello.*

§ Topagibaxi طبجي باشي *Tobegibaxi.* Artilheiro Mor.

O governador nos perguntou quem eramos; respondemos que Turcos da India, e que eramos chamados pelo Topagibaxi de Damasco para o serviço do Gram-Senhor. Godinho. *Viagem da India por terra*, cap. 10.

TOUCA طاكية *Taquia.* (voz Persica) Barrete, ou carapuça que se traz na cabeça. *Castello.*

* TOUGUE طوخ *Touche.* Especie de Bandeira, ou Estandarte, que hum Alferes leva diante do Grão Turco, quando sahe a cavallo. Os Baxas, e Sangeacos são conhecidos pelos Tougues que diante de si levão quando sahem a cavallo; e por isso lhe chamão Baxa de hum, dois, ou de tres Tougues, ou Caudas como os Européos dizem, segundo a nobreza, e grandeza da Cidade para onde são despackados, assim como entre nós os primeiros, ou segundos bancos, onde se assentão os Ministros, e Nobreza nas occasiões das Cortes. Vid. *Bluteau.*

TOURO تور *Tauron.* (voz Chaldaica) *tor.* Animal conhecido. *Castello.*

§ TRAFALGAR طرف الغار *Tarfalgar.* Ponta, ou cabo do sorvedouro. Assim se chama o cabo, que está á entrada do estreito de Gibraltar do lado de Hespanha, fronteiro ao de Espartel do lado da Mauritania, ao qual os Mouros chamão *Axcar.*

TRAFARIA طريفية *Tarifía.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa cousa extrema, final, ou ultima. Vid. a derivação do nome. *Tarifa.*

§ TREMOÇO ترمس *Tormoço.* Especie de legume bem conhecido.

TROFA طروفة *Tarufa.* Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, significa o mesmo que o nome *Trafaria*, e se deriva do mesmo verbo. *Chorograp.*

* TUBEL توبل *Tubel.* Escama de qualquer metal, que del-

delle cahe quando está quente, e o batem. *Avic.* cap. 703.

§ Tufão طوفان *Tufan.* Sopro de vento com impeto, movimento das agoas, diluvio. *Este junco hindo demandar o porto de Chincheo, deu-lhe hum tempo muito grosso, a que os naturaes chamão tufão.* Couto. Dec. V. cap. 12.

Turbante طروان *Toruan.* (voz Persica) Cobertura da cabeça de que os Orientaes, e Africanos usão.

Turbit تربد *Turbid.* (Termo Pharmaceutico) Raiz purgativa assim chamada, que vem da India. Vid. *Pharmacopêa.* Tom. I. pag. 860.

Turgeman ترجمان *Torgemán.* (voz Chaldaica) Expositor; donde os Francezes deduzem o nome Truchement, ou Trucheman, e os Italianos Turcimano. Os Arabes o adoptárão como proprio, e dizem Torgeman, que he o mesmo que Interprete. *Hum Christão, que lá vivia chamado Alcaide Miguel, foi o Turgeman da entrega do Infante. Chronica do Infante D. Fernando.* cap. 12. pag. 67.

* Tutia توتيه *Tutia.* (Termo Pharmaceutico) Pedra mineral, de côr verde azulado, que depois de preparada fazem della hum Collyrio para o mal dos olhos, e para dessecar as chagas. *Pharmacopêa.*

V

Vacca بقره *Bacra.* (voz Hebraica *bacrah*) Animal conhecido. *Castello.*

§ Vadio بدوي *Baduio.* Homem que anda errante, vaga-

bundo de huma parte para a outra, e que não tem habitação fixa.

§ Vereda وارِدة *Uareda.* Este nome no Arabico significa caminho direito e plano.

Verruma بريمه *Barrima.* Instrumento de que usão os carpinteiros para furar a madeira. Deriva-se do verbo برم *barama* torcer, andar á roda.

* Vizir وزير *uazir.* Grão Vezir. O Primeiro Ministro d'Estado na Corte de Constantinopla, o primeiro Conselheiro. Deriva-se do verbo وزر *uazara*, trazer sobre si, sustentar, ou supportar o pezo do governo, e do Estado. Vid. *Gollio.* sobre as mais explicações deste nome, pag. 2663.

X

§ Xabandar شاه بندر *Xah-bandar.* (voz Persica) Senhor do porto. *Os Authores principaes destas informações forão o Xabandar de Guzarate, e o filho de hum poderoso Lau de Malaca.* Damião de Goes. *Chr. d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 2.

Xadrez jogo شطرنج *Xatrange.* (voz Persica) O Jogo do Xadrez he muito usado na Persia, e em todo o Oriente. He nome composto de *xax* شاش seis, e de رنج *rangue* mollestias ou afflições, e vem a ser, jogo de seis afflições. Joga-se sobre hum panno de 64 cólas, e consta de seis peças differentes, ou figuras de marfim, cujos nomes são os seguintes شاه *xab* o Rei; فرزان *farzdn*, a Rainha; فيل *fil*, o Elefante; روخ *roch* a cegonha; فرس *faras*, o cavallo; بيدق *baidaq*, o Soldado de pé ou Infante; o seu primeiro inventor, foi

صاصه بن ضاهر

صاحب بن ضاهر *Sasah ben Daber*. A causa de elle o inventar, e mais propriedades deste jogo se podem ver na II. Decada de Barros. cap. 3.

* XAES شاهيه *Xabîa*. (voz Persica) Moeda de prata daquelle Reino, que vale cem reis da nossa moeda Portugueza. Deriva-se do nome *xab* o Rei, e vem a ser moeda Regia, ou Real. *Ha nesta terra moeda de prata a que chamão Xaes, que tem o valor de hum tostão da nossa moeda.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 15. pag. 368.

* XAH شاه *Xab*. (voz Persica) Rei, Principe Soberano. *O primeiro, que com maior vantajem se vio nesta Conquista, foi o Xab Naseradin.* Asia Portugueza. Tom. I. Part. II. cap. 5.

§ XAIREL شعار *Xear*. Cobertura, que se pōe sobre os cavallos. *Golio.*

* XALES شاله *Xále*. Os xales são huns pannos do feitio de cintas, e da largura do panno de linho, tecidos, huns de seda, e algodão; outros de laã muito fina: huns lisos, outros com listas de côres. De huns, e outros uzão os Orientaes, e Africanos, e lhes servem para trazer na cabeça como Turbante, ou enrolados á roda do pescoço no Inverno por causa do frio, de maneira, que dando duas voltas á roda do pescoço lhes ficão as pontas cahidas pelos hombros abaixo. Presentemente as Senhoras desta Corte os trazem em lugar de capas: estas porém são quasi quadradas, e como guardanapo grande, e são pintadas de côres.

XAQUECA, OU ENXAQUECA شقيقة *Xaqaeca*. Dor de xaqueca, que dá em hum só lado da cabeça, ou em huma das fontes: os Latinos lhe chamão *bemicrania*.

XAQUIMA, OUTROS JAQUIMA شكيمه *Xaquema*. A cabeçada, ou corda com que se prende huma besta. Deriva-se do verbo شكم *xacama*, prender huma besta com cabresto. *Bluteau.*

* XA-

* Xarafa شرافة *Xarafe.* Nome proprio de homem. Significa o Nobre, Sublime, Eminente &c. *Com ElRei, estava o Raes Noradim, e seu filho Xarafa, que esteve em Portugal.* Comment. de Affonso de Albuquerque. Tom. IV. cap. 35. pag. 185.

* Xarafim شريفي Xarifi. Certa moeda da India, que tem o valor de 300 reis da nossa moeda Portugueza. Tomou esta moeda o nome de Xarafim do Xarife, em cujo Reinado foi feita, e sobre ella traz seu nome gravado. *Fizerão-se as Escripturas de huma, e outra parte. As Ormusianas, continhão, que ElRei de Ormuz Ceifadin (espada da Religião) se fazia vassallo d' ElRei D. Manoel com quinze mil Xarafins cada anno.* Asia Portugueza. Tom. I. pag. 108.

§ Xareta شريطة *Xarita.* Tamiça, ou cordel de esparto, ou de palma. He a rede de pescar, feita de cordas. *Moraes.*

* Xaraque شراك *Xaraqui.* Praça larga, e ampla. *Chegou Antonio Mendes com as mãos amarradas atraz ao Xaraque, onde recebèo a morte.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa.* Livr. II. cap. 4. pag. 159.

* Xarife شريف *Xarife.* Nobre, Eminente em gloria, e dignidade, Sublime entre todos. Deriva-se do verbo شرف *xarafa*, que na V. Conjugação significa adquirir nobreza, gloria, dignidade honrosa &c. Entre os Mahometanos, he titulo de muita honra, e só o Principe da Cidade de Mecca, e o Rei de Marrocos gozão deste titulo como de *jure*, por serem descendentes dos antigos Arabes, e por consequencia de Mafoma. No Oriente, e em Africa, ha outra qualidade de Xarifes, e são aquelles, que tem visitado tres vezes o Templo de Mecca, que sem estas tres visitas não podem gozar do referido titulo. Os Xarifes do Oriente, são conhecidos pelo Turbante verde que só elles o podem trazer: Huns, e outros, por aquellas tres peregrinações adquirem

rem tal nobreza, que além dos grandes privilegios, que lhes são concedidos, pódem aparentar-se com as primeiras familias, e os Principes não duvidão receber suas filhas por mulheres.

* Xaroco شروق *Xaruco.* (Termo maritimo) O vento leste, ou da terra; outros lhe chamão levante. Nas Provincias dão este nome ao vento Nordeste, por ser muito frio no inverno. Deriva-se da voz شرق *xarqui* o Nascente, ou Oriente, por ser o vento xaroco daquella parte. *Bluteau.*

Xarope شراب *Xarabe.* Lambedor, que se faz do succo da fruta, ou flores, com calda de açucar apurado ao fogo. Tambem significa qualquer bebida medicinal. Vid. *Pharmacopêa Tubalens.*

* Xarquia شرقية *Xarquia.* Cousa Oriental. He nome de huma Cabilda, que fica pela parte do Oriente da Provincia de Ducala, Reino de Marrocos, a qual foi tributaria a ElRei D. Manoel. Deriva-se de شرق *xarcon* o Oriente. *Os Arabes pedirão a Lobo Barriga a cabeça do Xeque de Xarquia porque fora entre elles hum dos mais honrados.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 34.

* Xatima شدمة *Xadma.* Nome de huma Provincia de Africa, entre Marrocos, e Duquala, que foi tributaria a ElRei D. Manoel, e pagava annualmente mil cargas de camelo de trigo, e cevada, e 4 cavallos. Vid. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 35. pag. 341.

Xauter شاطر *Xatêr.* Significa, homem perito, sabio, diligente na sua obrigação. O Xauter he o Piloto, que guia a gente nos caminhos e areaes do dezerto da Arabia.

Não quiz o Xauter que passassemos na Aldêa. Godinho. *Viagem da India.* Liv. I. cap. 64. pag. 116.

Xelma سلمة *Sóllema.* (Termo de carreiro) Certa armadilha de páos á feição de huma escada, que se põem sobre os cavalletes do carro para sustentar a palha. Tambem

bem se põem nas bordas dos barcos que trazem palha.

* Xeque شيخ *Xeche.* Nome, e titulo de honra. Significa homem ancião; de probidade, conselho, authoridade &c. Entre os Arabes do campo, e Mouros da India, os Xeques são os Governadores das terras, Tribus, Cabildas, e familias; assim como antigamente entre os Israelitas os anciãos do povo erão os que governavão: entre os Persas o Xeque era o Rei; entre os Godos, ou Saxões era o que chamavão *Alderman*, ou *Aldorman*, os velhos; este termo ainda he usado pelos Inglezes; entre os Latinos *Senator*; entre os Francezes, Italianos, e Hespanhoes, *Seigneur*, *Signore*, e *Señor*; por serem aptos pela experiencia que tem de decidirem os negocios. Vid. *Historia de Inglaterra* por Mr. Rapins. pag. 149. *Lobo Barriga, matou o Xeque, e mandou pôr a sua cabeça em hum pique sobre huma das portas da Cidade.* Damião de Goes. *Chronica d' ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 34.

Xergão شرك *Xárcon.* Colxão de panno grosso cheio de palha.

Xiraz شيراز *Xiraz.* (voz Persica) Nome de huma Cidade na Persia. Significa leite coalhado. Vid. *Castello.* Tom. II. pag. 3838. Seu vinho he muito celebrado.

Xó شو *Xou.* (voz Persica) Com que se manda parar huma besta, ou jumento. He o Imperativo do verbo auxiliar شو *xou* ser, ou estar, e vale o mesmo que pára, ou está. Vid. *Castello. Diccionario Heptagloto.* Tomo I.

* Xorcas شركة *Xorea.* Vid. *Axorcas.*

Z.

Z

* ZABRA, ou ZAVRA زبرة Zabra. Especie de embarcação que se usa em Africa, e são semelhantes aos nossos barcos. *Nesta revolta de Abderrahman, tiverão tempo treze Castelhanos, que estavão captivos de se recolherem em huma Zabra, para o Castello Real.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 18.

* ZACA زكاة *Zacat.* Vid. *Azaqui*, e *Alfitra.*

* ZACUM زقوم *Zacûm.* Fruto muito amargoso, semelhante á amendoa. Os Arabes lhe chamão fruto infernal pela sua amargura. Delle se faz menção no cap. 37 do *Alcorão.* pag. 584., e na *Pharmacopêa.* Tom. I. pag. 161. *Bluteau* tambem o traz no VIII. Tomo de seu Diccionario.

* ZAGAZABO (voz Ethiopia). Nome proprio de homem. Compoem-se de *Zagaz*, a graça, e de *Abo* o pai; e quer dizer a graça do Padre. Zagazabo, era hum Bispo muito docto, o qual disse que se chamava Matheus. Veio a esta Corte com o caracter de Embaixador do Preste João, no tempo d'ElRei D. Manoel.

Este Embaixador sendo nesta Corte perguntado na presença do Rei, e de muitos Theologos sobre a fé, e crença dos Abexins, elle respondeo, dando hum tratado sobre esta materia com bastante individuação, e elegancia cujo tratado, o traduzio Damião de Goes estando em Padua, onde o mandou imprimir, e anda encorporado na obra intitulada: Hespanha illustrada, e o mais se póde ver em Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.*

* Zara زهرة *Zahra.* A flor. He nome proprio de mulher. Assim era chamada a Irmaã de Abucadam, que foi Senhor de muitas terras na Lusitania, e do Castello de Gaia no Porto. Esta foi roubada por D. Ramiro II. de Castella, e depois de paptizada cazou com ella, e se chamou D. Isabel. Vid. *Monarchia Lusit.* Tomo II. pag. 244.

* Zahra زهرة *Zahra.* Nome proprio de mulher, e significa a mesma cousa. *Zahra benat Iça* زهرة بنت عيسى A flor da raça do Messias, ou a Christaã. He o nome que os Mouros derão á Rainha Egilona, (ou Elyate como querem alguns) mulher d'ElRei D. Rodrigo, e de Abdelmalek filho de Tarik, Governador de Hespanha depois de conquistada; o qual tendo noticia da sua formozura, a mandou buscar, e agradando-se della a tomou por sua mulher; prometendo-lhe de a não obrigar a deixar a Lei de Christo e lhe poz o nome de *Zahra benat Iça.* A flor das Christaãs. Vid. *Monarchia Lusitana.* Tomo II. pag. 284.

Zaragatoa بزر قطونا *Bazercatona.* Herva chamada pulgueira. Os Arabes lhe chamão حشيشة البرغوث *Haxixat elbargut* erva das pulgas. He nome composto de بزر *bezer* semente, e de قطونا *catuna* nome da erva. *Pharmacopêa.*

Zarcão زيرقون *Zairacun.* Vid. *Azarcão.*

§ Zarco ازرق *Azeraco.* Que tem os olhos azues. *Moraes.*

* Zarur زعرور *Zârur.* Vid. *Azarólas.* *Avic.* cap. 742. pag. 176.

Zeduaria جدوار *Geduaron.* (Termo Pharmaceutico) Herva cuja raiz he purgativa, e antidoto contra o veneno. Vid. *Herbeloth. Bibliotheca Oriental.* pag. 523.

Zeida زيدة *Zaida.* Nome proprio de mulher. Freguezia na Provincia de Tras os Montes, Bispado de Miranda, de quem a terra tomou o nome. Significa a augmen-

mentadora. Do verbo زاد *zada* accrescentar, augmentar. *Diccionario de Cardoso.*

ZEIDA زيدة *Zaida.* Nome proprio de mulher. Zeida foi filha de Almucamus المقموص *Benhamet*, Rei de Sevilha, a qual depois de baptizada cazou com D. Affonso VI. de Castella, e se chamou D. Maria. Vid. *Monarchia Lusitania.* Tom. III. pag. 28.

ZEIDAN زيدان *Zeidán.* Nome proprio de homem. He o mesmo que os dois antecedentes, e se deriva do mesmo verbo. *ElRei se fez na volta de Lamego, onde reinava Zeidan-ben huin.* Monarch. Lusit. Tomo II. pag. 386.

* ZENIAR زنجار *Zengar.* (voz Persica) Azenhavre. Vid. *Avic.* cap. 739. pag. 176.

ZENITH زنيد ou سمت *semt*, e com artigo السمت *assemet* (Termo Astronomico). He o ponto vertical, opposto ao Nadir, que vulgarmente chamamos Zenith.

* ZERBO ثرب *Cerbon.* (Termo Anatomico) O zerbo he huma membrana delgada, e dobrada; de substancia gorda á feição de rede, vulgarmente chamado redenho. Vid. *Avic.* cap. 9., e *Bluteau.* Tom. VIII. pag. 642.

ZIGUE ZIGUE زيغ زيغ *Zig. Zig.* (voz Persica) O som que faz huma porta apertada, quando se abre, ou se feicha. Desta voz tomamos o nome zigue zigue, que he hum pequeno instrumento, á feição de hum pequeno tambor, cuberto de pellica, com que os rapazes brincão, e de ordinario se vendem nas feiras. Vid. *Castello. Diccionario Heptagloto.* Tom. I. pag.

ZIZANIA زيوان *Ziuano.* (voz Syriaca) *Zionab* o joio certa semente, que nasce entre o trigo. Vid. *Vossio Diccionario Etymologico.*

† ZOINA زانية *Zaina.* Meretriz. Denominação injuriosa que a plebe dá ás más mulheres, e mais vis prostitutas.

* ZOLEIMÃO سليمان *Solimán.* Nome proprio de homem. Significa Salamão. *Daqui passou a Lamego, onde reina-*

nava Zoleimão. Monarch. Lusit. Tom. II. pag. 311.

* ZORAME سلهام *Solhame*. (voz corrupta) Capa branca tecida de laã muito fina; com que os Mouros se cobrem como entre nós os capotes. *Item, quicumque acceperit alicui capam, zurame, pellem, aut aliquam vestem, pectet ipsum duplum*. Monarch. Lusit. Tom. IV. Escript. XXVII. nas leis que D. Affonso VI. fez.

* ZORZAL زرزور *Zarzûr*. O estorninho. He passaro de arribação de côr parda com malhas brancas. *Bluteau* e *Marques*.

FIM.



